

# ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>43</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>97</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>141</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL</i>	<i>193</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>233</i>





# **G.R.E.S. SÃO CLEMENTE**



**PRESIDENTE  
RENATO ALMEIDA GOMES**



***“O seu, o meu, o nosso Rio,  
abençoado por Deus e bonito  
por natureza!”***



**Carnavalesco  
FÁBIO RICARDO**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “O seu, o meu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza!”					
<b>Carnavalesco</b> Fábio Ricardo					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Fábio Ricardo e Marcos Roza					
<b>Pesquisador(es) do Enredo</b> Marcos Roza					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Marcos Roza					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Fábio Ricardo e Marcos Roza					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Uma declaração: os Direitos da Mãe Terra. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro.	BOFF, Leonardo	Jornal do Brasil	2010	Pág. 11.
02	Rio de Janeiro 360°.	COLASANTI, Marina; PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas.	Priuli & Verlucca Editori.	1997	Todas
03	Dossiê da Candidatura do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial, na categoria “Paisagem Cultural”	LODI, Maria Cristina Vereza	IPHAN	2009	Todas
04	A Cidade e Paisagem. In: MARTINS, Carlos (org). Paisagem Carioca.	NEVES, Margarida de Souza.	MAM	2000	Cap. I e II
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
A pesquisa de conteúdo para o desenvolvimento do histórico do enredo, texto da sinopse e projeto plástico do carnavalesco, foi realizada pelo pesquisador de enredos <b>Marcos Roza</b> .					

## FICHA TÉCNICA

### Enredo

#### **Outras informações julgadas necessárias**

A Passarela do Samba é o palco de significativos espetáculos carnavalescos que contemplou muitos artistas que diante de sua magia vislumbraram a criação de suas obras e transformaram o sonho em realidade de primorosos desfiles... Nesse sentido, assinam o desenvolvimento do enredo O seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza:

**Carnavalesco Fábio Ricardo** – Apesar da pouca idade, 34 anos, Fabinho, como é conhecido no meio do samba, tem um currículo memorável. Iniciou sua carreira como assistente de dois grandes ícones dos desfiles das escolas de samba, Joãozinho Trinta e Max Lopes, passando por Viradouro, Grande Rio e Mangueira. Sua força criativa foi aprovada no ano de 2008, em sua estréia como carnavalesco na Acadêmicos da Rocinha. Com o enredo “Rocinha é minha vida; Nordeste é minha história”, conquistando o segundo lugar na Avenida, um vice campeonato com gostinho de campeão. “Com Max, aprendi as técnicas apuradas. Com Joãozinho, a sonhar e delirar”, costuma dizer o jovem carnavalesco, que estuda Belas Artes e Design Gráfico. Para o desafio de 2011, com o enredo “O seu, o meu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza!” do qual o projeto plástico do enredo em questão já lhe rendeu merecidos reconhecimentos, entre outros o do experiente carnavalesco do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro Renato Lage, Fábio Ricardo, estreia no grupo especial e vislumbra-se com o primeiro título de sua carreira solo como carnavalesco.

**Pesquisador de Enredos Marcos Roza** – Formado pela PUC-Rio em Bacharel no curso de História, seu primeiro contato com carnaval foi como “assistente de decoração” no barracão do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel em 1997/1998. Atento às movimentações e transformações que aconteciam no barracão de alegorias, Marcos Roza, disponibiliza seus conhecimentos para ajudar no desenvolvimento do enredo “João Pessoa, onde Sol brilha mais cedo” do, então, carnavalesco Jorge Freitas da escola de Noel. A partir de então o historiador tornou-se o primeiro pesquisador de enredos com formação acadêmica específica (em História e especialização em Documentação e Arquivo) a executar um projeto de pesquisa que atendesse os carnavalescos das Escolas de Samba do Grupo Especial e de Acesso. Nesses 13 anos em plena atividade Marcos Roza passou por diversas Agremiações marcando seu jeito lúdico e poético de escrever suas sinopses, históricos e justificativas dos enredos pesquisados. Entre muitos enredos desenvolvidos por Roza, o “Brazil com ‘Z’ é pra Cabra da Peste, Brasil com ‘S’ é a Nação do Nordeste” que deu à Estação Primeira de Mangueira o título de primeiro lugar (2002); “O Circo Místico” no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2002) e o “Império do Divino” no G.R.E.S. Império Serrano (2006) são alguns dos que marcam a sua carreira. Em 2011 é responsável pelo desenvolvimento da pesquisa e produção dos textos do enredo “O seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza!” de ideia original de Mauro Chaves e desenvolvido em conjunto com o carnavalesco Fábio Ricardo para o desfile do G.R.E.S. São Clemente.



## HISTÓRICO DO ENREDO

**“O seu, o meu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza!”**

### *Conselho Deliberativo da Criação Divina*

Lá longe e tão perto, eternizado em nossos corações, está Deus. Dada sua condição especial, onipresente e divino, Ele convoca todos os santos, anjos e arcanjos e institui o Conselho Deliberativo da Criação Divina.

Transforma-os em incansáveis missionários para construir o mundo dos homens em sete dias. E afirma: - Dos sete, utilizarei dois para criar uma cidade admirável, esculpida pela própria natureza.

Em seguida, chama por São Clemente e São Sebastião e ordena-os:

- Vocês serão responsáveis pela obra desta “cidade única”. Descerão da criação divina ao plano material, levando o sopro à vida. Distribuirão mistérios por uma terra abundante de frutos, pássaros e peixes. Belas, igualmente únicas e belas, serão suas paisagens e suas águas cristalinas “azuis como a cor do mar”. E ao término do cumprimento de minha ordem divina chamem-na de *E Deus fez a Maravilha*.

Contudo, antes de partirem, o *criador de todas as coisas* designou os anjos Ariel, Gabriel e Raphael para a tarefa de fiscalizar as obras e a vida na *cidade única* por *Ele* planejada.

### *Rio: um porto desejado!*

A *Maravilha de Deus* é contemplada.

Os fenícios podem ter sido os primeiros que aqui chegaram. Eles vislumbram um “Rio Alado”. Algumas inscrições gravadas no alto da Pedra da Gávea permitem fantasiar sobre esta versão indubitavelmente mágica em sintonia com a natureza.

O Rio torna-se alvo irresistível para os navegadores portugueses e franceses, que ávidos da majestosa natureza, travam batalhas por seu valor inestimável.

*Deus* percebendo a cobiça e o crescente desejo pelo domínio de sua *menina dos olhos* promove São Sebastião a santo padroeiro da cidade. Credita-se a São Sebastião, o bem-aventurado, parte do nosso futuro sucesso como cidade. Dada a batalha final, é ele quem surge na visão do consciente imaginário português motivando-o a vencer e expulsar os invasores, fundando-se a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

## *Império Tropical*

Vendo através dos olhos dos homens, o nosso *divino arquiteto* dá condições à vida...

A Família Real desembarca no Rio de Janeiro. É a época da política do “Ponha-se na Rua”, nome dado, com senso de humor, pelos cariocas, que se inspiravam nas iniciais “PR”, de Príncipe Regente, que eram gravadas na porta das casas requisitadas para os nobres portugueses.

A Divindade transforma-se em uma realidade histórica. É a fonte cristalina das águas do Rio carioca. Suas águas correm, suprem as necessidades de abastecimento e chegam aos homens. Tornam-se as *águas do Rio*, dos escravos agueiros, dos caminhos dos aquedutos, das mães-d’água: das bicas públicas, dos chafarizes, das casas dos nobres.

Águas que molham o canto das lavadeiras nos riachos e atizam o imaginário carioca: mulheres que delas bebiam ficavam formosas e os homens recuperavam o vigor físico.

Seguindo o caminho das *águas do Rio*, a sabedoria divina é observada na natureza.

Emerge da terra macia e fértil uma deslumbrante *floresta urbana*. Depois de emitidos os relatórios pelos anjos consultores de *Deus*, visando garantir a comunhão entre a natureza e a cultura dos seres humanos, conclui-se a Floresta que se denominou Floresta da Tijuca. Não obedecendo à ordem existente, o homem, nela, cultivou o plantio do café. A cafeicultura se espalhou rapidamente por grande parte do Maciço da Tijuca, ocasionando forte desmatamento, o que levou os barões e os senhores do café, os nobres e a crescente população da capital do Império a sentirem a ira de *Deus*. Como resposta, atribui aos homens consequências desastrosas como as *severas secas* que atingiram o Rio de Janeiro, criando um problema periódico de falta d’água para a cidade carioca. Como se não bastasse, o governo imperial foi responsabilizado por um programa emergencial de preservação dos mananciais e do replantio das árvores da Floresta da Tijuca, seguido das desapropriações das fazendas cafeeiras da região.

Em contrapartida, o governo propôs o cultivo de um *jardim*, com o intuito de estimular a aclimação e a cultura de especiarias exóticas vindas das Índias Orientais.

A fluida terra desse jardim, nomeado, inicialmente, de Real Horto, Real Jardim Botânico e, finalmente, de Jardim Botânico do Rio de Janeiro, semeou-se de novas opções de plantio.

Nele, a mão de obra chinesa foi utilizada para testar a receptividade do solo carioca ao cultivo do chá. Contudo, diante da experiência marcada pelo insucesso, os chineses foram aproveitados para abrir uma via carroçável. Nesta obra, teriam feito seu acampamento onde hoje está localizada a Vista Chinesa, dando origem desta maneira a um dos mais belos mirantes da cidade do Rio.

### ***Modernismo Carioca***

São Clemente e São Sebastião, após se reunirem com os anjos fiscais das obras divinas, chegam à conclusão que devem, mesmo sabendo da conformação geográfica da cidade (constituída de elevações, lagoas e pântanos), encaminhar, para a aprovação do Conselho Deliberativo da Criação Divina, o programa urbanístico do engenheiro e prefeito Pereira Passos, que visa transformar a antiga cidade imperial em uma metrópole cosmopolita.

Sob esta ação, inicia-se no centro carioca uma grande intervenção. Em pouco tempo as *picaretas do progresso* abrem à cidade as vias da modernidade. Construção de grandes e largas avenidas, de praças e jardins; revitalização do cais do porto e arborização da Avenida Beira-Mar.

Entre planos estratégicos, riscos e traços, o Rio civiliza-se e é “rebatizado” de Cidade Maravilhosa. Conta-se, inclusive, que nessa época, Deus para proteger os *seres aterrados*, nomeou São Jorge como General da Guanabara. E salve Jorge!

Os princípios do projetar moderno, contudo, somente são aplicados nas décadas seguintes pelo estudo urbanístico do arquiteto Alfred Agache e dos projetos do arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx que, entre outros, assina o projeto paisagístico do Parque do Flamengo.

Nesse contexto de grandes transformações, os belos cenários urbanos projetados e ordenados pelos novos meios técnicos do homem conjugam harmoniosamente as paisagens do Rio, possibilitando uma gestão cultural à altura do que a *cidade única* idealizada por *Deus* merece.

### ***Música: a paisagem do Rio***

A música é um dom divino. O som está por toda parte. É pura ilusão achar que a natureza é silenciosa.

A paisagem do Rio de Janeiro situa-se no horizonte musical do carioca Villa-Lobos, que incorporou o folclore brasileiro às seduções urbanas do Rio de Janeiro; e no repertório original da pianista Chiquinha Gonzaga, autora da primeira marcha carnavalesca “Ô Abre-Alas”.

Sobre as formas populares situa-se nos “chorões” das composições de Pixinguinha e nos aspectos mais descontraídos como o samba e todas as músicas de inspiração rítmica, que descem dos morros e interagem com a cidade.

A Bossa Nova, o mais carioca dos estilos musicais, é o Rio que inspira “no doce balanço a caminho do mar”. É a paisagem musical que canta a paixão do carioca pelo Rio, a benção divina que, de braços abertos, ilumina a vida, a diversidade de cores e de sabores, de flertes e de olhares, e de muitos amores.

A Bossa Nova gira em 78 rotações e redescobre o Rio de Janeiro. Universaliza, revoluciona, rompe fronteiras e leva a música do Brasil aos quatro cantos do mundo.

### ***Rio Cidade!***

Muito antes, o divino criador já anunciava: é preciso ter fé e redenção.

Cuidados com a cidade para sua preservação...

Mais de 400 anos se passaram e a *cidade única* planejada por Deus é dominada pela Lei do mais forte, “que dita as normas e causa algumas imperfeições à cidade”.

Não se vê mais o todo: a vida, as águas, a terra. A cidade cresce desordenadamente. O Homem autoriza, polui, e a “pobreza” chancela a construção em terras invadidas e em áreas inadequadas.

As consequências são drásticas! Salve-se quem puder.

Engarrafamentos, enchentes, deslizamentos, lixo, injustiças sociais e epidemias.

Esses efeitos chamam a atenção do nosso *divino arquiteto*, que intervém lançando um desafio para a cidade: no lugar do “progresso” e do crescimento ilimitado, hostil para a natureza do Rio, devem-se convocar todos os engenheiros, arquitetos e paisagistas e criar um grande planejamento para a reconstrução urbana da cidade. Isto porque, o Rio haverá de ser o responsável pela realização de dois grandes eventos mundiais.

Eis o meu desafio para garantir as condições de continuidade à vida nesta cidade.

### ***Ser Carioca é...***

Ser abençoado por Deus e bonito por natureza.

Ser carioca ou não, é se reconhecer na paisagem do Rio, nos seus morros, na sua geografia humana e nos seus estados de espírito.

Ser carioca é sermos nós. São nossas manifestações, nossos costumes, nosso sotaque, nosso jeito de ser e nossa alegria de sermos lembrados e vistos em diversos pontos do mundo.

Ser carioca é manter a aliança divina, quando contemplamos a beleza de um pôr do sol. É uma explosão de cores. São encantos mil. É ser *blasé* com a própria rotina, é sorrir para o surreal, confiando nos próprios instintos.

É ser patrimônio cultural e observar a cidade em 360 graus.

Contudo, ser carioca é torcer pela carioquíssima São Clemente, é ser o Rio que eu canto e exalto, o mesmo Rio que Deus protege e cuida lá do alto.

Carnavalesco: **Fábio Ricardo**

Pesquisa e texto: **Marcos Roza**

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

O enredo “O seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza” é uma produção carnavalesca em homenagem a cidade do Rio de Janeiro. A história cria um canal de comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material, e conta, em sete setores, sob uma “ordem divina”, a riqueza histórica, sociocultural e geográfica da cidade carioca.

Desde a apresentação do Conselho Deliberativo da Criação Divina, do qual seus membros discutem o planejamento e o exercício para construção da cidade única planejada por Deus; passando pela cobiça à *Maravilha de Deus*; pelo Rio Império Tropical; Rio “civilizado”, “rebatizado” de Cidade Maravilhosa; pela Música: paisagem do Rio; pelo Rio Cidade até a explosão de cores do espírito Carioca.

Contudo, a São Clemente celebra na Avenida a vida, as belezas naturais e paisagens culturais da cidade do Rio, transformando a Passarela do Samba num belo “cartão postal” de fantasias e alegorias. É a São Clemente e o Rio, que eu canto e exalto, o mesmo Rio que *Deus* protege e cuida lá do alto.

***Marcos Roza***

# **ROTEIRO DO DESFILE**

## **ABERTURA**

**Comissão de Frente  
CONSELHO DELIBERATIVO DA  
CRIAÇÃO DIVINA**

### **1º SETOR – E DEUS FEZ A MARAVILHA**

Ala 01 – Coreografada  
AZUL DA COR DO MAR

**Abre-Alas  
QUE MARAVILHA**

### **2º SETOR – RIO: UM PORTO DESEJADO**

Ala 02 – Baianas  
RIO BABILÔNIA

Tripé  
GÁVEA FENÍCIA

Ala 03 – Comunidade I  
NA TODA DAS MARAVILHAS –  
“PAPAGAIOS ANJOS”

Ala 04 – Comunidade II  
ÍNDIO PAU-BRASIL

Ala 05 – Comunidade III  
RIO FRANCÊS

Ala 06 – Comunidade IV  
RIO PORTUGUÊS

**Musa I  
A COBIÇA**

**Alegoria 02**  
**SALVE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO**

**3º SETOR – IMPÉRIO TROPICAL**

Ala 07 – Comunidade V  
PR: PONHA-SE NA RUA

Musa II  
A CULTURA TROPICAL

Ala 08 – Baianinhas  
ÁGUAS CARIOCAS

Ala 09 – Comunidade VI  
COFFE ARÁBICA – “CAFEEIROS”

Ala 10 – Comunidade VII  
CULTURA DO CHÁ

Ala 11 – Coreografada  
CHINESES

Ala 12 – Comunidade VIII  
JAQUEIRAS DA TIJUCA

Ala 13 – Comunidade IX  
MIL E UMA ESPÉCIES

**Adereço Lateral**  
**PALMEIRAS**  
**IMPERIAIS**

**Alegoria 03**  
**REAL HORTO**

**Adereço Lateral**  
**PALMEIRAS**  
**IMPERIAIS**

**4º SETOR – MODERNISMO CARIOCA**

Ala 14 – Comunidade X  
PICARETAS DO PROGRESSO



Ala 15 – Comunidade XI  
PASSEIO À BEIRA MAR

Ala 16 – Comunidade XII  
RIO AMANHECE

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Bira e Jaqueline  
SOU NATURAL DO RIO DE JANEIRO!**

Rainha da Bateria  
Bruna Almeida  
A GUANABARA

Ala 17 – Bateria  
GENERAL DA GUANABARA

Ala 18 – Passistas  
A BEIRA DO CAIS

Ala 19 – Sol, Brilho e Alegria  
BANHO DE MAR

Ala 20 – Comunidade XIII  
JARDINS À BEIRA MAR

**Alegoria 04  
PASSANDO A TERRA E PUXANDO O TRAÇO**

**5º SETOR: MÚSICA: PAISAGEM DO RIO**

Ala 21 – Catiço  
ABRAM-ALAS À NATUREZA

Ala 22 – Catiço  
NATUREZA SONORA

Ala 23 – Positivo  
NATUREZA DO SAMBA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Anderson e Monique  
COPACABANA E O SAMBA DO AVIÃO**

Coreografada  
EMBALOS DO RIO

Ala 24 – Comunidade XIV  
BOSSA NOVA

Ala 25 – Comunidade XV  
GAROTAS DE IPANEMA

Musa III  
INSPIRAÇÃO MUSICAL

**Alegoria 05  
78 ROTAÇÕES**

**6º SETOR – RIO CIDADE**

Ala 26 – Comunidade XVI  
RIO 40º

Ala 27 – Comunidade XVII  
MENDICIDADE

Ala 28 – Comunidade XVIII  
POR ÁGUA ABAIXO

Ala 29 – Comunidade XIX  
DORMINDO NO PONTO

Ala 30 – Comunidade XX  
SEBASTIANÓPOLIS

Musa IV  
ORDEM URBANA

**Alegoria 06**  
**PROJETO SALVAÇÃO**

**7º SETOR – SER CARIOCA É**

Ala 31 – Comunidade  
SER CARIOCA É BACANA  
COR VIOLETA

Ala 32 – Comunidade  
SER CARIOCA É GENTE BOA  
COR AZUL ROYAL

Ala 33 – Comunidade  
SER CARIOCA É TRANQUILO  
COR AZUL TURQUESA

Ala 34 – Comunidade  
SER CARIOCA É ESPERANÇOSO  
COR VERDE

Ala 35 – Comunidade  
SER CARIOCA É ALEGRE  
COR AMARELO

Ala 36 – Comunidade  
SER CARIOCA É TER ENERGIA  
COR LARANJA

Ala 37 – Comunidade  
SER CARIOCA É PAIXÃO  
COR VERMELHO

**Alegoria 07**  
**RIO 360º**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<b>QUE MARAVILHA</b>	<p>Que Maravilha! Entre esboços e planos de criação surge à obra divina planejada por Deus, a primeira das mais belas paisagens carioca: o Pão de Açúcar.</p> <p>Destaque Central Baixo: Divina Criação – Raí Menezes Composição: Anjos Naturais – 10 Femininos 20 Operários da Natureza – Teatro – Márcio Moura</p>
*	<b>Tripé GÁVEA FENÍCIA</b>	<p>Decifra-me ou te devoro! Deus esculpindo a Pedra da Gávea lança mistérios a sua volta, mistérios estes que aguçam, até hoje aos nossos dias, o imaginário dos homens.</p> <p>Destaque Alto: Vôo Fenício – Nabil Habib Destaque Baixo: Arquitetura Fenícia – Alain Tailard</p>
02	<b>SALVE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO</b>	<p>O Rio torna-se alvo irresistível para os navegadores portugueses e franceses, que ávidos da majestosa natureza, travam batalhas por seu valor inestimável.</p> <p><i>Deus</i> percebendo a cobiça e o crescente desejo pelo domínio de sua <i>menina dos olhos</i> promove São Sebastião a santo padroeiro da cidade. Credita-se a São Sebastião, o bem-aventurado, parte do nosso futuro sucesso como cidade. Dada a batalha final, é ele quem surge na visão do consciente imaginário português motivando-o a vencer e expulsar os invasores, fundando-se a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.</p> <p>Destaque Central Alto: São Sebastião, o Guerreiro – Regis Camura Destaque Central Baixo: Estácio de Sá – D`Estefanno Semi Destaques Lateral Direito: Tomé de Souza – Iran Chagas Semi Destaques Lateral Esquerdo: Mem de Sá – Paulo Roberto Semi Baixo Lateral Direito: Tupinambás – Tássia Veríssimo Semi Baixo Lateral Esquerdo: Tupinambás – Renato Jerônimo 08 Composições – As Tamoios Grupo de Teatro – A Batalha Final – Direção: Carla Meilles – 15 Componentes</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Fábio Ricardo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>REAL HORTO</b>	<p>“Após ser responsabilizado por Deus a promover um programa emergencial”, o governo imperial, em contrapartida, propôs o cultivo de um <i>jardim</i>, com o intuito de estimular a aclimatação e a cultura de especiarias exóticas vindas (também) das Índias Orientais. A fluida terra desse jardim, nomeado, inicialmente, de Real Horto, Real Jardim Botânico e, finalmente, de Jardim Botânico do Rio de Janeiro, semeou-se de novas opções de plantio.</p> <p>Destaque Central Baixo: Exótica Natureza – Marcelo Moreno Destaque Central Alto: Dama das Flores – Valéria Strauss Grupo de Teatro/ Ballet: Flores de Espécies Orientais – Direção: Thiago Martins – 20 Componentes</p>
04	<b>PASSANDO A TERRA E PUXANDO O TRAÇO</b>	<p>Com aprovação de Deus, morros são derrubados e espalhados sobre o mar. Os <i>seres aterrados</i>, sem a sua vida marinha, criam laços de sobrevivência entre o mar e a terra... Os aterros sobre os mares transforma o Rio e suas paisagens se renovam. Surge a Avenida Beira Mar e, anos depois, o Parque do Flamengo.</p> <p>Destaque Central Alto: Nos Ares – Ricardo Machado Destaque Central Baixo: Nos Mares – Eduardo Leal 20 Composições – As Marinas da Glória Grupo de Teatro – Picaretas – Direção Carla Meilles – 10 Componentes</p>
05	<b>78 ROTAÇÕES</b>	<p>O movimento da Bossa Nova, que surge do encanto das praias cariocas... Girando em 78 rotações redescobre o Rio de Janeiro. Universaliza, revoluciona, rompe fronteiras e leva a música do Brasil aos quatro cantos do mundo.</p> <p>Destaque Central Alto: Tom Maior – Dayse Gomes Destaque Central Baixo: Carmem Miranda – Santinho 08 Composições – Gingado Carioca (Feminino) 08 Composições – Gingado Carioca (Masculino)</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<b>PROJETO SALVAÇÃO</b>	<p>A Aliança Divina reconstrói as paisagens destruídas, reurbaniza, articula um projeto salvador e cria melhores condições de vida à cidade carioca.</p> <p>Destaque Central Alto: Tenente Noé – Fábio Aragão                      Destaque Lateral Baixo Direito: Salva Rio – Marcelo Picerni                      Destaque Lateral Baixo Esquerdo: Salva Rio – Romildo Sarandy                      Grupo de Teatro: Urbanos – Direção: Carla Meilles – 24 Componentes</p>
07	<b>RIO 360º</b>	<p>A benção ao universo carioca. Como as divinas pegadas na areia, deixadas pelas sandálias de Cristo; o destino da cidade é traçado. A diversidade de suas cores, suas paisagens são abençoadas por um Cristo Redentor, que braços abertos faz parte do patrimônio de um Rio observado em 360º.</p> <p>Destaque Central: Ser Carioca é Não Ter Preconceito – Marquete                      Destaque Lateral Direito: Alegria Carioca                      Destaque Lateral Esquerdo: Alegria Carioca – José Antônio                      08 Composições: As Clementinas (Feminino)                      Velha Guarda: Sabedoria Carioca</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<b>Local do Barracão</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 09 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Ricardo Almeida Gomes	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> João Ferreiro	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Edson Futica
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Marcelo Ervilha e Ronildo	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Silvio Índio
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Edmilson	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> José da Rocha
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Miro Freitas	- Chefe de Adereço
Pedro	- Chefe da Pastelação e Laminação
Kaká	- Almoхарife
Marquinhos Branco	- Setor de Compras
Victor	- Armação de Vime
Almir	- Armação de Arame
<b>Jorginho</b> Assistente do Carnavalesco Fábio Ricardo. Responsável pela agenda e pela organização da sala de criação do barracão de alegorias do G.R.E.S. São Clemente.	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Conselho Deliberativo da Criação Divina</b>	<p>Num clima, entre as nuvens celestiais e atmosfera da energia carioca, reúnem-se para decidirem sobre a construção da cidade única planejada por Deus, os membros do Conselho Deliberativo da Criação. Sob a ordem da “irreverência divina” da Presidente do Conselho Dona Aparecida, os membros: Pedrão, responsável pela <i>pasta</i> previsões do tempo, comporta-se como é de costume: com extrema seriedade diante do grupo; Seu Jorge, responsável pela <i>pasta</i> caminhos abertos à organização pública da cidade, esbanja assertividade em suas colocações; O garotão e dinâmico Sebastian, responsável pela <i>Pasta</i> Desenvolvimento, mostra-se empolgado com a função recebida de fiscalizar e proteger a cidade a ser criada; Clementino, dono da <i>Pasta</i> Simpatia, é incumbido de trazer a alegria e a simpatia à população que viverá na cidade em questão. Por fim, decidindo sobre as pautas da reunião, o Conselho confere à cidade o exercício para o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.</p>	Comissão de Frente	Caio Nunes	1962



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>Azul da Cor do Mar</b>	As águas divinas. Belas, igualmente únicas e belas, são suas paisagens e suas águas cristalinas.	Coreografada	Escola	2010
02	<b>Rio Babilônia</b>	A Pedra da Gávea, uma das criações de Deus que aguça, até hoje, o imaginário de muitos: surgiu a partir da presença dos fenícios que há 2.800 anos, antes da colonização, aqui, desembarcaram ou seriam eles fruto dos mistérios das mãos divina?	Baianas	Escola	1962
03	<b>Na Rota das Maravilhas – “Papagaios Anjos”</b>	Uma das primeiras visões dos navegadores: vislumbraram anjos sobrevoando sobre uma terra maravilhosa. Os “Papagaios Anjos”, que sob o julgo de Deus, construíam esta cidade única.	Comunidade I	Coordenação de Desfile	2010
04	<b>Índio Pau-Brasil</b>	As primeiras transformações da paisagem se dá com a extração da riqueza da terra: o Pau Brasil.	Comunidade II	Coordenação de Desfile	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Rio Francês</b>	A cobiça e a disputa pela terra por um Rio francês!	Comunidade III	Coordenação de Desfile	2010
06	<b>Rio Português</b>	Na entrada da Baía, organizados num Forte, inicia-se a disputa pela terra por um Rio português!	Comunidade IV	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>A Cobiça (Musa I)</b>	A cobiça.	Destaque de Chão	Coordenação de Desfile	2010
07	<b>PR: Ponha-se na Rua</b>	Com a chegada da Família Real deu-se o início do pré-movimento de urbanização carioca e a transformação de suas paisagens. As casas são desabitadas com a política do “Ponha-se na Rua”, nome dado pelo senso de humor dos cariocas, que se inspiravam nas iniciais “PR”, de Príncipe Regente, que eram gravadas na porta das casas requisitadas para os nobres portugueses.	Comunidade V	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>A Cultura Tropical (Musa II)</b>	A cultural tropical.	Destaque de Chão	Coordenação de Desfile	2010

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<b>Águas Cariocas</b>	A fonte cristalina das águas do rio carioca. As águas que correm, suprem as necessidades de abastecimentos e chegam aos homens.	Baianinhas	Escola	1961
09	<b>Coffe Arábica – “Cafeeiros”</b>	Não obedecendo à ordem existente, o homem cultiva o plantio do café e causa devastação à terra. Como resposta, Deus, atribui aos homens consequências desastrosas: as <i>severas secas</i> que atingiram o Rio de Janeiro, criando um problema periódico de falta d’água para a cidade carioca e responsabilizou o governo imperial de realizar um programa emergencial de preservação dos mananciais e do replantio das árvores da Floresta da Tijuca, seguido das desapropriações das fazendas cafeeiras da região.	Comunidade VI	Coordenação de Desfile	2010
10	<b>Cultura do Chá</b>	A mão de obra chinesa utilizada para testar a receptividade do solo da floresta urbana da Tijuca ao cultivo do chá.	Comunidade VII	Coordenação de Desfile	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantásias (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>Chineses</b>	A influência da cultura chinesa na cidade do Rio de Janeiro.	Coreografada	Carla	2010
12	<b>Jaqueiras da Tijuca</b>	A Jaca – fruta originária da Índia e trazida pelos portugueses ainda no início da colonização – no reflorestamento do Maciço da Tijuca. As jaqueiras foram, portanto, as primeiras árvores que conseguiram florescer dentro dos limites do Parque Nacional da Tijuca trazidas das matas de Guaratiba.	Comunidade VIII	Coordenação de Desfile	2010
13	<b>Mil e Uma Espécies</b>	Aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais: foi com este objetivo que, em 13 de junho de 1808, foi criado o Jardim de Aclimação por D. João, Príncipe Regente na época, e mais tarde D. João VI.	Comunidade IX	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>Palmeiras Imperiais</b>	As “Palmeiras Imperiais” – gênero botânico <i>Roystonea Oleracea</i> Palmae, originária das Antilhas, que foi plantada pelo próprio Príncipe Regente em 1809 no jardim de Aclimação, inicialmente, chamado de Real Horto, depois Real Jardim Botânico e, finalmente, de Jardim Botânico do Rio de Janeiro.	Passo Marcado	Coordenação de Desfile	2010

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<b>Picaretas do Progresso</b>	As vias da modernidade, o projeto de urbanização do Prefeito Pereira Passos, que promoveu uma grande intervenção no centro carioca. Em pouco tempo as <i>picaretas do progresso</i> abriram à cidade grande e largas avenidas, praças e jardins, revitalizaram o cais do porto e arborizaram a Avenida Beira-Mar.	Comunidade X	Coordenação do Desfile	2010
15	<b>Passeio à Beira Mar</b>	Em 1906 a cidade do Rio estava vestida de novo. Os passeios à Beira Mar tornavam-se símbolo de civilização e progresso.	Comunidade XI	Coordenação do Desfile	2010
16	<b>Rio Amanhece</b>	O Rio amanhece! Os cariocas, de um Rio que se transformava numa <i>Belle Époque Tropical</i> no início do século XX, comemoram, num clima entusiástico, a chegada dos novos tempos.	Comunidade XII	Coordenação do Desfile	2010
*	<b>Sou Natural do Rio de Janeiro!</b>	A vida e a obra divina: o seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Coordenação do Desfile	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>A Guanabara</b>	A Baía de Guanabara.	Rainha de Bateria	Bruna Almeida	2000
17	<b>General da Guanabara</b>	A fantasia da “Fiel Bateria” representa no desfile da São Clemente um <i>Santo Guerreiro</i> . Através da licença poética do enredo apresentado: entre riscos e traços o Rio civilizou-se e rebatizou-se de Cidade Maravilhosa. E Deus, nessa época, para proteger os <i>seres aterrados</i> , nomeou São Jorge como General da Guanabara. E salve Jorge!	Bateria	Caliquinho e Gil	1962
18	<b>A Beira do Cais</b>	Entre encontros e despedidas... A fantasia da ala de passistas representa o Rio, cidade hospitaleira.	Passistas	Luiza	1962
19	<b>Banho de Mar</b>	O gosto do carioca pelo banho de mar... Através dessa alegria carioca criou-se novas modas para passeio e uso nas areias das praias cariocas.	Sol, Brilho e Alegria	Ana	2002

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<b>Jardins à Beira Mar</b>	As gaiotas que sobrevoam os jardins a Beira Mar... A exuberante paisagem do Parque do Flamengo. O projetar moderno, que são aplicados a partir da década de 30, pelo estudo urbanístico do arquiteto Alfred Agache e dos projetos do arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx.	Comunidade XIII	Coordenação de Desfile	2010
21	<b>Abram-Alas à Natureza</b>	Uma homenagem ao repertório original da carioca e pianista Chiquinha Gonzaga, em especial a sua primeira marcha carnavalesca “Ô Abre-Alas” de 1899.	Catiço	Diva	2002
22	<b>Natureza Sonora</b>	A paisagem do Rio de Janeiro situa-se no horizonte musical do carioca Villa-Lobos, que incorporou o folclore brasileiro às seduções urbanas da cidade carioca.	Catiço	Diva	2002
23	<b>Natureza do Samba</b>	A <i>arte do povo</i> , os chorões, sobre as formas populares das composições de Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, e o samba, gênero musical, nascido e desenvolvido no Rio de Janeiro inspirado nas lindas paisagens carioca.	Positivo	Ricardo	1968

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Copacabana e o Samba do Avião</b>	O segundo casal da São Clemente gira sob a poesia da bossa de Tom Jobim, que enalteceu como poucos as belas paisagens da cidade carioca: “Minha alma canta Vejo o Rio de Janeiro Estou morrendo de saudades Rio, seu mar Praia sem fim Rio, você foi feito prá mim Cristo Redentor Braços abertos sobre a Guanabara Este samba é só porque Rio, eu gosto de você”.	2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>Embalos do Rio</b>	Em ritmo de gafeira, o par de fantasias representa a musicalidade do Rio de Janeiro.	Coreografada	Bolacha	2010
24	<b>Bossa Nova</b>	O mais carioca dos estilos musicais, é o Rio que inspira “no doce balanço a caminho do mar”.	Comunidade XIV	Coordenação de Desfile	2010
25	<b>Garotas de Ipanema</b>	A fantasia estiliza o figurino de Carmem Miranda e faz uma dupla homenagem: a música “Garota de Ipanema” de Tom Jobim e aos carnavais da “Banda de Ipanema.”	Comunidade XV	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>Inspiração Musical (Musa III)</b>	Inspiração musical.	Destaque de Chão	Coordenação de Desfile	2010



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<b>Rio 40°</b>	A cidade do Rio, sua efervescência sociocultural, como capital da <i>cidade maravilha purgatório da beleza e do caos</i> .	Comunidade XVI	Coordenação de Desfile	2010
27	<b>Mendicidade</b>	A cidade é abandonada pelo sistema! Entre as vias da cidade do Rio, a fantasia destaca, de forma bem humorada, a população de rua que vive em extrema carência material, não podendo garantir a sua sobrevivência por meios próprios.	Comunidade XVII	Coordenação de Desfile	2010
28	<b>Por Água Abaixo</b>	Março de 2010 anunciava uma manchete de um jornal carioca: “a chuva encharcou o Rio num índice muito acima do normal, e isso gerou um caos urbano.” A fantasia destaca os problemas causados pela chuva: deslizamentos, enchentes, paralisação dos transportes coletivos, etc.	Comunidade XVIII	Coordenação de Desfile	2010
29	<b>Dormindo no Ponto</b>	A fantasia descreve as imagens do caos urbano vivido pelos cariocas em março de 2010: entre outras, pessoas “ilhadas” nos pontos de ônibus, que lá passaram a noite sem ter como ir para suas casas.	Comunidade XIX	Coordenação de Desfile	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<b>Sebastianópolis</b>	Sob a proteção do padroeiro São Sebastião a beleza resiste em meio ao caos, embaixo de chuva ou sob o calor de 40º graus e o Rio de Janeiro continua lindo.	Comunidade XX	Coordenação de Desfile	2010
*	<b>Ordem Urbana (Musa IV)</b>	Ordem urbana.	Destaque de Chão	Coordenação de Desfile	2010
31	<b>Ser Carioca é Bacana</b>	Bacana, Cor Violeta.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
32	<b>Ser Carioca é Gente Boa</b>	Gente Boa, Cor Azul Royal.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
33	<b>Ser Carioca é Tranquilo</b>	Tranquilo, Cor Azul Turquesa.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
34	<b>Ser Carioca é Esperançoso</b>	Esperançoso, Cor Verde.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
35	<b>Ser Carioca é Alegre</b>	Alegre, Cor Amarelo.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
36	<b>Ser Carioca é Ter Energia</b>	Ter Energia, Cor Laranja.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010
37	<b>Ser Carioca é Paixão</b>	Paixão, Cor Vermelho.	Comunidade	Coordenação de Desfile	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correa,60 – Barracão 09 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Miro Freitas	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Glória	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Izaquis
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Miro Freitas	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Albano e Gilberto
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  <b>Profissionais responsáveis:</b> Izaquis, Cristina, Jorginho, Miro, Mokeka, Thell, Luciene, Diva, Raí e Glorinha.	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>COORDENAÇÃO DE DESFILE</b>  Na estrutura de desfile para o Carnaval 2011 a São Clemente mais uma vez inova... Traz, na sua última Ala (Fantasia: Ser Carioca é...), os componentes organizados de forma vertical... Representando o seu jeito de ser dos cariocas, através das cores do arco íris, acredita-se que este seja um dos momentos mais especiais do desfile da Preta e Amarela de Botafogo.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b>		
Helinho 107, Claudio Filé, Armandinho do Cavaco, Nelson Amatuzzi Fabio Portuga, Rodrigo Maia, J.J. Santos, Xandrão, Ricardo Góes Ronaldo Soares, FM, Grey, Serginho Machado e Flavinho Segal		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b>		
Ricardo Góes		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b>	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b>
60 (sessenta)	Anchieta 66 anos	Kaio Santos 23 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>E Deus fez a maravilha Mistérios brotam deste chão Que a natureza esculpiu Divina emoção O Rio nasceu do sol da canção Terra cobiçada, iluminada Gente feliz Menina dos olhos do Pai Criador Que o padroeiro abençoou</p> <p><b>Nas suas águas me banhar Na fonte vou beber E nesse império tropical, amanhecer</b></p> <p>Passo a “Passos”... Civilização O modernismo surgiu Entre riscos e traços se rebatizou Cidade Maravilhosa “Minha alma canta” de tanta emoção A bossa embaba o “Tom” da canção Preservar É o caminho, vamos respeitar Ter consciência é saber cuidar Do patrimônio mundial Rio, seu pôr do sol é uma poema Braços abertos entra em cena Nesse Carnaval</p> <p><b>Sou carioca e São Clemente Irreverente, minha paixão Meu Rio, sua beleza inspira o mar azul Canta Zona Sul!</b></p>		
		<b>BIS</b>
		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Gilberto e Mestre Caliquinho				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Tião Belo, Regina Gomes, Stalone, Sydney, Kaká e Bruno				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 240 (duzentos e quarenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 8	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 10	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 90	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 40	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 45
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 20	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 15
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p><b>A Bateria da São Clemente</b> se diferencia na precisão da finalização de suas bossas. Em manter a tradição de ser a única Bateria, entre as escolas de samba do Rio, de não usar apito, somente conduzir os seus ritmistas com gestos. E para o carnaval 2011 traz uma novidade: seus ritmistas, dirigidos pelo artista plástico Luis Arthur, deram um tom todo especial aos seus instrumentos. O resultado será visto na Sapucaí, quando apresentarão sua peças com uma “pintura de arte”, em tons pretos e dourados.</p>				
<p><b>Fantasia da Bateria:</b> General da Guanabara</p> <p><b>Representa:</b> A fantasia da “Fiel Bateria” representa no desfile da São Clemente um <i>Santo Guerreiro</i>. Através da licença poética do enredo apresentado: entre ricos e traços o Rio civilizou-se e rebatizou-se de Cidade Maravilhosa. E Deus, nessa época, para proteger os <i>seres aterrados</i>, nomeou São Jorge como General da Guanabara. E salve Jorge!</p>				
<p><b>Rainha de Bateria:</b> Bruna Almeida</p> <p><b>Fantasia:</b> A Guanabara</p> <p><b>Representa:</b> A Baía de Guanabara</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Marquinhos São Clemente

**Outros Diretores de Harmonia**

Fábio Lopes, Gustavo, Flavinho, Amauri, Marquinho, Sidney, Claudio Filé e Rodrigo Felha

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

31 (trinta e um) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Igor Sorriso

Intérpretes auxiliares: Clovis Pê, Lequinho, Léo San, Mauricio Poeta, Diego Chocolate, Joana Rychter e Julia Alan

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Armandinho do Cavaco, Victor Alves (Violão), Luizinho e Douglas

**Outras informações julgadas necessárias**

**Marquinhos São Clemente**, responsável pela Harmonia da Escola há anos, desempenha um papel importantíssimo no desfile da Escola de Botafogo. Trabalha para que haja um perfeito sincronismo entre o canto e o ritmo durante o desfile. Marquinhos, que já passou por algumas Agremiações como ritmista e harmonia, também atuou como produtor musical de diversos grupos de samba e pagode, entre eles “Raça Negra”, “Só Pra Contrariar”, “Negritude Jr.”, “Molejo”, e “Sensação”. Ao lado de maestros como Ivan Paulo, Jorge Cardoso e Alceu do Cavaco, assinou assistência de produção do disco das Escolas de Samba do Grupo Especial e Acesso, durante 9 anos. Além de atuar como produtor musical de um dos maiores ícones da MPB, Tim Maia.

*“A Harmonia da São Clemente tem como objetivo levar a técnica e a alegria para todos os seus componentes, fazendo com que a escola cante e encante a todos com amor, garra e muita vontade de vencer”*, afirma o experiente diretor.

**Igor Sorriso** – Antes de encantar as multidões com seu jeito de interpretar sambas, Igor Sorriso já trabalhou em loja e bateu ponto em agência dos Correios. Como muitos intérpretes do carnaval carioca, Sorriso se apresentava com grupos de pagode nas noites da cidade do Rio de Janeiro até que foi convidado para defender um samba enredo na São Clemente. “Um amigo me chamou pra cantar um samba que ele compôs pra escola. Eu não entendia muito do ramo, mas quando cantei senti uma energia tão positiva que comecei a me envolver com o carnaval”, lembra o jovem sambista nascido em Laranjeiras e morador do Jardim Botânico.

Em 2004, Igor foi convidado para ser intérprete oficial da Mocidade do Santa Marta. No carnaval de 2009, o cantor emprestou seu talento à Vizinha Faladeira. Dono de um sorriso cativante e querido pela comunidade clementiana, Igor diz que sentiu um frio na barriga quando foi anunciado como substituto de Leonardo Bessa, em dezembro de 2009. “Quando o presidente Renatinho me chamou pra conversar fiquei até com medo. Ele me disse que já estava na hora de cantar na Sapucaí”. As referências de Igor Sorriso como intérpretes de samba enredo são Wander Pires, Zé Paulo Sierra e, é claro, Mestre Jamelão.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Marquinhos São Clemente e Fábio Lopes
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Gustavo, Flavinho, Amauri, Marquinho, Sidney, Claudio Filé e Rodrigo Felha
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 31 (trinta e um) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Érica, Diana, Ana e Michele
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Gilberto, Andrade, Elbi e Evertown
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p style="text-align: center;"><b>GARRRA, VONTADE, PAIXÃO, ALEGRIA E AMOR À ESCOLA...</b> São os “quesitos” que traduzem a evolução da São Clemente!</p> <p><b>Ala de Passistas</b> <b>Fantasia:</b> A Beira do Cais <b>Representa:</b> Entre encontros e despedidas... A fantasia da ala de passistas representa o Rio, cidade hospitaleira.</p> <p>A ala de passistas do G.R.E.S. São Clemente é coordenada por Luiza Carvalho.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Ricardo Almeida Gomes		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Ricardo Almeida Gomes		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> -	<b>Quantidade de Meninas</b> -	<b>Quantidade de Meninos</b> -
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Zé Luiz e Raul		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 90 (noventa)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Maria Inês 86 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Tatiane Dias 26 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Luzia Carvalho		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 25 (vinte e cinco)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Maria 87 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria de Fátima 52 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Mais de 3.000 (três mil) componentes, desfilando com garra e amor à Escola.		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		



**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Caio Nunes		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Caio Nunes		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 0	<b>Componentes Masculinos</b> 15 (quinze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>COMISSÃO DE FRENTE</b>  <b>Fantasia:</b> Conselho Deliberativo da Criação Divina  <b>Representa:</b> Num clima, entre as nuvens celestiais e atmosfera da energia carioca, reúnem-se para decidirem sobre a construção da cidade única planejada por Deus, os membros do Conselho Deliberativo da Criação. Sob a ordem da “irreverência divina” da Presidente do Conselho Dona Aparecida, os membros: Pedrão, responsável pela <i>pasta</i> previsões do tempo, comporta-se como é de costume: com extrema seriedade diante do grupo; Seu Jorge, responsável pela <i>pasta</i> caminhos abertos à organização pública da cidade, esbanja assertividade em suas colocações; O garotão e dinâmico Sebastian, responsável pela <i>Pasta</i> Desenvolvimento, mostra-se empolgado com a função recebida de fiscalizar e proteger a cidade a ser criada; Clementino, dono da <i>Pasta</i> Simpatia, é incumbido de trazer a alegria e a simpatia à população que viverá na cidade em questão.                  Por fim, decidindo sobre as pautas da reunião, o Conselho conferem à cidade o exercício para o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.</p> <p><b>Caio Nunes</b> – é bailarino, coreógrafo, professor de Dança de Salão, Moderna e Jazz. Para o carnaval 2011 Caio Nunes é o responsável pela apresentação da COMISSÃO DE FRENTE do G.R.E.S. São Clemente que desfilará com o enredo “O seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza” desenvolvido pelo carnavalesco Fábio Ricardo e o pesquisador de enredos Marcos Roza.</p> <p><b>Trabalhos realizados como coreógrafo para o Carnaval do Rio de Janeiro e outros Estados brasileiros:</b>                  1997 – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (Comissão de Frente)                  1998 – G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (Comissão de Frente)                  1999 – G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio (Comissão de Frente)                  2001 – G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro (Comissão de Frente – destaque para esta comissão, pois depois de seis anos que a mesma não havia tirado nota dez neste quesito, foi feito um trabalho onde conseguimos a maior média)                  2002 – G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro (Comissão de Frente)                  2007 – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (Apresentação de Enredo)                  2008 – G.R.E.S. São Clemente (Comissão de Frente)                  2009 – G.R.E.S. São Clemente (Comissão de Frente)                  2010 – G.R.E.S. São Clemente (Comissão de Frente), entre outros trabalhos</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Bira	<b>Idade</b> 29 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Jaqueline	<b>Idade</b> 26 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Anderson	<b>Idade</b> 21 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Monique	<b>Idade</b> 21 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia:** Sou Natural do Rio de Janeiro!

**Representa:** A vida e a obra divina: o seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza.

**GUARDIÕES DO 1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia:** Cidade Maravilhosa

**Representa:** As paisagens de um Rio iluminado, que nasceu divino, que sempre foi e será uma Cidade Maravilhosa.

**2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia:** Copacabana e o Samba do Avião

**Representa:** O segundo casal da São Clemente gira sob a poesia da bossa de Tom Jobim, que enalteceu como poucos as belas paisagens da cidade carioca:

“Minha alma canta  
Vejo o Rio de Janeiro  
Estou morrendo de saudades  
Rio, seu mar  
Praia sem fim  
Rio, você foi feito prá mim  
Cristo Redentor  
Braços abertos sobre a Guanabara  
Este samba é só porque  
Rio, eu gosto de você”

**G.R.E.S.**  
**IMPERATRIZ**  
**LEOPOLDINENSE**



**PRESIDENTE**  
**LUIZ PACHECO DRUMOND**



***“A Imperatriz Adverte:  
Sambar faz bem à saúde”***



**Carnavalesco  
MAX LOPES**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “A Imperatriz Adverte: Sambar faz bem à saúde”					
<b>Carnavalesco</b> Max Lopes					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Max Lopes					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Max Lopes, Gabriel Haddad e Emanuel Campos Filho					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	A Medicina no Século das Luzes	ARARUNA, Fernanda	Revista Hebron Atualidades	Nº 24 Julho/Agosto 2006	-
02	A Medicina na Mesopotâmia	ALVES, Elaine e TUBINO, Paulo	-	2009	-
03	Quíron e a Jornada em Busca da Alma	Reinhart, Melanie	Editora Rocco	-	-
04	O Nascimento da Clínica	FOUCAULT, Michel	2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária	1980	-
05	As Dez Maiores Descobertas da medicina	FRIEDMAN, Meyer; FRIEDLAND, Gerald W.	São Paulo: Companhia das Letras	1999	-
06	História Ilustrada da Medicina	MARGOTTA, Roberto	São Paulo: Editora Manoele	1998	-
07	Revista Hebron Atualidades	SANTOS, Viviane	-	Julho - Agosto/2005	-

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Enredo**

“A Imperatriz Adverte: Sambar faz bem à saúde”

**Carnavalesco**

Max Lopes

**Autor(es) do Enredo**

Max Lopes

**Autor(es) da Sinopse do Enredo**

Max Lopes, Gabriel Haddad e Emanuel Campos Filho

**Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
08	Atualidades	SANTOS, Viviane	-	Março – Abril/2006	-
09	Revista Hebron Atualidades	SANTOS, Viviane	-	Maio – Junho/2006	-
10	História da Medicina	SOURNIA, Jean- Charles	(Lisboa) Instituto Piaget	1995	-

**Outras informações julgadas necessárias**

Pesquisas na Internet:

1. [www.ayureda.com.br/ayurveda/home/default.asp?Staticpage=Yes&titulo=Ayurveda](http://www.ayureda.com.br/ayurveda/home/default.asp?Staticpage=Yes&titulo=Ayurveda)

Último acesso em 15/05/2010

2. <http://juremasagrada.spaces.live.com/blog/cns!8D74C7C2A98366E5!1614.entry>

Último acesso em 17/05/2010

3. [www.medicinaayurvedica.com.br](http://www.medicinaayurvedica.com.br)

Último acesso em 17/05/2010

4. <http://www.multipolo.com.br/histologia/Dolly.htm>

Último acesso em 23/05/2010

5. [www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br)

Último acesso 23/05/2010

6. <http://reocities.com/Hotsprings/4630/ayurveda.htm>

Último acesso em 10/01/2011

7. <http://saude.hsw.uol.com.br/medicina-chinesa.htm>

Último acesso em 16/05/2010



## **HISTÓRICO DO ENREDO**

### **“A Imperatriz Adverte: Sambar faz bem à saúde”**

Uma viagem pelo tempo leva a Imperatriz a passear pela história da Medicina, conhecendo a sua origem e o seu desenvolvimento. A arte de salvar vidas deve ter sua importância enaltecida e merece essa grande homenagem oferecida pelos leopoldinenses. Deixe o tempo te levar...

Desperta a Velha África. Desperta do solo africano o poder de curar.

Nos primórdios de sua existência, o homem encontrava na caça de animais e na coleta de espécies vegetais, os meios para sua sobrevivência. Nômade por excelência, nutriu-se dos elementos naturais encontrados para exercer o poder da cura. Praticava rituais que buscavam o autoconhecimento e o equilíbrio do ser, através das manifestações da natureza e da compreensão de seus fenômenos.

Os sacerdotes africanos, primeiros praticantes da mágica arte da cura, evocavam a sabedoria da mãe-natureza para aprender o perfeito modo de utilização das plantas, raízes e ervas medicinais.

Batidas de tambor. Danças. Ervas. Curandeiros. Uma viagem espiritual ao encontro das formas de proteção e controle do corpo. A cura estava diretamente ligada à magia e à crença na força dos poderes da natureza e seus elementos.

Com o passar do tempo, diversas outras civilizações pelo mundo passaram a desenvolver seus próprios pensamentos médicos. Dentre elas, pode-se citar os hindus, fundadores da Ayurveda (Ciência da Vida); os semitas em geral, que acreditavam na noção de que a doença era um castigo divino; os mesopotâmios que viam uma relação entre a movimentação dos astros, a mudança das estações e as doenças; os chineses, através de sua medicina tradicional que se baseava na cura por plantas e outros elementos naturais; e, principalmente, os egípcios.

O esplendor da civilização do Egito Antigo trouxe a evolução do conhecimento de diversos procedimentos médicos, o uso de numerosas drogas e a realização de pequenas cirurgias, além da técnica da mumificação, marcando a história da arte de curar.

Um traço comum entre essas sociedades citadas é a profunda relação entre a religião e a prática da cura. Seus povos, diferentemente do homem pré-histórico, acreditavam na existência de deuses superiores aos homens, que seriam os verdadeiros responsáveis pela saúde e pela doença. Os deuses, não só eram os detentores do poder de curar e dos conhecimentos médicos, mas também respondiam pelo desequilíbrio do corpo humano e pelo envio das doenças e enfermidades.

A cura mítica ainda era a base da crença do povo da Antiguidade. A magia e a religião se enlaçavam e influenciavam a prática médica.

O povo da grande Grécia, inicialmente, sustentava suas crenças em sua mitologia, na qual os poderosos deuses influenciavam a vida e a morte, tendo o poder de curar ou provocar doenças. Os gregos acreditavam que a doença era um severo castigo dos céus, enquanto a cura, uma benção divina. Nos templos de Asclépio, Deus grego da Medicina, se realizavam rituais para curar, englobando banhos e poções para relaxar e adormecer, já que a cura deveria vir com os sonhos, durante o sono do enfermo.

Com o desenvolvimento do valor humanístico na Grécia, a prática da cura tomou um caráter racional, empregado principalmente por Pitágoras, o que possibilitou o surgimento de uma medicina verdadeiramente científica. Hipócrates, o pai da medicina desenvolveu métodos que se baseavam na filosofia, no raciocínio e na lógica, idealizando um modelo ético e humanista da prática médica.

A objetividade e a precisão se tornaram elementos imprescindíveis para o diagnóstico das enfermidades, sendo necessária a separação da Medicina da noção religiosa. Os estudos realizados pelos médicos passaram a substituir a fervorosa crença nos deuses e na cura pela magia e pela observação empírica de seus pacientes.

Com o início do período da Idade Média, a ciência médica, assim como a vida humana, passou a ser dominada pela Igreja Católica. Esta, abafou o desenvolvimento científico e filosófico, trazendo tempos de trevas e pouca evolução para a Medicina. O conhecimento era restrito ao ambiente católico, tendo os monges como principais pensadores, que deveriam basear seus estudos na fé e na salvação da alma, ao invés da evolução científica. Para a Igreja Católica, o corpo do homem era intocável à dissecação, pois este representava o corpo de Cristo, considerando o estudo de anatomia algo pagão e inumano.

A desprezível falta de noção higiênica da sociedade medieval possibilitava a proliferação de diversas doenças, que se tornavam verdadeiras epidemias. A peste negra aterrorizou a população européia e assolou o continente, deixando fortes marcas em seu chão.

Da escuridão, renasce a esperança com o surgimento do movimento humanista, no qual era centrado o Renascimento europeu. Um novo jeito de pensar. Uma nova mentalidade. O homem é o centro do universo. Em total contraponto à era medieval, o período renascentista trouxe diversos avanços e descobertas científicas para a Medicina. As universidades passaram a se distanciar das bases religiosas e dos credos eclesiásticos, focando nos estudos de anatomia e fisiologia, muito pesquisados por Leonardo da Vinci (pai da anatomia), Versalius e Michelangelo.

Brilha. Reluz o século das luzes. Com o advento do Iluminismo, correntes filosóficas surgem na Medicina, enfatizando o uso da razão e da ciência para explicar o universo. Um grande desenvolvimento das especialidades médicas, como a Cardiologia, a Obstetrícia e a Pediatria tiveram um grande destaque, apresentando novos caminhos para a evolução da medicina moderna. A criação do microscópio, do termo célula, da homeopatia, além das diversas descobertas na física, química e outras áreas, foram importantes acontecimentos iluministas, que possibilitaram o progresso da Medicina em geral.

Todas as evoluções demonstradas nos períodos anteriores se tornaram base para o grande desenvolvimento que a Medicina contemporânea apresentou e continua a nos apresentar. Sua evolução é constante e surpreendente. A imunização preventiva, a descoberta do raio X, a descoberta de novos medicamentos, e a cirurgia plástica são frutos deste esforço da Ciência Médica. Apesar dos debates éticos trazidos pela sociedade civil, os estudos de genética e células artificiais trazem esperança para a criação de novos remédios e vacinas preventivas. Além disso, a evolução dos estudos do DNA, traz os segredos da “Chave da Vida”, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas relativas à clonagem.

A Medicina e a arte de curar estão sempre em evolução. O estudo e as pesquisas são extremamente necessários, para que a construção de novas técnicas de cura ou novas formas de prevenção a doenças surjam.

Povo do Brasil, povo carioca, de bem com a vida, feliz e festeiro, vai buscar no carnaval e no samba a sua felicidade e a cura para os seus problemas. O brasileiro encontra o seu bem-estar ao vestir a sua fantasia e passar pela passarela da imaginação, ao ouvir a batucada da bateria, ao sentir o pulsar do surdo como se fosse o seu próprio coração, ao ouvir a melodia do cavaquinho, ...

O povo quer sambar, quer encontrar uma forma de esquecer os seus problemas. Sai pra lá, dengue! Sai pra lá gripe suína!

O que resta a este povo guerreiro é a felicidade. Rio de Janeiro, palco do maior carnaval do mundo. Venha para cá e encontre no samba a cura para a sua dor.

Deixe o prazer do samba e do carnaval dominarem seu corpo. Com o prazer que sentimos, nosso corpo libera uma substância chamada endorfina. Esse hormônio, ao ser liberado, viaja pelo nosso organismo, oferecendo uma sensação de bem-estar, conforto, tranquilidade e felicidade.

Sinta o “hormônio da alegria” correr e alivie a sua dor sambando. O samba também faz bem para o corpo e para a mente.

Além disso, devemos reconhecer os grandes esforços dos médicos brasileiros, que tentaram, de diversas formas, trazer saúde ao nosso povo e conhecimentos para a evolução de novas técnicas médicas. Oswaldo Cruz. Carlos Chagas. Vital Brazil. Ivo Pitanguy. E muitos outros.

Parabéns médicos brasileiros! Parabéns médicos de todo mundo!

Não perdendo o espírito carnavalesco, podemos afirmar que, mesmo com toda a evolução que a Medicina tem nos apresentado e com todo o seu desenvolvimento, de acordo com a letra da marchinha dos antigos carnavais, ainda está pra nascer o doutor que cure a eterna dor de cotovelo.

“Penicilina cura até defunto  
Petróleo bruto faz nascer cabelo  
Mas ainda está pra nascer, O doutor  
Que cure a dor de cotovelo”

*Marchinha de Klécio Caldas e Armando Cavalcanti*

Sambista, esqueça a dor! Vista a fantasia e caia na folia com a Imperatriz!

Sambar faz bem à saúde!

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

A Imperatriz Leopoldinense assume em 2011 a responsabilidade de contar a história da Medicina em seu desfile. O enredo “A Imperatriz Adverte: Sambar faz bem à saúde”, de autoria do carnavalesco Max Lopes, apresenta a arte médica desde a sua formação na África antiga até a atual modernidade.

Nosso enredo busca aproximar a população brasileira da ciência que está sempre pronta para nos auxiliar. A Medicina é o nosso verdadeiro braço direito. A mão amiga na qual devemos nos apoiar e buscar ajuda quando nossa saúde não estiver muito bem. Outra mensagem que nós, os leopoldinenses, queremos disseminar é que com uma simples dose de felicidade, temos a possibilidade de amenizar a nossa dor.

Assim, podemos encontrar no carnaval, nem que seja por um raro momento, uma forma de esquecer os problemas do dia-a-dia. Quem sabe o samba possa ser a cura de uma dor. Porém, não podemos esquecer que a ilusão que obtemos no carnaval não pode substituir os devidos tratamentos médicos e as devidas formas de prevenção e cura de doenças. Devemos sempre recorrer aos nossos heróis, os médicos, que estão sempre buscando novas maneiras de salvar as nossas vidas.

A partir dessa noção apresentada, a verde, branco e ouro de Ramos vem mostrar a importância da Medicina para todo o planeta, buscando conscientizar principalmente a população brasileira do inenarrável valor dessa ciência para as nossas vidas. Por conseguinte, contar a valente história da arte de salvar vidas, foi o caminho que escolhemos para apresentar o nosso enredo.

Portanto, devemos nos remeter à antiga África, de aproximadamente dez mil anos a.C., período no qual o homem retirava o seu sustento da natureza e vivia em bandos e em constantes deslocamentos, visando à sobrevivência de todos. Período que também não apresentava uma crença em um ser superior. Para esses homens pré-históricos, o poder vinha da própria terra e da natureza que a cobre. A Medicina surge através da idéia da cura pela magia e pela utilização de plantas, raízes e ervas medicinais, através de rituais proferidos pelos curandeiros das tribos.

Além disso, sinalizamos a importância de se demonstrar a evolução da Medicina nas civilizações antigas, as quais forneceram a base para desenvolvê-lo da ciência médica moderna. Nosso enredo então, perpassa pelos hindus, fundadores da Ayurveda (Ciência da Vida); pela Mesopotâmia; pelos chineses, através de sua medicina tradicional; e, principalmente, pelos egípcios, os quais tinham o conhecimento da

mumificação, dentre diversos outros procedimentos médicos e sua crença no poder de deuses superiores aos homens.

Já na Grécia, o caráter racional que a Medicina recebe justifica a sua presença em nosso enredo. Em seu início, a civilização grega depositava as suas crenças em deuses e no poder que vinha dos céus e, com o desenvolvimento de um pensamento mais lógico e humanista, a Medicina passa a ser considerada uma verdadeira ciência.

O período da Idade Média representou para a arte da cura, o domínio da Igreja Católica sobre todas as suas práticas, abafando, em grande parte, o desenvolvimento científico na Europa, centro do mundo na respectiva época. A Igreja considerava qualquer prática que não fosse realizada por seus discípulos oficiais, algo impensável, já que o homem representava um corpo sagrado.

Porém com o advento dos ideais renascentistas e o fim da Idade Média, um novo jeito de pensar invade a mente do homem, passando a se colocar no centro do universo, o que impulsionou o desenvolvimento da Medicina. Posteriormente, o Iluminismo, através do uso da filosofia e do foco na razão, consegue levar para a arte médica novos caminhos para a sua evolução e para o seu progresso em geral.

Assim, tendo a sua base formada nos séculos renascentistas e iluministas, a Medicina contemporânea mantém um ritmo impressionante de desenvolvimento, o qual apresentamos através das suas grandes descobertas e da sua modernização.

Apesar da intensa evolução da Medicina, o povo brasileiro ainda enfrenta diversas dificuldades com novas enfermidades. Desse modo, a presença em nosso enredo de doenças como a gripe aviária, a gripe H1N1, a doença da vaca louca e outras, é importante para alertar a população brasileira e para mostrar que devemos sempre comparecer aos postos de cura, tratamento e prevenção, pois é a Medicina quem está buscando a melhora de nossa saúde. Devemos confiar e valorizar os médicos que estão nos ajudando e aqueles que já prestaram valioso auxílio ao povo brasileiro.

Portanto, nosso enredo além de contar a história da Medicina, busca parabenizar os que tanto lutam para salvar as nossas vidas. Devemos ser eternamente gratos com a ciência médica e com os médicos em geral, já que estão sempre de braços abertos para nos receber em nossos momentos de fraqueza na saúde. Desse modo, o valor da Medicina e o cunho social que o nosso enredo apresenta justificam a sua escolha para o carnaval de 2011 da Imperatriz Leopoldinense.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **ABERTURA – CURANDEIROS DA VELHA ÁFRICA**

**Comissão de Frente  
OS DOUTORES DA ALEGRIA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Philipe e Rafaela  
RITUAL DE MAGIA  
(Ele: CURANDEIRO e  
Ela: MAGIA AFRICANA)**

**Ala 01 – Comunidade  
TRIBO NÔMADE**

**Alegoria 01  
ÁFRICA, O BERÇO DA CURA**

### **2º SETOR – AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS E O EQUILÍBRIO ENTRE A CRENÇA E A CURA**

**Ala 02 – Tropical  
ÍNDIA – “AYURVEDA,  
A CIÊNCIA DA VIDA”**

**Tripé 01  
A CURA HINDU**

**Ala 03 – Comunidade  
MESOPOTÂMIA**

**Tripé 02  
OS SÍMBOLOS DA MESOPOTÂMIA**

**Ala 04 – Nobre  
CHINA, A INFLUÊNCIA DO TAOÍSMO**

Tripé 03  
MÉDICOS TAOÍSTAS

Ala 05 – Comunidade  
OS “DEUSES DA MEDICINA” DO EGITO

Ala 06 – Da América  
CONHECIMENTO EGÍPCIO

Ala 07 – Comunidade  
MUMIFICAÇÃO

**Alegoria 02**  
**PRAGA DOS CÉUS**

**3º SETOR – GRÉCIA, DO SAGRADO AO EMPÍRICO**

Ala 08 – Surgiu no Ato  
A CRENÇA NOS DEUSES

Ala 09 – Impossíveis  
O CENTAURO QUÍRON

Ala 10 – Comunidade  
O SANTUÁRIO DE ASCLÉPIO

Ala 11 – Baianas  
OS BANHOS E  
AS POÇÕES PARA RELAXAR

Ala 12 – Gaviões  
HIPÓCRATES E  
O JURAMENTO MÉDICO

**Alegoria 03**  
**TEMPLO DA SABEDORIA**



**4º SETOR – A ESCURIDÃO NA IDADE MÉDIA**

Ala 13 – Corpo Santo  
A IDADE DAS TREVAS E  
A IGREJA CATÓLICA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Diego e Yasmin  
OPULÊNCIA DA IDADE MÉDIA**

Ala 14 – Comunidade  
MONGES

Ala 15 – Tijolino  
PULGAS, TRAÇAS E PIOLHOS

Rainha da Bateria  
Luiza Brunet  
A PEDRA FILOSOFAL, ELIXIR DA VIDA

Ala 16 – Bateria  
OS ALQUIMISTAS

Ala 17 – Passistas  
ENFERMEIROS DOS HOSPITAIS DO  
ESPÍRITO SANTO

Ala 18 – Damas  
A ESCOLA DE SALERNO

**Alegoria 04  
SOMBRA MEDIEVAL**

**5º SETOR – DO RENASCIMENTO AO ILUMINISMO – O MUNDO  
NÃO PODE PARAR**

Ala 19 – Comunidade  
ANTROPOCENTRISMO,  
UM NOVO JEITO DE PENSAR

Ala 20 – Comunidade  
A MEDICINA NAS UNIVERSIDADES

Ala 21 – Comunidade  
LIVRO *HUMAN CORPORIS FABRICA*

Ala 22 – Caprichosos  
CARDIOLOGIA, OBSTETRÍCIA E  
PEDIATRIA

Ala 23 – Força Verde  
MICROSCÓPIO

Ala 24 – Comunidade  
CÉLULA

Ala 25 – Comunidade  
HOMEOPATIA

**Alegoria 05**  
**CÚPULA DAS LUZES**

**6º SETOR – A MODERNIZAÇÃO E AS GRANDES  
DESCOBERTAS DA MEDICINA**

Ala 26 – Falcão  
RAIO X

Ala 27 – Comunicação  
IMUNIZAÇÃO PREVENTIVA

Ala 28 – Amar é Viver  
ANTIBIÓTICO

Ala 29 – Comunidade  
DNA, A CHAVE DA VIDA

Ala 30 – Crianças  
BEBÊ DE PROVETA

Ala 31 – Alegria  
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

**Alegoria 06**  
**A MEDICINA MODERNA**

**7º SETOR – SAMBAR FAZ BEM À SAÚDE**

Ala 32 – Baianinhas  
GENÉRICO

Ala 33 – Comunidade  
“DENGUE QUEEN”

Ala 34 – Comunidade  
GRIPE SUÍNA – PIERROT

Porta-Estandarte  
IMPERATRIZ DA FOLIA

Ala 35 – Comunidade  
GRIPE AVIÁRIA ARLEQUINADA

Ala 36 – Comunidade  
A VACA LOUCA

Ala 37 – Comunidade  
DOR DE AMOR É DIFÍCIL CURAR

**Alegoria 07**  
**CARNAVAL, O REMÉDIO PARA  
CURAR A MINHA DOR**

Ala 38 – Velha Guarda  
DOUTORES DO SAMBA

Ala 39 – Compositores  
ENFERMEIROS DA ALEGRIA

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<b>ÁFRICA, O BERÇO DA CURA</b>	<p>O abre-alas da Imperatriz Leopoldinense representa a África antiga, que pode ser considerada o berço da cura. Nos remetemos à época de aproximadamente dez mil anos a.C. para demonstrar como foi o nascimento da Medicina. O homem retirava o seu sustento da natureza através da coleta de alimentos e da caça, além de viver em bandos e em constantes deslocamentos com suas aldeias, visando à sobrevivência de todos. Além disso, a não crença em um ser superior representava a valorização do poder da natureza e da magia para a realização da cura. Os homens realizavam rituais que envolviam o respeito pelos elementos naturais como o fogo, a água, os metais, as plantas, os animais etc. Portanto, observa-se na parte da frente de nossa alegoria estruturas de marfins, palha, plantas e raízes de árvores, simbolizando a crença do homem na natureza. Além disso, na parte traseira do carro alegórico observamos o símbolo maior da Imperatriz, a Coroa, inserido em nosso enredo, já que está sendo formado por chifres de antílopes, animal bastante encontrado na África e que servia de alimento para o homem pré-histórico. Encontramos no centro do carro e dentro da Coroa, esculturas que representam o homem da referida época, os primeiros praticantes da arte de curar.</p>
*	<p><b>Tripé 01</b> <b>A CURA HINDU</b></p>	<p>A medicina antiga dos hindus, chamada de Ayurveda (Ciência da Vida), representava para esse povo a busca pelo equilíbrio da mente, do espírito e do corpo do homem, analisando a influência dos elementos básicos da natureza no corpo humano. Assim, os hindus consideravam a Medicina como algo relacionado ao sobrenatural e sofria influência de seus deuses, representados em nosso tripé. Além disso, observamos a flor-de-lótus no centro, já que essa flor é o símbolo da medicina Ayurvédica.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Max Lopes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé 02 OS SÍMBOLOS DA MESOPOTÂMIA</b>	A escultura desse tripé representa a fervorosa crença do povo da Mesopotâmia nos seus deuses. Além disso, os mesopotâmios acreditavam que as enfermidades eram casos de descontentamento dos deuses com os humanos, os castigando com o envio de demônios ou dos respectivos problemas de saúde. Para a cura, utilizavam a adivinhação, exorcismo, encantos, drogas, astrologia, interpretação de sonhos, etc.
*	<b>Tripé 03 MÉDICOS TAOÍSTAS</b>	A Medicina Tradicional chinesa possui grande influência da filosofia do Taoísmo, refletindo a crença de que as experiências individuais do homem são ligadas às essências material e/ou espiritual, o que representa os destinos decretados pelo céu. Assim, em sua origem, a medicina chinesa tratava o indivíduo como parte da natureza, e tinha como sábios os taoístas capazes de compreender os padrões entre as forças da natureza e o homem, se baseando na cura por plantas e outros elementos naturais.
02	<b>PRAGA DOS CÉUS</b>	No Egito, as práticas médicas datam de aproximadamente 2000 a.C, tendo inicialmente uma noção de que a doença era um espírito maligno sobre o corpo, não havendo tratamento possível, havendo cura somente quando o mal deixasse o corpo da pessoa. A partir da noção mágica e espiritual, se acreditava no poder dos deuses egípcios na Terra, tendo Imhotep como o patrono da medicina, e também, da escrita e conhecimento geral. Se opondo a Imhotep, a sociedade egípcia acreditava também que as doenças poderiam ser enviadas pela “Leoa Sanguinária”, como era conhecida a deusa Sekhmet, poderosa deusa da força, da guerra e das enfermidades. O deus Anúbis também fazia parte das crenças egípcias, sendo considerado o deus da morte, da mumificação e do submundo. Assim, observamos na alegoria a representação do Deus Anúbis na parte de trás e sarcófagos e múmias na parte de baixo, sinalizando a questão da mumificação, e a figura da Deusa Ísis, personificada pelo destaque principal, já que era responsável pela proteção da natureza e da magia. A escultura apresentada na frente do carro alegórico representa as pragas malignas enviadas pelos deuses para a população.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>TEMPLO DA SABEDORIA</b>	<p>A grande civilização grega se baseava nas questões da matemática egípcia e da astronomia babilônica para dar fundamento tanto à filosofia quanto à lógica médica que era empregada. Ademais, depositava suas crenças em deuses, os quais influenciavam a vida e a morte, sendo os praticantes médicos diretamente ligados a esses seres superiores. Esses primeiros relatos foram encontrados no livro <i>Ilíada</i>, de Homero, escrito entre 750 a.C. e 725 a.C. A medicina da Grécia, inicialmente baseada em questões mitológicas, associava a cura a deuses como Apolo, Ártemis, Afrodite, Atena, e, principalmente no deus da medicina, Asclépio, o qual tinha aulas com Quíron, um centauro especialista em cirurgias e na arte da cura, personificado pelos centauros apresentados na parte dianteira da alegoria. Nos templos de Asclépio, eram realizados rituais para curar, englobando banhos e poções para relaxar e adormecer, representados na parte central baixa do carro alegórico, já que a cura deveria vir durante os sonhos. Além disso, na alegoria, esta elaborada com base em traços da arquitetura e da civilização grega, está representada as montanhas da Grécia, onde se acreditava ser a morada dos deuses, sendo elas portanto, os verdadeiros templos de toda sabedoria e conhecimento desse povo.</p>
04	<b>SOMBRA MEDIEVAL</b>	<p>A Idade Média, período que teve início por volta do ano de 470, com a queda do Império Romano, foi caracterizada pelo domínio do Cristianismo e da Igreja Católica sobre a vida humana, o que abafou o desenvolvimento científico e filosófico. Assim, essa alegoria representa a época mais obscura e de menor evolução da Medicina, na qual estava diretamente ligada aos ideais católicos de busca pela salvação da alma e de que o corpo humano era algo sagrado e intocável. A construção do carro alegórico foi baseada em castelos e torres da sociedade européia medieval, utilizando símbolos e gárgulas que trazem a idéia de trevas e domínio da referida Igreja. Na parte central do carro observa-se uma grande figura humana, apresentando-se como os estudos realizados nas universidades que começaram a surgir com o enfraquecimento do controle católico na Idade Média.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Max Lopes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>CÚPULA DAS LUZES</b>	Com o advento do século das luzes, XVIII, a Medicina apresentou um grande desenvolvimento, apoiada pelo movimento chamado de Iluminismo, o qual enfatizava o uso da razão e da ciência para explicar o universo e dava suporte aos seus filósofos, que acreditavam na tese de que estavam iluminando a mente da população com novas propostas. Ao herdar a tradição renascentista e humanista, eles também se colocavam contra a crença religiosa e contra a integração da fé e da ciência. O Iluminismo então, apresentou novos caminhos para o desenvolvimento da medicina moderna. Além disso, observou-se a grande evolução dos centros de estudo e das universidades médicas, já que a filosofia passou a buscar respostas e explicações em diversos ramos da Medicina. Desse modo, a alegoria representa uma aula de anatomia durante o período iluminista no interior de uma sala universitária.
06	<b>A MEDICINA MODERNA</b>	Todas as evoluções apresentadas nos períodos anteriores se tornaram base para o grande progresso que a Medicina moderna apresentou e continua a apresentar, estando em constante evolução, o que é extremamente importante para que o desenvolvimento de novas técnicas de cura, ou novas formas de prevenção a doenças surjam. Assim, a alegoria retrata o alto grau de evolução no qual se encontra a Medicina moderna, os novos aparelhos e novos processos, como os estudos da molécula de DNA, que levaram à criação do primeiro clone de um animal, a ovelha Dolly, representada na parte dianteira. Além disso, é importante ressaltar a batalha que a ciência médica vem travando com as enfermidades que têm surgido no mundo contemporâneo, como a doença da vaca louca, a gripe aviária, a gripe H1N1, dentre outras. Estas são trazidas através de representações simbólicas, que demonstram, além da luta por soluções, o estado de alerta no qual deve estar inserida a nossa população, buscando sempre visitas regulares aos médicos e centros de prevenção ou tratamento de doenças.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>CARNAVAL, O REMÉDIO PARA CURAR A MINHA DOR</b>	<p>Povo do Brasil, povo carioca, de bem com a vida, feliz e festeiro, vai buscar no carnaval e no samba a sua felicidade e a cura para os seus problemas. O brasileiro encontra o seu bem-estar ao vestir a sua fantasia e passar pela passarela da imaginação, ao ouvir a batucada da bateria, ao sentir o pulsar do surdo como se fosse o seu próprio coração, ao ouvir a melodia do cavaquinho, etc. Essa é a ideia principal da última alegoria da Imperatriz Leopoldinense, que traz o trem de Ramos, o arco da apoteose e um grande pandeiro ao centro, aliar o carnaval e a Medicina; demonstrar que o samba pode ser um grande aliado na cura e na prevenção de enfermidades e das doenças modernas (como o estresse e a depressão). Porém, não podemos esquecer de buscar os devidos cuidados com a nossa saúde, como a visita constante aos médicos, os nossos verdadeiros heróis. Os gresilenses oferecem uma homenagem a Oswaldo Cruz, figurando os médicos de todo Brasil, ao trazer na parte traseira da alegoria a representação do Palácio de Manguinhos, atual sede da FIOCRUZ no Rio de Janeiro. Além disso, o carro traz a representação de uma favela, simbolizando a população de pior acesso aos centros médicos, os quais têm a maior probabilidade de se utilizar da ilusão de momo para a cura de uma dor.</p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Paola Drumond Zezé Motta Wanessa Oliveira Nathália Drumond Mariana Drumond Neucimar Pires Luiz Elisabeth Abreu Nil D'Iemanjá Jéssica Maia Dilma Pires Cristiano Morato Magaly Penelope Elymar Santos Maria Rosa Robson Alameda Maria Helena Chiquinho Ray Menezes</p>	<p>Advogada Atriz Empresária Estilista Universitária Cabeleireiro e Estilista Decorador Do Lar Babalorixá Modelo Estilista Vitrinista Atriz transformista Cantor Produtora Figurinista Micro-empresária Micro-empresário Micro-empresário</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Correa nº 60 barracão 14 – Gambôa – Rio de Janeiro</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Regina Célia Rodrigues Cairo</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Pedro Girão</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Arapuan Santiago</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Flávio Polycarpo</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Clécio Regis</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Peter Gasper</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Wladimir Morellenbaum - Assistente do carnavalesco Max Lopes Paula Estrela - Assistente do carnavalesco Max Lopes Sérgio Augusto Faria - Chefe da equipe de adereço Fabiano - Chefe da equipe de fibra e empastelação Marco Monte - Chefe da equipe de trabalhos em espuma</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>Tribo Nômade</b>	Nos primórdios de sua existência, o homem se deslocava constantemente, caçando e coletando espécies vegetais em busca de sua sobrevivência. Esta fantasia representa o homem pré-histórico africano, o qual nutriu-se do uso de plantas, ervas, raízes e animais encontrados em seu ambiente, na tentativa de exercer a cura de doenças.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2010
02	<b>Índia – “Ayurveda, a Ciência da Vida”</b>	Esse figurino, desenvolvido com traços hindu, representa a Ayurveda, técnica iniciada à época de aproximadamente 5000 anos a.C., e pode ser considerada a mãe da Medicina Tradicional. Um de seus principais fundamentos é a formação do universo baseada em cinco elementos básicos: o éter, o ar, o fogo, a água e a terra. Desse modo, buscamos representar na fantasia esses respectivos elementos, os quais, na tradição hindu, influenciam o equilíbrio do corpo, da mente e do espírito do homem.	Ala Tropical	Ricardo Ribeiro Alvarenga	1992

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Mesopotâmia</b>	Por volta de 3000 a.C., noções de medicina passaram a ser desenvolvidas pelas civilizações da Mesopotâmia e, apesar das diferenças básicas entre estes povos asiáticos, convergiam na noção de que a doença era um castigo divino. Trazemos para a avenida o que representa a relação entre a movimentação dos astros, a mudança das estações e as enfermidades, estabelecidos sob traços da indumentária mesopotâmica.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
04	<b>China, a Influência do Taoísmo</b>	A China também desenvolveu seus conhecimentos na área médica, a qual recebeu grande influência da filosofia do Taoísmo. Em sua origem, tratava o indivíduo como parte da natureza e tinha como sábios os taoístas capazes de compreender os padrões entre as forças da natureza e o homem, se baseando na cura por plantas e outros elementos naturais. Na fantasia, o adereço de mão representa o símbolo taoísta <i>Yng-yang</i> , o qual apresenta duas forças diferentes e complementares, que devem estar sempre equilibradas.	Ala Nobre	Walter Pacheco Vasconcellos	2001


**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Os “Deuses da Medicina” do Egito</b>	<p>No Egito, as práticas médicas datam de aproximadamente 2000 a.C, tendo inicialmente uma noção mágica e espiritual. Os egípcios tinham como Deus da medicina Imhotep, que significa: “aquele que dá satisfação” , sendo considerado naquela civilização o patrono das habilidades medicinais. Também representada nesta fantasia, a Deusa Ísis era protetora da natureza e da magia, sendo inclusive, a responsável pelo envio da saúde para todo povo egípcio.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
06	<b>Conhecimento Egípcio</b>	<p>A medicina moderna deve muito ao Egito, já que registros antigos mostram que eles desenvolveram mais de 800 procedimentos médicos e conheciam mais de 600 drogas. A Imperatriz traz para o desfile egípcios representando o conhecimento relacionado à natureza, como a utilização de folhas e cascas de árvore como tipos de aspirina e antisséptico.</p>	Ala da América	Carlos Costa, Renata e Nádia	1998

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Mumificação</b>	O deus Anúbis também fazia parte das crenças egípcias, sendo considerado o deus da morte, da mumificação e do submundo. As múmias de nosso desfile demonstram a importância desta crença para a medicina, pois, para os egípcios, era Anúbis quem possuía as técnicas e conhecimentos da mumificação, método de preservação artificial dos corpos.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
08	<b>A Crença nos Deuses</b>	O povo da Grécia possuía as suas crenças relacionadas aos deuses, os quais influenciavam a vida e a morte, apontando a doença como um castigo dos céus e os praticantes da arte da cura diretamente ligados às divindades. Então, deuses como Apolo, Ártemis, Afrodite, Atena e outros do mundo inferior, eram capazes de curar e evitar enfermidades. O figurino, desenvolvido através de traços das vestimentas gregas da época traz representações como a lira de Apolo e o arco de Ártemis.	Ala Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>O Centauro Quíron</b>	Os gregos também depositavam a sua fé, em questões de cura, no deus da medicina, Asclépio, filho de Apolo com uma terrestre. Asclépio tinha aulas com Quíron, um centauro especialista em cirurgias e na arte da cura. Quíron transmitia todo o seu conhecimento para o respectivo Deus, o ensinando técnicas que deveriam servir para curar aqueles que vinham pedir a sua bênção.	Ala Impossíveis	Maria Helena	1992
10	<b>O Santuário de Asclépio</b>	Para que o Deus Asclépio realizasse os pedidos, ou simplesmente para agradecer pelo êxito obtido na saúde do penitente, o santuário deveria receber oferendas em dinheiro, objetos valiosos, muitas flores e uma placa na entrada do templo para demonstrar o que fora alcançado, o que justifica a escolha de cores derivadas do ouro para o figurino.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>Os Banhos e As Poções para Relaxar</b>	Nos templos de Asclépio eram realizados rituais para curar, que englobavam banhos e poções para relaxar e adormecer. A crença grega levava as pessoas a se reunirem no interior dos templos e praticarem os ensinamentos do Deus da medicina. Assim, as baianas da Imperatriz vêm flutuando sobre águas mágicas, já que a cura e a satisfação deveriam vir durante os sonhos.	Ala das Baianas	Direção de Carnaval	1959
12	<b>Hipócrates e o Juramento Médico</b>	Hipócrates (460 a.C.), importante médico grego, é considerado o pai da medicina. Este, obteve sua sabedoria na famosa Escola de Cós e desenvolveu métodos que se baseavam na filosofia, no raciocínio e na lógica, idealizando um modelo ético e humanista da prática médica. Suas descrições eram extremamente objetivas e precisas, o que facilitaria no futuro o diagnóstico das doenças citadas em suas anotações, como pneumonia, tuberculose e malária. Nossa fantasia apresenta as obras de Hipócrates relativas à ética e ao juramento médico, inaugurando o caráter racional e humanístico da ciência médica.	Ala Gaviões	Haroldo Gatts	1991

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<b>A Idade das Trevas e a Igreja Católica</b>	Pode-se considerar que o período chamado de Idade Média teve início por volta do ano de 470, com a queda do Império Romano. A época foi caracterizada pelo domínio do Cristianismo e da Igreja Católica sobre a vida humana, o que abafou o desenvolvimento científico e filosófico, já que os mais estudiosos da época normalmente faziam parte do clérigo da igreja, para o qual os estudos deveriam ser ligados à questão da fé e da salvação do homem. O figurino foi desenvolvido baseado nas grandes golas e babados e em cores chamativas e vistosas da respectiva época.	Ala Corpo Santo	Gabriel Souza Lima	1994
14	<b>Monges</b>	Em relação à medicina medieval, pode-se dizer que estava diretamente ligada à instituição católica, sofrendo influência dos ideais religiosos. Ao assumir o controle da arte de curar, banalizou-se a realização de operações e quaisquer outros procedimentos que pudessem violar o sagrado corpo do homem. Nossa escola então, busca representar no figurino os monges, os quais possuíam em seu poder as práticas médicas oficiais, e tinham conhecimento apenas da medicina popular, se utilizando de ervas como remédios para a maioria das curas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>Pulgas, Traças e Piolhos</b>	Durante a Idade Média, o banho era considerado algo prejudicial se tomado em excesso (duas ou mais vezes por ano) e as áreas urbanas podiam ser consideradas verdadeiros lixões, pois os dejetos eram jogados diretamente nas ruas. As roupas quase não eram lavadas, aumentando a possibilidade de proliferação de insetos como pulgas, traças, piolhos, etc. Assim, não havia qualquer preocupação com a higiene e a limpeza, o que facilitava o desenvolvimento de doenças. Como exemplo, pode-se citar a Peste Negra, que assolou o continente europeu entre os anos de 1346 a 1352, sendo transmitida por insetos que se alimentam de sangue, levando a enfermidade através de picadas de ratos para os homens.	Ala Tijolinho	Regina Cairo	1995

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<b>Os Alquimistas</b>	Incentivadora da química e da medicina, a Alquimia foi a ciência principal da Idade Média, tendo como objetivo primeiro, a busca pela pedra filosofal. Esta teria a capacidade de transformar os metais em ouro, o que não incluía apenas experiências químicas, mas também diversos rituais em laboratórios. Além disso, os alquimistas do “Swing da Leopoldina” trazem a ideia da busca por elixires, líquidos que prometiam a cura de qualquer doença e a vida eterna. Como todos os outros cientistas do período, os alquimistas (médicos, filósofos, astrólogos, dentre outros) eram interpretados pela Igreja Católica como bruxos e magos, o que, conseqüentemente levou à sua perseguição.	Ala da Bateria	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Enfermeiros dos Hospitais do Espírito Santo</b>	Quando as autoridades católicas passaram a ter receio de que os monges e as freiras estivessem se desviando de seus objetivos principais e de seus votos religiosos em favor das práticas médicas, a referida Igreja proíbe as atividades dentro da instituição, o que transferiu o conhecimento para escolas e universidades. A partir de então, por volta do ano de 1200, houve um grande crescimento de hospitais pela Europa, sendo conhecidos como os Hospitais do Espírito Santo. Apesar da desvinculação da Igreja, os médicos e enfermeiros dessas casas de saúde ainda eram membros da Igreja, já que representavam a maioria detentora do conhecimento.	Ala de Passistas	Direção de Carnaval	1959
18	<b>A Escola de Salerno</b>	As Damas de Ramos representam as freiras da Escola de Salerno, uma das primeiras escolas de Medicina da Europa medieval. Esta foi fundada no sul da Itália e reunia professores (em geral freiras e monges), estudantes e médicos que voltavam de seus estudos no Oriente, na tentativa de estabelecer a primeira universidade relacionada à área médica na região ocidental.	Ala das Damas	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<b>Antropocentrismo, um Novo Jeito de Pensar</b>	O declínio do poder da Igreja Católica se iniciou com a redescoberta dos textos clássicos antigos, o que forneceu conotações de barbarismo, ignorância e escuridão para o período da Idade Média. Em decorrência, durante os séculos XIV, XV e XVI, ocorreu na Europa um movimento científico, artístico e literário, denominado Renascimento, que se baseava em características como o racionalismo, experimentalismo, individualismo e antropocentrismo. Nesse figurino, está representado o “Homem Vitruviano”, de Leonardo Da Vinci, tratando o homem como centro do universo.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
20	<b>A Medicina nas Universidades</b>	Devido à racionalidade desenvolvida nesta época, as experimentações científicas na área médica se tornaram cada vez mais constantes. As universidades passaram a se distanciar das bases religiosas e dos credos eclesiásticos. As práticas passaram a enfatizar a dissecação e os estudos de anatomia e de fisiologia, preservando os ensinamentos clássicos de Hipócrates. A fantasia, além disso, apresenta a indumentária tradicional da época renascentista, como os babados e as casacas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>Livro <i>Human Corporis Fabrica</i></b>	O Renascimento, como importante momento para o desenvolvimento da Medicina, possibilitou uma grande evolução da Anatomia, tendo como base Andreas Versalius (1514 – 1464). Em 1543, apresentou seu maior trabalho anatómico, o livro <i>De Human Corporis Fabrica</i> , que é considerado uma das publicações mais importantes para a Medicina.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2010
22	<b>Cardiologia, Obstetrícia e Pediatria</b>	Com o advento do século das luzes, XVIII, a Medicina, ao herdar a tradição renascentista e humanista, juntamente com outras áreas da ciência, obteve um grande desenvolvimento. Especialidades médicas como a Cardiologia, a Obstetrícia e a Pediatria tiveram os maiores destaques, apresentando novos caminhos para a evolução da medicina moderna.	Ala Caprichosos	Ilma Pereira Guedes	1983

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladmir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>Microscópio</b>	Para a realização de estudos mais profundos, fez-se necessária a ampliação do campo de visão do homem, o que levou à criação do primeiro microscópio pelos holandeses Hans Jansen e Zacharias Jansen, por volta de 1595, possibilitando uma análise mais real e concreta do objeto estudado. Na fantasia, a técnica de se enrolar o tule nos transmite a sensação de que estamos observando algo através das lentes do microscópio.	Ala Força Verde	Wilma Borges Lobo	1985
24	<b>Célula</b>	Em decorrência da criação do microscópio, foi criado em 1655, por Robert Hooke, o termo célula, na tentativa de descrever todas as investigações feitas por ele sobre o que observava através das lentes de aumento do aparelho.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>Homeopatia</b>	Outra área de estudo desenvolvida durante o Iluminismo foi a Homeopatia, criada por Samuel Hahnemann (1755-1843), que se baseou no vitalismo e na Lei dos Semelhantes, de Hipócrates, para justificar o uso de substâncias capazes de produzir os sintomas parecidos aos das doenças, para assim, curar através de doses mínimas. Esse método de tratamento se baseia em medicamentos preparados a partir de substâncias retiradas da natureza, como é apresentado por nossa fantasia.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
26	<b>Raio X</b>	A descoberta do raio X pelo alemão Rontgen em 1895, tornou possível a observação de ossos quebrados no interior do corpo humano e, com seu aprimoramento, possibilitou a observação de órgãos doentes, o que facilitou a identificação de enfermidades e a escolha do tratamento correto para cada problema.	Ala Falcão	João Batista Falcão	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>Imunização Preventiva</b>	A imunização preventiva é considerada um dos maiores avanços da medicina moderna, trazendo à população vacinas para o combate a diversas doenças, além de uma política conjunta de saneamento básico e de higiene. Além disso, nosso figurino apresenta uma cobra, simbolizando os animais que fornecem os venenos necessários para a produção de vacinas.	Ala Comunicação	Saint Clair e Charles	1999
28	<b>Antibiótico</b>	A descoberta do antibiótico, por Alexander Fleming, em 1928 ao observar e estudar os microorganismos, como bactérias e fungos, possibilitou a cura de milhões de infecções bacterianas, como pneumonia, sífilis e difteria, além da meningite, bronquite e infecções em ossos. Como maior antibiótico utilizado no mundo, a penicilina teve efeitos observados também no aumento da expectativa de vida da população.	Ala Amar é Viver	Hélcio Correia da Silva	1998



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
29	<b>DNA, a Chave da Vida</b>	Os estudos de genética, iniciados por Mendel no século XIX, e passando pelas pesquisas de James Watson e Francis Crick, em 1953, que apresentaram a estrutura da molécula de DNA, denominando-a “Chave da Vida”, são palco de diversas discussões pela comunidade médica e sociedade civil. As modernas técnicas de clonagem e a manipulação da molécula de DNA representam grandes descobertas da medicina, culminando na criação do primeiro clone de um mamífero. Apesar de sofrer diversas críticas, esse tipo de pesquisa busca somente conseguir células sintéticas que possam dar uma solução para enfermidades, e não a criação de outro ser humano, sendo um campo de incontáveis benefícios à humanidade.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladmir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>Bebê de Proveta</b>	A questão da fecundação artificial do óvulo é considerada uma descoberta incrível para a reprodução humana, dando esperanças para a perfeita fecundação de “bebês de proveta”, ou seja, fora do útero da mãe. Nossas crianças, livres de qualquer discussão ética, mostram que o desenvolvimento deste setor facilitaria a prevenção de doenças genéticas e outras que podem prejudicar o desenvolvimento do corpo e da mente.	Ala das Crianças	Direção de Carnaval	1988
31	<b>Transplante de Órgãos</b>	O transplante de órgãos é também um setor de grande importância para a Medicina. As cirurgias e exames de compatibilidade fizeram com que essa área evoluísse de modo a evitar problemas posteriores. Apesar disso, a espera por órgãos saudáveis é um problema mundial, que pode ser amenizada através da solidariedade, e da vontade de ajudar ao próximo. Porém, este ato não é suficiente, e as pesquisas relacionadas à engenharia genética vêm trazendo excelentes resultados na criação de órgãos artificiais.	Ala Alegria	Irênio Dias	1994

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
32	<b>Genérico</b>	Nossas baianinhas trazem a irreverência e a questão social em seu rodopiar. Trazem a representação dos remédios genéricos, os quais significaram um importante passo para a população, pois conseguiu-se produzir medicamentos muito mais acessíveis para grande parte da população com a mesma qualidade de um remédio original, devido ao fato do fim do período da patente de suas respectivas fórmulas.	Ala das Baianinhas	Direção de Carnaval	2000
33	<b>Dengue Queen</b>	Apesar da constante evolução, das inúmeras descobertas e das diversas técnicas de prevenção, o povo brasileiro ainda enfrenta problemas com doenças que o assusta. Uma delas é a dengue, transmitida pelo mosquito <i>aedes aegypti</i> , que, em nosso carnaval, se transforma na “Dengue Queen” através da imaginação do sambista e na vontade de esquecer os seus problemas, já que o samba também pode ser um remédio para a cura do corpo e da alma. Apesar disso, não podemos esquecer que a ilusão carnavalesca não pode ser substituída pelos devidos cuidados com a saúde, através das consultas com os médicos, nossos verdadeiros heróis.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
34	<b>Gripe Suína – Pierrot</b>	No carnaval da Imperatriz, a gripe H1N1, popularmente conhecida como gripe suína, que deixou o povo brasileiro assustado devido a sua rápida disseminação pelo mundo, é transformada pelo sambista em um Pierrot. A Imperatriz reitera que, apesar da brincadeira de carnaval, não podemos nos despreocupar com essa doença, buscando sempre os postos médicos para a prevenção e cura dos problemas na saúde.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
35	<b>Gripe Aviária Arlequinada</b>	A gripe aviária, outra doença que assombrou a nossa população, se transforma em Arlequim. A vontade de esquecer, nem que seja por um simples momento, os problemas de saúde que enfrenta, leva o nosso povo a integrar a gripe ao carnaval, a transformando em um irreverente Arlequim. Não podemos deixar com que a gripe aviária assuste novamente a nossa população, temos que incentivar e dar grande valor à Medicina, já que ela nos salva e nos ajuda a caminhar.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
36	<b>A Vaca Louca</b>	A doença da Vaca Louca atacou diversos rebanhos de gado pelo mundo, causando preocupação em toda população, além de ter prejudicado o fornecimento internacional de carne bovina. Para o nosso desfile, ela é apresentada de maneira divertida e irreverente, na tentativa de trazer alegria e fazer com que a Vaca Louca possa cair no samba.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	
37	<b>Dor de Amor é Difícil Curar</b>	Trouxemos para a avenida uma reflexão sobre a importância da ciência médica, observando que a Medicina sempre esteve em constante evolução, e a continuidade de seu progresso é essencial para todo o mundo. Porém, com toda a nossa irreverência carnavalesca, podemos afirmar que, apesar de tudo isso, de acordo com a letra da marchinha dos antigos carnavais, ainda está pra nascer o doutor que cure a eterna dor de cotovelo.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
38	<b>Doutores do Samba</b>	São os patriarcas e as matriarcas da Imperatriz e do carnaval, que guardam toda a sabedoria e são os verdadeiros doutores do samba.	Ala da Velha Guarda	Direção de Carnaval	1989
39	<b>Enfermeiros da Alegria</b>	Os compositores carregam em seu DNA a raiz do samba de Ramos, nos brindando com belas obras musicais.	Ala dos Compositores	Direção de Carnaval	1959

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadávia Correa nº 60 barracão 14 – Gambôa – Rio de Janeiro	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Regina Célia Rodrigues Cairo	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Silvia Bastos	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Rivelino
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Silvia Bastos	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Regina Ribeiro
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Wladmir Morellenbaum - Assistente do carnavalesco Max Lopes – Figurinista Paula Estrela - Assistente do carnavalesco Max Lopes	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Autor(es) do Samba-Enredo** *Flavinho, Me Leva, Gil Branco, Tião Pinheiro e Drummond*

**Presidente da Ala dos Compositores**  
“Cigano”

**Total de Componentes da**  
**Ala dos Compositores**

170  
(cento e setenta)

**Compositor mais Idoso**  
**(Nome e Idade)**

Denir Lobo  
74 anos

**Compositor mais Jovem**  
**(Nome e Idade)**

Jorge Luis  
25 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Um ritual de magia...  
Oh! Mãe África  
Do teu ventre nascia o poder de curar!  
Despertam as antigas civilizações  
A cura pela fé nas orações!  
Mistérios da vida, o homem a desvendar...  
A mão da ciência ensina:  
O mundo não pode parar!

**Uma viagem no tempo... A me levar!**  
**O valor do pensamento a me guiar!**  
**O toque do artista no Renascimento**  
**Surge um novo jeito de pensar!**

**BIS**

Luz – semeando a ciência  
A razão na essência, o dever de cuidar!  
Luz – à medida que avança  
Uma nova esperança que nos levar a sonhar!  
Segredo – a “chave da vida”  
Perfeição esculpida, iludindo o olhar...  
Onde a medicina vai chegar?  
No carnaval, uma injeção de alegria  
Dividida em doses de amor  
É a minha Escola a me chamar, doutor!  
Posso ouvir no som da bateria  
O remédio pra curar a minha dor!

**Eu quero é sambar!**  
**A cura do corpo e da alma no samba está!**  
**Sou Imperatriz, sou raiz e não posso negar!**  
**Se alguém me decifrar**  
**É verde-e-branco meu DNA!**

**BIS**



**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

1. Os compositores da Imperatriz Leopoldinense vão representar o “DNA Gresilense” - Os compositores carregam em seu DNA a raiz do samba de Ramos, nos brindando com belas obras musicais.
2. Consagrados compositores como “Zé Catimba”, Niltinho “tristeza”, Marquinho Lessa, “Toninho Professor”, etc., fazem parte da ala de compositores da Imperatriz Leopoldinense, assim como o compositor Guga, que é o grande campeão de vitórias das competições de sambas de enredo. Foram 15 sambas, sempre na Imperatriz Leopoldinense.
3. Um dos compositores do Samba-Enredo, o Tião Pinheiro, foi um parceiro fundamental na composição desta obra, porque ele é Graduado em Biomedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, especializado em microbiologia e imunologia, com concentração dos estudos científicos em infecções hospitalares e multirresistência bacteriana. Com inscrição no Conselho Regional de Biomedicina sob o nº 16.950, e Conselho Regional de Farmácia – nº 2.754. cursou parcialmente Farmácia (UFRJ), Odontologia (Valença), Ciências Biológicas (UGF) e Artes Cênicas (UNIRIO). Pretende fazer a complementação dos estudos em Medicina - Clínica Médica e Medicina Social.

**Experiência Internacional e Sociedades Científicas**

- **American Society For Microbiology - A.S.M.** – pertence ao quadro de associados desde 1999. McCormick Place – Chicago, IL – USA - congressista (UERJ). Inscrição nº 55443451 Division C
  - **Instituto Pasteur** – Paris, França - estágio na condição de visitante internacional - Training Manager da bioMérieux Inc (Dr. P. Grimont, chefe do departamento de bacteriologia – UNITÉ DES ENTEROBACTÉRIES) - 1998.
  - **American Association For The Advancement Of Science** – AAAS – membro convidado – 2001
  - **WHO’S WHO IN THE WORLD** - biografia solicitada para inclusão no book – 2001
  - Diversas participações em cursos, workshops, congressos, conferências nos EUA e França...
- Produção/Publicação Científica (parcial)**
- **“Análise dos Perfis de Resistência aos Antimicrobianos em Cepas de *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* Isoladas de Pacientes Femininos com Infecção Urinária** – Hosp. Univ. Pedro Ernesto – Estudo Comparativo do Fenômeno da Multirresistência e dos Marcadores Epidemiológicos entre as Décadas de 1980/1990”.
  - **“Evidences of Gentamicin Resistance Amplification in *Klebsiella pneumoniae* Isolated from Feaces of Hospitalized Newborns”** – Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Vol. 94(6): 795-802, Nov./Dec/ 1999 (realizada em parceria com pesquisadores da Harvard University).
  - **“Newborn Intestinal Colonization by Multidrug Resistant Enterobacteria in a Neonatal Unit”** – Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro. 1999; 75(2): 83-90: newborn risk factors.
  - **“Análise dos Perfis de Resistência de *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* Isoladas de Urinoculturas”** – Revista Prática Hospitalar – Ano X - Nº 60 – Nov/Dez 2008

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Marcone da Silva Sacramento – “Mestre Marcone”

**Outros Diretores de Bateria**

Jairo Ribeiro, Adenilson Benvindo dos Santos, Jorge Luiz Augusto Lucas, Paulo Henrique Cezário, Alan Rangel Nascentes, Renan Batista dos Santos, Alex da Conceição Simões, Denise Alcino de Oliveira, Janderson Roberto Mendes da Silva, Luiz Henrique Batista da Costa, Jean Oliveira da Costa, Vantuil de Paula Dias da Silva e Edwilson Gomes de Britto

**Total de Componentes da Bateria**

270 (duzentos e setenta) ritmistas

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	16	01	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
95	0	36	12	37
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	0	24	0	24

**Outras informações julgadas necessárias**

1. Desfilando a frente dos ritmistas da Imperatriz Leopoldinense desde 1995, inclusive grávida no carnaval de 1999, a Rainha da Bateria Luiza Brunet vai estar fantasiada de: “A Pedra Filosofal, o elixir da vida” - Principal objetivo a ser alcançado pelos alquimistas medievais, à pedra filosofal teria o poder de transformar qualquer metal em ouro e de fornecer a vida eterna. A fantasia foi confeccionada pelo estilista Edmilson Lima.

2. O Mestre Marcone, vem à frente da bateria gresiliense de “ALQUIMISTA”, representando os três objetivos principais na sua prática. Um deles é a transmutação dos metais inferiores ao ouro, o outro a obtenção do Elixir da Longa Vida, um remédio que curaria todas as doenças e daria vida longa àqueles que o ingerissem. Ambos os objetivos poderiam ser atingidos ao obter a pedra filosofal, uma substância mística, representada pela deslumbrante RAINHA Luiza Brunet. Finalmente, o terceiro objetivo era criar vida humana artificial, os homunculus.

A alquimia foi uma fase importante na qual se desenvolveram muitos dos procedimentos e conhecimentos que mais tarde foram utilizados pela química. A alquimia foi praticada na Mesopotâmia, Egito Antigo, mundo islâmico, Pérsia, Índia, Japão, Coréia, China, Grécia Clássica, Roma e Europa.

Mestre Marcone, ingressou na Bateria Mirim em 1992, antes integrava a Ala Mirim da Verde e Banco. Foi auxiliar de Mestre Beto, e também auxiliou Mestre Jorjão nos dois anos em que ele esteve na Imperatriz Leopoldinense. Assume a Direção Geral da Bateria em 2007, logo após o carnaval. Em 2008, no seu primeiro ano como Diretor Geral da Bateria, ganha o Estandarte de Ouro de Revelação do Carnaval. Desde que Mestre Marcone assumiu o comando dos ritmistas da Imperatriz Leopoldinense, a bateria da verde-e-branca perdeu apenas 0,1 décimo. No carnaval de 2010, foi a única bateria a alcançar os sonhados 50 pontos.

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Outras informações julgadas necessárias**

Reconhecido no mundo do samba, como Mestre de Bateria versátil, por conhecer e saber manejar todos os instrumentos de uma bateria, Mestre Marcone reformulou a bateria da Imperatriz Leopoldinense, tendo como parâmetros juventude, energia e competência rítmica. Para isto, triplicou o nº de ensaios da mesma e cobra constantemente, dos seus ritmistas, total concentração e participação ao trabalho que é realizado anualmente. Segundo ele, a dedicação dos ritmistas é fundamental para os bons resultados nesses três anos de trabalho.

Com praticamente todos os integrantes da bateria morando na Zona da Leopoldina, Marcone quer dar prosseguimento aos trabalhos com jovens da região. Mas pessoas de outros bairros também têm oportunidade de integrar a ala. Toda segunda-feira antes dos ensaios, de 18h às 20h, acontece uma oficina de percussão.

Desde que assumiu a bateria da Imperatriz Leopoldinense em 2008, Mestre Marcone teve a idéia de “batizá-la”. O nome Swing da Leopoldina foi sugerido e logo aceito por toda a direção e ritmistas. Suas cores – verde, branco e ouro - são as mesmas da agremiação e traz também seu símbolo maior, a coroa. A logo apresenta em seu centro, uma maceta batendo em um surdo que gera um trilho de partituras e notas musicais por onde desliza o trem da Leopoldina soltando uma fumaça “cheia de swing”, característica marcante da bateria da Imperatriz Leopoldinense.

A Swing da Leopoldina, sob o comando de Mestre Marcone, estará inovando com um instrumento “surpresa” em um determinado momento do samba, a exemplo do ano passado, quando foi usado “timbal”. A Swing da Leopoldina é uma bateria aonde se ouve todos os instrumentos, fazendo as convenções rítmicas dentro do samba e também mantendo a criatividade e ousadia.

3. O produtor musical Mário Jorge Bruno, há 04 anos faz a coordenação musical da Imperatriz Leopoldinense. Durante anos ele também foi julgador do quesito bateria. Desde 1996, produz o cd das escolas de samba, além de gravar e fazer a mixagem desde 1984.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Guilherme Nóbrega

**Outros Diretores de Harmonia**

Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, “Chico Bala”, China, Cleber, Cristiano, Celso, Dias, Dedé, Elso, Fábio, Fernando, Gilberto, Guaraci, José Carlos, J. L. Brinquinho, Jorge Nascentes, Jorginho S.O.S., Júlio, Luiz Fernando, Luiz Coelho, Márcio, Marcos Cható, Marcelão, Maurício, Nelson Peres, Nadinho, Paulinho, Paulo Constâncio, Pablo, PC, Paulistinha, Raul, Ricardo, Robson, Russo, Rodrigo Preto, Rogério, Sérgio Peres, Tony, Tuninho, Vitor, Oleiam e Walci

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

47 (quarenta e sete) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Dominginhos do Estácio

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

1º Cavaco – Leandro Thomaz

Cavaco / Base / Solo – Vinícius Marques

Violão de 06 Corda – Pedro Marques

Violão de 07 Cordas – Ismael Santos

Pandeiro – Maurício

Surdo – Marcelão

**Outras informações julgadas necessárias**

1. Cantores de apoio do carro de som: Alexandre D’Mendes, Meio-Dia da Imperatriz, Márcio “Buxixo”, Eduardo “P.Q.”, Marcelo Riva e Henrique Cesar.

2. Este ano a Imperatriz Leopoldinense, está com o seu carro de som “100% prata da casa”, contando com a volta do intérprete Alexandre D’Mendes na função de 2ª voz da escola.

3. “Na busca pelo perfeito entrosamento entre o ritmo da bateria, os intérpretes do carro de som e o canto dos componentes, o Diretor Geral de Harmonia Guilherme Nóbrega e o Diretor Musical Mario Jorge Bruno, trabalharam pesado e incessantemente desde o último carnaval. E como o bom trabalho é sempre recompensado com resultados, o que vemos agora é a Imperatriz Leopoldinense com total sintonia, uma harmonia capaz de empolgar e emocionar. Este ano a Imperatriz Leopoldinense está com o carro de som cem por cento prata da casa, sob o comando do nosso intérprete oficial Dominginhos do Estácio.

Entre Julho de 2010 a março de 2011, os Diretores de harmonia, Presidentes de alas, Harmonias de alas particulares e Harmonias das alas de comunidades juntamente com a Diretoria executiva participaram do curso teórico e prático de direção de desfile. Foram abordados os mais diversos aspectos do desfile de uma escola de samba, como por exemplo: O regulamento do desfile, definições e conceito dos quesitos em julgamento e geografia da avenida.

Realizamos diversos ensaios técnicos após a escolha do nosso hino oficial em outubro, na nossa quadra. As quintas – feiras em uma rua próxima a escola com as mesmas dimensões da Sapucaí, inclusive simulamos apresentação para cabine de julgadores. “Fizemos também nesses ensaios entrada e saída de bateria do box inúmeras vezes”. (Guilherme Nóbrega)

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Guilherme Nóbrega

**Outros Diretores de Evolução**

Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, “Chico Bala”, China, Cleber, Cristiano, Celso, Dias, Dedé, Elso, Fábio, Fernando, Gilberto, Guaraci, José Carlos, J. L. Brinquinho, Jorge Nascentes, Jorginho S.O.S., Júlio, Luiz Fernando, Luiz Coelho, Márcio, Marcos Cható, Marcelão, Maurício, Nelson Peres, Nadinho, Paulinho, Paulo Contâncio, Pablo, PC, Paulistinha, Raul, Ricardo, Robson, Russo, Rodrigo Preto, Rogerão, Sérgio Peres, Tony, Tuninho, Vitor, Uilian e Walci

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

47 (quarenta e sete) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Dreisielli Camargo, Rosimar Alves, Daize Dias, Agabelli de Oliveira, Alessandra Carla, Roberta Regina, Raquel Telles, Marcelly Guimarães, Hellen de Oliveira, Nayara Paula, Dandara de Brito e Nobue Kasai

**Principais Passistas Masculinos**

Claudio Lima, Geovani Moreira, Luiz Paulo, Fabiano Alves, Danilo Gonçalves, Flávio Machado e Wanderson Mendes

**Outras informações julgadas necessárias**

1. “A Imperatriz Leopoldinense se orgulha de ter trabalhado intensamente para garantir perfeita evolução no carnaval deste ano. Os ensaios técnicos de quadra, de Rua em Ramos e na Sapucaí, garantiram um bom andamento da escola, mostrando através dos componentes, a importância do samba no pé, a garra e a força da comunidade com o canto forte do nosso samba enredo. O quesito evolução é visto pela Diretoria da Escola com muita atenção, pois ela expressa a participação, a alegria e a integração do desfilante nesta grande festa”. (Guilherme Nóbrega)
2. Na Ala de Passistas, desfila na Imperatriz Leopoldinense, pelo 2º ano, uma autêntica japonesa, a Nobue Kasai.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Wagner Tavares de Araújo		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 100 (cem)	<b>Quantidade de Meninas</b> 50 (cinquenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 50 (cinquenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Raul Cuquejo Marinho		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 100 (cem)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Antonia Florentina 76 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Jéssica Talles 19 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Domingos Ferreira dos Santos, o “Dominguinhos”		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 62 (sessenta e dois)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Zezito 85 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Márcia 48 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Luiza Brunet, Elymar Santos, Maria Rosa e Zezé Motta		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  1. Vão desfilar na Ala de Comunidade 14, com a fantasia “Monges”, as jogadoras de vôlei da Unilever, Amanda e Rejane, que também são da Seleção Brasileira.  2. A Velha Guarda da Imperatriz Leopoldinense estará fantasiada de “Doutores do Samba” - São os patriarcas e as matriarcas da Imperatriz e do carnaval, que guardam toda a sabedoria e são os verdadeiros doutores do samba.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Alex Neoral		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Alex Neoral		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 08 (oito)	<b>Componentes Masculinos</b> 07 (sete)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <u>Comissão de Frente – “Os Doutores da Alegria”</u>  1. “Para o desfile do carnaval de 2011, dentro de um tema de grande responsabilidade social e essencial para a existência humana que é a Medicina, Alex Neoral elege para defender a comissão de frente da Imperatriz Leopoldinense uma profissão bela, que une duas em uma: a profissão do médico e a do palhaço. Na figura do palhaço, na qual a diversão é o que vale, a criança se sente convidada ao mundo da alegria e seus problemas se tornam menores. Através do riso, os doutores palhaços levam uma possibilidade de cura e assim, podem auxiliar na melhora dos pacientes. A mensagem de nosso enredo “A Imperatriz Adverte: Sambar faz bem à saúde” é encontrada em nossa comissão de frente, representando os palhaços que levam simples elementos lúdicos como a música, a piada, a mágica, ou apenas um sorriso afetuoso, já que conseguem transmitir a noção de um mundo com mais esperança”. (Alex Neoral)  2. Segundo Alex Neoral, que retorna à Imperatriz Leopoldinense no próximo carnaval, ele coreografou a mesma no carnaval de 2009, “é uma honra estar à frente de uma comissão de frente tão tradicional no carnaval carioca, como é da Imperatriz Leopoldinense. Admiro a seriedade da escola e como encara o desfile e almeja o sucesso. É muito bom poder fazer parte desse time, principalmente criando um setor do desfile de tanta responsabilidade ... é uma mistura de seriedade e muito prazer”.		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Philippe Ramos	<b>Idade</b> 21 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Rafaela Theodoro	<b>Idade</b> 18 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Diego Sebastião	<b>Idade</b> 18 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Yasmim Alves Fernandes	<b>Idade</b> 14 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

1. 1º Casal de MS e PB – “Ritual de Magia”

a) Ele: “Curandeiro”, Ela: “Magia Africana” - O bailar e as fantasias do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira da Imperatriz Leopoldinense representam os rituais de magia da África antiga. A sabedoria era evocada da natureza pelos sacerdotes africanos, os primeiros praticantes do poder de curar, com batidas de tambor, danças e plantas que permitiam uma viagem espiritual em busca das formas de proteção e controle do corpo. Portanto, as práticas de cura estavam relacionadas à crença nas forças da natureza e pelo poder da cura através da magia, praticada pelos curandeiros em rituais baseados nas forças da natureza. Assim, nosso mestre-sala representa o curandeiro, o qual cultua e protege a magia, personificada pela nossa porta-bandeira.

b) A convite do presidente Luiz Pacheco Drumond, o jovem casal desfilará pela primeira vez na Imperatriz Leopoldinense, no carnaval de 2011, e também pela primeira vez como 1º casal do Grupo Especial. Após a primeira apresentação, que aconteceu na Cidade do Samba, na ocasião da comemoração do Dia Nacional do Samba e também do lançamento do cd das Escolas de Samba do Grupo Especial, no dia 02/12/2010, o casal está ensaiando exaustivamente na Escola de Dança Amazonas Dance, com Gustavo Loivos que está preparando, acompanhando e dando suporte ao casal em aulas, na Academia Amazonas Dance, de ballet clássico, de pilates, também nos ensaios na Marquês de Sapucaí, na quadra e “de rua” em Ramos, objetivando um desfile perfeito.

2. 2º Casal de MS e PB – “Opulência da Idade Média”

a) O segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da Imperatriz Leopoldinense, traz o nosso pavilhão representando os nobres da Idade Média que compactuavam com as objeções e punições da Igreja Católica, já que ambos eram responsáveis por trocas de privilégios e regalias. Desse modo, a nobreza cedia apoio às decisões da respectiva igreja contra o desenvolvimento médico e científico, em favor da fé.

b) A Imperatriz Leopoldinense apresenta no carnaval de 2011, a volta do 2º casal de mestre-sala e porta-bandeira. Desfilando sem o segundo casal desde 2006, o presidente Luiz Pacheco Drumond convidou uma dupla do Projeto “Sonhando em Ser Mestre-Sala e Porta-Bandeira”, criado pela consagrada dupla Maria Helena e Chiquinho, que durante anos defenderam o pavilhão da Imperatriz Leopoldinense.



# **G.R.E.S. PORTELA**



**PRESIDENTE  
NILO MENDES FIGUEIREDO**



*“Rio, azul da cor do mar”*



**Carnavalesco**  
**ROBERTO SZANIECKI**



**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b> “Rio, azul da cor do mar”					
<b>Carnavalesco</b> Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Marta Queiroz, Cláudio Vieira e Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Marta Queiroz, Cláudio Vieira e Roberto Szaniecki					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Roberto Szaniecki					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	O Livro das Mitologias	Diversos	Editora Abril	2010	Todas
02	História Volume 04 Idade Média	Diversos	Editora Triada	BBC 1993	Invenções da idade média “77”; Utopia medieval “78”; Legado de exploração “79”.
03	Sculpture Volume 03	Bernard Ceysson Geneviève Bresc-Bautier, Maurizio Fagiolo Dell ‘ Arco e François Souchal	Taschen	1996	Todas
04	Egyptian Art in the age of the pyramids	Diversos	The Metropolitan Museum of Art.	1999	57 até a pagina 165.
05	Ourivesaria Barroca	Angela Griseri	Editora Presença	1989	Todas
06	Thierry Mugler	Danièle Bott	Thames & Hudson	2010	Fantasy “40”
07	La indumentaria tradicional en detalhe	Rosemary Crill Jennifer Wearden Verity Wilson	Gustavo Gili	2007	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Rio, azul da cor do mar”					
<b>Carnavalesco</b> Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Marta Queiroz, Cláudio Vieira e Roberto Szaniecki					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Marta Queiroz, Cláudio Vieira e Roberto Szaniecki					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Roberto Szaniecki					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
08	El Gran Libro de la Esmeralda	Diversos	La Gran Enciclopédia Vasca	1990	Todas
09	The World’s Greatest Treasures	Gianni Guadalupi	Thames and Hudson	1967	Todas
10	As Armas nos Lvsíadas	J. de Oliveira Simões	Alfa	1989	Todas
11	Viaturas de Aparato em Portugal	João Castel Branco Pereira	Bertrand	1987	Todas
12	O Barroco	Achim Bednorz	Konemann	2004	Todas
13	Brasil Revisitado	Carlos Guilherme Mota - Adriana Lopes	Rios	1987	Todas
14	Enciclopédia de la ornamentacion	A. Racinet	Libsa	1992	Todas
15	The Treasury of Ornament	Heinrich Domestsch	Studio	1989	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

Filmes:

- **Fúria de Titãs** (Aventura Mitológica) Direção: Louis Leterrier – Atores: Ralph Fiennes, Liam Neeson e Sam Worthington (mitologia) – Produtora: Thunder Road Film/zanuck Company – 2010
- **1492 A Conquista do Paraíso** (Aventura exploração) – Direção: Ridley Scott – Atores: Gerard Depardieu, Armand Assante e Sigourney Weaver (exploração documentário) – Produtora: Odyssey filmes – 1992.
- **Desbravadores** (Aventura e Ação) Direção: Marcus Nispel, Karl Urban Moon Bloodgood, Russel Means Ralf Modeller Ator: Clancy Brown (invasão nórdica) – Produtora: Twentieth Century Fox e Phoenix Pictures – 2008.
- **Mestre dos Mares “O lado mais distante do Mundo”** (Aventura) Direção: Peter Weir – Ator: Russel Crowe (aventura épica) – Produtora: Universal Pictures – 2003
- **Marco Pólo** (Aventura) Direção: Kevin Connor – Atores: Ian Somerhalder, BD Wong e Brian Dennehy (aventura e ação) – Produtora: Universal Pictures – 2007.
- **Apocalypto** (Aventura e Ação) Direção: Mel Gibson – Ator: Carla Hool (épico e histórico) – Produtora: Fox vídeo – 2007.
- **Tróia** (Aventura e Ação) Direção: Wolfgang Pertersen – Atores: Brad Pitt, Eric Banna, Orlando Bloom e Diane Kruger (aventura e ação) – Produtora: Warnner Bross – 2004.
- **Alexandre** (Aventura e Ação) Direção: Oliver Stone – Atores: Colin Farrell, Angelina Jolie, Jared Leto, Rosário Dawson e Anthony Hopkins (história e ação) – Produtora: Warner Bros Pictures – 2005.
- **O Novo Mundo** (Aventura e Conquista) Direção: Terrence Malick – Atores: Colin Farrell, Christopher Plummer, Christiam Bale e Q’Orianra Kilcher (aventura e ação história épica) – Produtora: Play Arte – 2005.
- **10.000 A.C.** (Aventura e Ação) Direção: Roland Emmerich – Atores: Steven Strait, Camilla Belle e Cliff Curtis (aventura e ação) – Produtora: Warner Bros Pictures – 2008.
- **20.000 Léguas Submarinas** (Aventura e Ação) Direção: Richard Fleischer Atores: Patrick Dempsey, Mia Sara, Bryan Brow e Michael Caine ( aventura, ação, drama, família ficção científica) – Produtora: Walt Disney Productions – 1954.
- **“Absolutamente Inesquecível”** (Drama) Direção: Steven Spielberg - Atores: Morgan Freeman, Anthony Hopkins, Djimon Hounsou e Mc Conaughey (drama) – Produtora: DreamWorks Pictures – 1997.
- **A Muralha** (Ação, Drama) Direção: Carlos Araújo, Luiz Henrique Rios e Denise Saraceni – Atores: Ada Chaseliov, Alessandra Negrini, Alexandre Borges, André Gonçalves, Ângelo Paes Leme, Cacá Carvalho, Caco Ciocler, Carlos Eduardo Dolabella, Cecil Thiré, Celso Frateschi, Claudia Ohana, Débora Evelyn, Edwin Luisi, Emiliano Queiroz, Enrique Diaz, Leandra Leal, Leonardo Brício, Leonardo Medeiros, Letícia Sabatella, Maria Maya, Maria Mendonça, Matheus Nachtergaele, Mauro Mendonça, Pedro Paulo Rangel, Regiane Alves, Sergio Mamberti e Vera Holtz, participações especiais Paulo José, Stênio Garcia, e Tarcísio Meira (ação drama) – Produtora: Globo Vídeo – 2002.

## **HISTÓRICO DO ENREDO**

O Enredo buscará mostrar a bravura e o destemor de grandes navegantes e as conseqüências deste aprendizado nos dias atuais.

Para que as primeiras civilizações se lançassem ao Mar, o homem teve que aprender a se guiar pelas estrelas e pelo Sol, posto que, na imensidão dos oceanos não havia referências as quais os norteassem, apenas o céu indo de encontro com o mar.

Chineses, Egípcios, Gregos e outros povos ao observar o firmamento criaram ferramentas capazes de desvendar, quase com precisão, em que lugares estes intrépidos aventureiros estavam, assim, estava lançada a maior epopéia da humanidade: “O Homem se lança ao Mar”.

Até então, as rústicas embarcações navegavam próximas à costa, entretanto, as necessidades de expansão e a descoberta de novos lugares, para trocar e comercializar, se fizeram primordiais.

Outro desafio lançado: superar o temor do desconhecido, recheado de mitos imaginários não só de seres monstruosos como, também, onde o mar terminaria; questões que fervilhariam durante séculos nas mentes destes novos heróis dos Sete Mares.

Na antiguidade, rotas são traçadas para a prosperidade, estendendo-se do Mediterrâneo ao Oriente e, com o passar do tempo, a Europa se lança sobre as ondas para expandir-se. Como conseqüência novas terras são conquistadas ao Oeste.

O tráfico, entre os continentes, fica mais intenso e, com o decorrer do tempo, se consolida em rotas comerciais e de transporte fazendo com que Países e Civilizações isoladas pudessem prosperar e se firmarem na roda da vida.

Atualmente, existe uma necessidade premente no que tange o comércio e ao transporte de alimentos, bens móveis e equipamentos de tecnologia pelo que podemos afirmar que o nosso planeta depende de forma veemente destas rotas marítimas.

O Porto da Cidade do Rio de Janeiro completa cem (100) anos de existência, e nada melhor que este enredo para saudarmos tão importante ponto de partida e chegada de inúmeros visitantes e tantas outras coisas que são caras para a nossa Cidade e para o Mundo, tornando-nos orgulhos por fazer parte desta Historia, ao cantarmos e dançarmos no Carnaval, este verdadeiro patrimônio que nos lança ao Mar.



O Mar, indiscutivelmente, foi e é importante fonte de inspiração nas manifestações artísticas; sendo cantado em prosas e versos, pintado com todos os azuis, encenado com suas aventuras e descrito em milhares de obras literárias.

A nossa Portela querida, não poderia ficar de fora, desse iluminado e inesgotável manancial. E com criatividade, pretende realizar, sem dúvida um Carnaval antológico.

Não será somente um Rio, azul da cor do mar, será também um mar de amor, e de muita alegria que passará na Avenida.

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

### Enredo: “Rio Azul da Cor do Mar”.

O Enredo pretende abordar, sob o olhar da antropologia, o fascínio do homem pelo mar.

Durante milênios, civilizações mudaram de comportamento diante de uma nova e promissora perspectiva de prosperidade, tanto comercial como expansionista.

Mas, para que isto ocorresse primeiramente o homem adquiriu os conhecimentos necessários para se guiar pela imensidão das águas desconhecidas no dia e na noite. Assim, cada povo desenhou a posição das estrelas e constelações, criaram equipamentos para orientação, mapearam costas, ilhas e toda a sorte de relevos geográficos, visando um maior apuro da direção e possibilitando a criação das futuras rotas náuticas.

Usando de imaginação, nos remeteremos ao passado, cientes que os antigos navegadores partiam, ainda, que sustentando seus medos não só do desconhecido como, também, da rica mitologia que impregnava o imaginário da época.

Referido enfrentamento perdurou da antiguidade até os Séculos das grandes navegações, daí cabe uma menção, incluindo, mitos disseminados por aqueles que tinham interesses em frear expedições comerciais, bem como, os conquistadores inventando perigos diretamente ligados às profundezas ou a deuses das credices de tais culturas.

Com a disseminação do conhecimento náutico promovido com o Iluminismo Europeu, baseado no resgate da inventividade dos grandes Impérios da antiguidade, dando origem a inevitáveis buscas de novas terras. Buscas estas que consolidadas tornaram seus conquistadores mais poderosos política e economicamente.

Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda, cada um ao seu modo, deixaram claro a vocação em colonizar, quer seja de forma predatória ou de assentamento. Almejavam os mesmos resultados garantindo-se em uma poderosa e eficiente frota naval, que resguardava o transporte das riquezas rumo aos seus domínios, visto que os Oceanos, naquele momento, ofereciam perigos maiores que as intempéries, ou seja: a pirataria.

Vale ressaltar que, em nossa análise comportamental, consideramos um dado momento dos últimos séculos, observando-se uma significativa parcela da população costeira, intimamente ligada à produção e suporte das atividades náuticas, motivada, principalmente, pela paixão por aventuras e mistérios, alimentando-se do imaginário de bravura e conquistas de riquezas tão apregoadas. Mencionado poderio naval infla o orgulho nacionalista desaguando em satisfação pessoal.

Hoje, o mundo depende, de forma direta, deste recurso de distribuição, com rotas pré-estabelecidas em percursos cada vez mais eficientes e com maior capacidade de armazenamento, além do transporte de passageiros, que, por vezes, supera em qualidade de excelência as maiores redes de hotéis da atualidade.

Cabe, ainda, mencionar as atividades costeiras como: a pesca, o turismo ecológico marinho, os esportes náuticos, a indústria petrolífera e o resgate de uma de nossas maiores forças: a indústria naval. Registre-se que em todas essas atividades encontraremos pessoas apaixonadas pelo mar independente de colocação social ou poder financeiro.

Neste momento, homenagearemos o Porto do Rio de Janeiro que, neste ano, completa cem (100) anos de existência em sua forma original. Todavia, como o progresso provoca a modernização dos espaços físicos, nosso ícone de receptividade da cidade, também, se transformará recebendo todo um novo projeto de urbanização, além da construção de um marco para a cultura do Rio de Janeiro: “o Museu do Amanhã” que, antenado às tendências mundiais, terá, como proposta, a análise do impacto do homem com o planeta e com o próprio ser humano.

Dedicaremos o final do nosso enredo ao fascínio desta gente artista que, inspirada por este azul do mar, traduz nas sete artes e em obras memoráveis toda esta mágica emoção.

Considerando a presente exposição, a PORTELA, imbuída do espírito dos grandes navegadores, vê-se obrigada a participar deste grande momento de inspiração, quando da transformação do nosso Rio azul em um grande Mar de felicidade cantando e sambando: o “Rio Azul da Cor do Mar”.

***Roberto Szaniecki***  
Carnavalesco

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **ABERTURA**

**Comissão de Frente  
SIGNOS GUIAS**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Rogério e Lúcia Nobre  
SERES AQUÁTICOS**

**Guardiões do 1º Casal de  
Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
GUERREIROS DAS PROFUNDEZAS  
AQUÁTICAS**

**Destaque de Chão  
Patrícia Nery e Renato Sorriso  
AQUARIA FANTÁSTICA**

**Companhia de Abertura  
Ala 01 – Comunidade  
PEIXES FANTÁSTICOS**

**Alegoria 01 – Abre-Alas  
ENCONTRO DO CÉU COM O MAR**

### **1º SETOR**

**Ala 02 – Comunidade  
TEMPESTADES**

**Ala 03 – Baianas  
REDEMOINHOS**

**Ala 04 – Comunidade  
SERES MARINHOS**

**Alegoria 02**  
**MEDOS E MITOLOGIA MARINHA**

**2º SETOR**

Ala 05 – Comunidade  
CHINESES COMERCIANTES

Ala 06 – Ala da Paz 01  
GUERREIROS GREGOS

Ala 07 – Ala da Paz 02  
CENTURIÕES ROMANOS

Ala 08 – Comunidade  
MAR EGÍPCIO

**Alegoria 03**  
**FAROL DE ALEXANDRIA**  
**E PORTOS DA ANTIGUIDADE**

**3º SETOR**

Ala 09 – Comunidade  
CANELA ASIÁTICA

Ala 10 – Explode Coração  
CRAVO DA ÍNDIA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Jéferson e Kátia Paz**  
**CONSAGRAÇÃO DA FLOR DE LÓTUS**

**Guardiões do 2º Casal de**  
**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**SACERDOTISAS DE SHIVA**

Ala 11 – Comunidade  
PERFUME DE LOTUS

Ala 12 – Águia na Folia  
COMERCIANTES ITALIANOS

**Alegoria 04**  
**O SONHO E A RIQUEZA DAS ESPECIARIAS**

**4º SETOR**

Ala 13 – Mandarin  
OURO ASTECA

Ala 14 – Passistas  
CURUMINS E ÍNDIOS DO  
NOVO MUNDO

Rainha de Bateria  
Sheron Menezes  
ANJO DO PARAÍSO TROPICAL

Ala 15 – Bateria  
SOLDADOS PORTUGUESES

Ala 16 – Comunidade  
TESOUROS PERUANOS

**Alegoria 05**  
**NOVO MUNDO, O PARAÍSO TROPICAL**

**5º SETOR**

Ala 17 – Um Sorriso no Caminho  
COMÉRCIO ATLÂNTICO

Ala 18 – Comunidade  
BANZO DOS NAVIOS NEGREIROS

Ala 19 – Baianinhas  
MAR DE YEMANJÁ

Ala 20 – Top do Samba  
PIRATAS BUCANEIROS

**Alegoria 06**  
**A ROTA DOS BUCANEIROS**  
**NO PALCO DOS REIS**

**6º SETOR**

Ala 21 – Raízes da Portela  
INDÚSTRIA PETROLÍFERA

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Diogo Fran e Jeane Portela**  
**INDÚSTRIA NAVAL**

**Guardiões do 3º Casal de**  
**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**OPERÁRIOS NAVAIS**

Ala 22 – Comunidade  
INDÚSTRIA PESQUEIRA

Ala 23 – Nós Podemos “Cadeirantes”  
BAGAGIERRES

Destaque de Chão  
DAMA VESPERTINA

Ala 24 – Ala das Damas  
DAMAS ANOS 20

Destaque de Chão  
O LORDE

Ala 25 – Sambarte  
LORDE E MADEMOSELLES TROPICAIS

Departamento Feminino  
DAMA DOS ANOS 60

**7º SETOR**

**Alegoria 07**  
**PORTO DO RIO, PASSADO E FUTURO**

Ala 26 – Tu e Eu  
MARINAS PINTURAS

Ala 27 – Mocotó  
MÚSICA E O MAR

Ala 28 – Crianças  
LITERATURA MARINHA

Ala 29A Comunidade  
PIRATAS ESQUELETOS

Ala 29B Comunidade  
CORSÁRIOS

**Alegoria 08**  
**MAR ETERNA INSPIRAÇÃO**

Ala 30 – Vicentina e Compositores  
BANDA DA MARINHA

Ala 31 – Velha Guarda  
SAMBISTAS PORTELENSES



**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Roberto Szaniecki		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>ENCONTRO DO CÉU COM O MAR</b>	<p>A alegoria que abre o desfile tem por base a representação do encontro da imensidão do céu e as profundezas do mar.</p> <p>As estrelas são apresentadas como o parâmetro de navegação, maneira pela qual o homem se apropriou desse conhecimento para singrar os mares, tomando-as como referência. Releva considerar, também, a influência, através dos signos, das estrelas sobre os seres humanos, em várias civilizações</p> <p>Os ícones que antecedem o carro são reproduções de mapas de navegação de diversos povos: a esfera armilar, os equipamentos utilizados em medições e o reconhecimento das constelações e das órbitas planetárias.</p> <p>Nosso símbolo maior vem representando a Constelação de Áquila, visando nortear o desfile da escola. Seres celestiais representam o movimento incessante do universo em sua eterna mutação.</p>
02	<b>MEDOS E MITOLOGIA MARINHA</b>	<p>A segunda alegoria representa os seres mitológicos dos oceanos e os mistérios dos desconhecidos mares.</p> <p>Netuno / Poseidon: como um violento rei dos mares; dragões do mar e sua ferocidade; exército de tritões inclementes; sereias que enfeitiçam com seu canto; Atlântida e seus habitantes; e, toda sorte de seres que povoavam o inconsciente daqueles que temiam a vastidão dos oceanos com suas tempestades, correntes marítimas, calmarias, recifes e outros perigos inerentes à navegação.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Roberto Szaniecki

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>FAROL DE ALEXANDRIA E PORTOS DA ANTIGUIDADE</b>	<p>As civilizações pioneiras na navegação são mencionadas na terceira alegoria.</p> <p>Os Fenícios estão representados pela alta tecnologia em seus barcos (birremes) que lhes permitiam maiores velocidades e capacidade de carga, conferindo-lhes, ainda, maior autonomia para grandes rotas marítimas.</p> <p>Os Gregos que estariam construindo a gigantesca estatua do Deus Hélios, em cuja mão direita empunharia um farol para direcionar as embarcações e, cujos pés, se colocariam um em cada margem do canal de entrada do porto da Cidade de Rodes.</p> <p>Os Egípcios, pela construção de um imponente farol na Ilha de Faros (Cidade de Alexandria) que, com o uso de espelhos, potencializava a luz de uma chama, podendo ser vista á quilômetros. Essa construção se deu na segunda dinastia politeísta.</p> <p>As principais características dos barcos egípcios, ficam evidenciadas, principalmente, pelo fato de se locomoverem através de remos.</p>
04	<b>O SONHO E A RIQUEZA DAS ESPECIARIAS</b>	<p>Nesta alegoria destacam-se a importância do comércio na rota Mediterrâneo - Índia, e as riquezas trazidas, principalmente, por Venezianos e Genoveses.</p> <p>A aparência de caravela x caixa de música/porta-jóias, além predominância da cor dourada, deve-se ao fato do comércio ter sido altamente lucrativo, em razão do que, brindou-se os salões com o requinte das peças de outros mundos, seja em indumentárias ou na decoração.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Roberto Szaniecki		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>NOVO MUNDO O PARAÍSO TROPICAL</b>	<p>Esta alegoria objetiva representar o Novo Mundo: Mostrando uma visão de beleza exuberante, leva o europeu a uma interpretação do espaço como o Éden na Terra. Cheia de possibilidades e promessas de múltiplas riquezas, é o Eldorado se descortinando para o velho mundo. Novas culturas, novas etnias e um sem número de conhecimentos desvendados neste descobrimento: as Américas.</p> <p>A diversidade da fauna e da flora, além das riquezas minerais aumenta o fascínio e o interesse em explorar este novo mundo por simples extrativismo, para tanto a navegação tornou-se elemento importantíssimo.</p>
06	<b>A ROTA DOS BUCANEIROS NO PALCO DOS REIS</b>	<p>A sexta alegoria mostra a realeza européia em seus suntuosos salões, como detentora dos novos domínios, e as estratégias para expandí-los e explorá-los.</p> <p>Como num jogo de tabuleiro, um imenso mapa se desdobra para demonstrar as rotas utilizadas no Atlântico e o ataque de piratas que a todo tempo tentam usurpar os tesouros.</p> <p>As Américas e a África estão localizadas, além da grafia no mapa, por seus nativos que ladeiam a peça.</p> <p>Parte dos produtos, extraídos desses territórios, são apresentados por seus extratores, demonstrando a origem do interesse dos monarcas.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Roberto Szaniecki

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>PORTO DO RIO, PASSADO E FUTURO</b>	<p>A sétima alegoria pretende homenagear os cem (100) anos do Porto do Rio, mostrando a chegada de passageiros em variadas épocas da sua existência até os dias atuais</p> <p>A evolução urbana, que se inicia nesta região juntamente com a construção do Museu do Amanhã - marco desta modernização - é o símbolo principal na alegoria.</p> <p>As mudanças climáticas em cada uma das estações do ano, o equilíbrio do ecossistema, as descobertas no campo da genética e da nanotecnologia, bem como, a integração das etnias e a influência cruzada entre todos, fomentada pela globalização, são destacadas por globos com visuais correlatos aos que serão expostos, permanentemente, no museu, dando ao público uma prévia do que virá a ser.</p>
08	<b>MAR ETERNA INSPIRAÇÃO</b>	<p>A influência do mar nas sete artes está presente na oitava alegoria. A escultura de Poseidon, ladeada por seus Tritões e seus cavalos marinhos remete-nos à escultura da “Fontana de Trevi”.</p> <p>A literatura aparece nos livros que mostram alguns dos clássicos com temática marinha.</p> <p>A pintura e a gravura demonstram que, também, ali houve esta inspiração.</p> <p>A música homenageia a própria escola que também se apoderou do tema marítimo em outras épocas e está presente nos instrumentos de percussão e bem como de ilustres componentes da “Velha Guarda”.</p> <p>Na ribalta, atores representam “Corsários do Rei” e no palco da ópera “Navio Fantasma” ambas com temática náutica.</p> <p>O cinema se apresenta pelos rolos de filmes onde por milhares de vezes o mar foi o seu principal protagonista.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Val Carvalho	Gestora de Negócios
Carlos Reis	Cabeleireiro e Maquiador
Carlos Ribeiro	Advogado
Vânia Love	Modelo
Waldir Cunha	Costureiro
Marsília	Funcionária Pública
Lindalva	Funcionária Pública
Cássia	Universitária
Rogéria Meneguel	Cabeleireiro
<b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba – Gamboa.	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Robson Souza Saturnino	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Jorge Otílio Moreira Adão (Jorginho)	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Edson de Lima Miguel (Futica)
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Glauco Bernardi / Lael Araújo e Andréia Vieira da Silva	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Orvando José Beltrão (Vandinho)
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Reinaldo Gonçalves Lemos	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Jorge Ferreira da Rocha
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Guerreiros das Profundezas Aquáticas</b>	Guardiões do Primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Representam seres aquáticos exóticos que cercam o casal com o balanço das águas.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Marcio Moura	2011
*	<b>Seres Aquáticos</b>	O mistério, magia, e a beleza dos encantadores seres que vivem no fundo do mar.	1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Departamento de Harmonia	2011
*	<b>Aquários Fantásticos</b>	O exotismo e o colorido dos seres marinhos estão representados nestes trajes.	Destaques de Chão	Patrícia Nery e Renato Sorriso	2011
01	<b>Peixes Fantásticos</b>	Este primeiro conjunto de Ala traz como proposta uma visão alegórica de seres abissais, misteriosos, coloridos e exóticos que, poucas vezes foram vistos pelos homens, mas simbolizam a dimensão dos mares, em profundidade onde existe todo um universo a se desvendar.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
02	<b>Tempestades</b>	Primeiro grande medo do homem com estas forças da natureza. Poderosa energia destrutiva desafia aqueles que se aventuram nestas águas. Esta fantasia mostra a fluidez líquida a ser vencida.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Redemoinhos</b>	Inspirado no giro das baianas, desenvolvemos um figurino peculiar que atende aos dois segmentos. Elas em suas evoluções e o figurino com os principais efeitos de espirais ensimesmados por uma embarcação fenícia que enfrenta o fenômeno da junção das correntes quentes e frias formadoras de tais redemoinhos.	Baianas	Jane Carla	2011
04	<b>Seres Marinhos</b>	O imaginário mitológico que povoa o inconsciente de qualquer povo, se faz presente nesta fantasia, representando um híbrido de várias informações sobre seres que habitam as profundezas do mar.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
05	<b>Chineses Comerciantes</b>	Começamos o setor 02 do nosso enredo com aqueles que notoriamente foram os primeiros a se lançar ao mar. Estamos descrevendo em fantasias os Chineses, com seus juncos expressos em suas velas aplicadas nas costas da fantasia baseada na terceira dinastia. Período em que aconteciam as novas empreitadas mar adentro.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>Guerreiros Gregos</b>	Notoriamente, os povos da Península Itálica eram conhecidos como guerreiros. Os gregos como detentores de fama heróica, são os primeiros da região a se lançar ao mar, com o intuito de conquistar novas terras, Em poucos séculos expandiram e muito seus domínios.	Ala da Paz 01	Randolfo	2011
07	<b>Centuriões Romanos</b>	A fantasia: Comandantes das Hordas Invasoras eram respeitados por sua extrema habilidade em estratégias de guerra. O traje enfatiza com suas setas e raios a energia de agressividade com que atacavam seus inimigos. A sofisticação dos detalhes traduz a riqueza do Império Romano.	Ala da Paz 02	Randolfo	1979
08	<b>Mar Egípcio</b>	Os portos egípcios tiveram grande importância na antiguidade por centralizar a distribuição comercial e de deslocamento humano. Os adornos e a estampa mostram parte do que circulava em suas docas. A característica do perfil da roupa homenageia os faraós da segunda dinastia politeísta que promoveram as construções de referência náutica.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>Canela Asiática</b>	Representa a região do Ceilão grande produtora do Pau de Canela e também em pó. Especiaria muito apreciada na culinária para temperar doces e salgados.Seu aroma ao natural quanto ao defumar é muito peculiar e valoriza o paladar dos mais exigentes gourmets. Seus trajes remetem aos deuses Hinduístas, já que recebem a influência das Índias.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
10	<b>Cravo da Índia</b>	Originário da região da Indonésia é muito apreciado como tempero e, também,como componente antiinflamatório por suas características antibióticas. A fantasia é adornada com elementos das roupas dos Brahmas, cultuados nesta região.	Explode Coração	Egídio	1975
*	<b>Sacerdotisas de Shiva</b>	As dançarinas do templo de Shiva bailam em reverência a flor sagrada dos deuses. Suas guirlandas formam um caleidoscópio de formas valorizando a dança do casal.	Guardiões do 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Marcio Moura	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Consagração da Flor de Lótus</b>	Representa o ritual da consagração das flores nos templos hinduístas em louvor à Deusa Shiva. Para os indianos e povos que seguem esta religião o aroma das flores é considerado uma benção Divina.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2005
11	<b>Perfume de Lótus</b>	Os perfumes e o incenso fazem parte íntima da cultura indiana e, por seus aromas exóticos, também, passam a ser difundidos na Europa que os usam para disfarçar os maus odores pela falta de higiene derivado de pressões religiosas e climáticas.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
12	<b>Comerciantes Italianos</b>	As cidades portuárias da península Itálica sempre tiveram como atividade principal o comércio. Destacam-se neste contexto as cidades de Genova e Veneza. Com a queda de Constantinopla estas passam por dificuldades de fornecimento e investem nas nações com domínio naval. Com isso estabelecem rotas marítimas para as Índias. A indumentária é baseada em comerciantes Venezianos que se distinguem dos nobres da época.	Águia da Folia	Renato	2002

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Ouro Asteca</b>	Com o início da exploração do novo mundo se dá pela América Central, o contato com as culturas Maias, Incas, Coleotecas e Astecas. Em pouco tempo, a destruição de vilas e cidades que foram saqueadas sucumbiram à força dos europeus. Baseada em afrescos e estampas Astecas e, com toques de outras nações, foi criada esta fantasia, tradução do luxo e da riqueza destes povos.	Ala Mandarim	André	2002
14	<b>Curumins e Índios do Novo Mundo</b>	Diferentemente dos espanhóis, a chegada dos portugueses em solo brasileiro gera uma nova visão sobre a região e habitantes, onde os silvícolas eram primitivos e gentis. Festeiros rituais por natureza impressionaram os europeus com seus ritmos e sua dança. As cores da fantasia homenageiam as cores da nossa bandeira atual.	Passistas	Nilce Fran e Valcir Pelé	1968

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Anjo do Paraíso Tropical</b>	Primeira visão do homem branco ao chegar no solo brasileiro, foi a nudez dos silvícolas relacionando a imagem com a descoberta do Paraíso. A roupa remete a uma visão de um anjo híbrido com detalhes indígenas.	Rainha de Bateria	Junior Scafura	2011
15	<b>Soldados Portugueses</b>	O “Descobrimento” do Brasil traz para o nosso solo além dos representantes da coroa portuguesa, vários batalhões de soldados requisitados para a guarda daqueles nobres quando cumprissem o final das missões, que era chegar a Calicute na Índia. Seu uniforme se baseia no artesanato metalúrgico português.	Bateria	Nilo Sergio	1923
16	<b>Tesouros Peruanos</b>	Com a expansão espanhola aos Andes, continua a exploração predatória com o intuito de rapinagem dos tesouros Maias. A roupa destaca os adereços de prata, ouro e esmaltado característico da ourivesaria andina.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Comércio Atlântico</b>	Com a colonização, se estabelecem rotas fixas de navegação entre as Américas e a Europa. Produtos como: a cana, algodão e o fumo, são alguns dos produtos cultivados nestas colônias e transportados para seus centros administrativos. “Velas ao mar”, inspiram esta fantasia que contem menções de produtos produzidos nas regiões americanas.	Um Sorriso no Caminho	Ricardo	2008
18	<b>Banzo dos Navios Negreiros</b>	Traduz o sofrimento das viagens atlânticas dos negros que, em sua maioria, tratados como animais morriam no trajeto. Seus acessórios têm formato de escudos africanos e, em dado momento, formarão um navio negreiro singrando os mares de sofrimento.	Comunidade	Departamento de harmonia	2011
19	<b>Mar de Yemanjá</b>	A fantasia representa primeiramente a chegada da fé africana no solo brasileiro que traduz a força do elemento água dos oceanos. Yemanjá é a humanização deste elemento que mostrará o balanço das águas e a riqueza da fauna marinha com sua transformação.	Baianinhas	Cirema	2005

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>Piratas Bucaneiros</b>	As rotas consolidadas entre as Américas e Europa tornam-se atraentes para a ambição de riqueza fácil. Piratas independentes e, também, patrocinados por alguns países singram o Atlântico aterrorizando as embarcações comerciais. A indumentária reflete um pouco desta ganância. Piratas vestidos com sedas e veludos roubados vão à caça de tesouros.	Top do Samba	Maurício Mattos	2011
21	<b>Indústria Petrolífera</b>	Tubulações, válvulas e barris são características marcantes dos equipamentos das refinarias e dos postos avançados de extração de petróleo em terra e no mar. Traduzimos isto em indumentária para localizar estes bravos trabalhadores que arriscam, diariamente, suas vidas na imensidão oceânica.	Raízes da Portela	Luciano	1977
*	<b>Operários Navais</b>	Representam a mão-de-obra da indústria naval e interagem com o casal como em uma fase de construção de navios.	Guardiões do Terceiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Marcio Moura	2011

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Roberto Szaniecki					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Indústria Naval</b>	A revitalização da economia brasileira conduz a um interesse renovado na indústria Naval, obviamente em consequência do imenso potencial litorâneo do País. A fantasia representa um operário usinando uma peça de navio.	3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2010
22	<b>Indústria Pesqueira</b>	A atividade econômica mais difundida na costa brasileira ainda é a pesca, tanto de subsistência quanto em larga escala. Nossa roupa representa a pesca de arrasto e suas velas que sempre contemplam as paisagens praianas	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
23	<b>Bagagierres</b>	Para o maior conforto dos passageiros que chegavam ao Porto do Rio de Janeiro, a Cidade disponibilizou, de forma, gratuita o serviço de carregadores de bagagem biliguês, implementando maior velocidade e eficiência do terminal. Esta fantasia reproduz a elegância dos uniformes da época.	Nós Podemos “Cadeirantes”	Welligton	2005

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Dama Vespertina</b>	Representa a moda vinda da Europa e como de costume pode variar durante o dia. Esta segue a modelagem das roupas do final da tarde e início da noite. Elegantemente vestida por nossa eterna Porta-Bandeira Dodô	Destaque	Dodô	1942
24	<b>Damas Anos 20</b>	Nossas senhoras elegantemente vestem um traje que remete a tendência da moda importada da Europa desde o início do século 20. Reportamos a chegada de imigrantes europeus após a inauguração do Píer do Porto do Rio de Janeiro. Esta fantasia respeita o corte e a modelagem da época	Ala das Damas	Dodô	1942
*	<b>O Lorde</b>	Com um elegante jaquetão em corte Inglês, o personagem ostenta todo o luxo dos turistas europeus que visitam nossas Terras.	Destaque	Jerônimo	1983



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
25	<b>Lordes e Mademoiselles Tropicais</b>	A Ala Sambarte, como uma das mais importantes alas de passo marcado, traja uma roupa baseada nos lordes ingleses para os homens e com corte francês para as damas que continuava com as tendências vindas junto com os imigrantes da década de 10.	Sambarte	Jerônimo	1983
*	<b>Damas dos Anos 60</b>	Senhoras que representam a Moda “Alta Costura” dos anos 60.	Departamento Feminino	Departamento Feminino	2005
26	<b>Marinas Pinturas</b>	Como fonte de inspiração o mar sempre motivou os pintores. Muitos destes artistas dedicaram a maior parte de suas vidas à pintura de tal tema tornando celebre técnicas e cores para traduzir todo o esplendor destas paisagens	Mocotó	Sérgio	1972
27	<b>Música e o Mar</b>	Todas as inspirações vindas do azul.	Tu e Eu	Arielson	2005

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Roberto Szaniecki

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<b>Literatura Marinha</b>	A literatura inspirada no mar e em seus personagens, desde os primórdios da escrita, encanta e aguça a imaginação. As crianças são aquelas que mais curtem estas aventuras que, também, encantam os adultos. Nossos pequenos seres marinhos trazem consigo vários exemplares desta literatura em seu interior.	Crianças	Cirema	2005
29 A	<b>Piratas Esqueletos</b>	No cinema o mar e seus personagens são figuras recorrentes, hordas de piratas fantasmas povoam o imaginário de autores e diretores. Nesta indumentária retratamos um pouco do terror destes seres que desafiam a lógica e infernizam os sete mares.	Comunidade	Departamento de harmonia	2011
29 B	<b>Corsários</b>	Os Corsários são um exemplo de heroísmo daqueles que defendem as suas Coroas contra piratas e usurpadores dos oceanos. O uniforme remete aos mais eficientes destes guardiões, os Ingleses. Toda a pompa e circunstância desta elegância está presente neste traje.	Comunidade	Departamento de harmonia	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Roberto Szaniecki					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>Banda da Marinha</b>	Ala dos Compositores: De forma lúdica homenagearemos a nossa ala de compositores e a tradicional ala da Vicentina com um uniforme que remete às bandas marciais da Marinha do Brasil. Com o garbo desta veste estamos próximos do final do nosso desfile que fecha de forma elegante.	Ala da Vicentina e Ala dos Compositores	Tia Surica e Junior Scafura	2005
31	<b>Sambistas Portelenses</b>	Tradicionalmente vestidos de jaquetões a nossa velha guarda resgata este tipo de indumentária característica dos sambistas portelenses que com garbo e elegância e ostentando detalhes em azul se apresentam há quase 90 anos na avenida.	Velha Guarda	Natalino Mendes e Paulo Guimarães	1935

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Local do Atelier**

Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 03 – Cidade do Samba

**Diretor Responsável pelo Atelier**

Alessandra Reis

**Costureiro(a) Chefe de Equipe**

Alessandra

**Chapeleiro(a) Chefe de Equipe**

Rogério Sampaio

**Aderecista Chefe de Equipe**

Paulo Brasil

**Sapateiro(a) Chefe de Equipe**

Gomes

**Outros Profissionais e Respectivas Funções**

Wilson	- Chefe de bancada
Wellington Henrique	- Chefe de bancada
Vitor e equipe	- Arte em vime
Nadia	- Placa de acetato
Paulo	- Arame
Marquinhos e Rosângela Barra Mansa	- Bordados

**Outras informações julgadas necessárias**

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Wanderley Monteiro, Luis Carlos Máximo, Gilsinho, Júnior Escafura e Naldo		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Júnior Escafura		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 80 (oitenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Jabolô 80 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Diogo Nogueira 28 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Brilhou no céu                  A luz da Águia, a estrela-guia                  Do coração navegador                  Que na travessia enfrentou                  Todo o medo que havia                  Era a mitologia do mar                  A lenda deu lugar para a certeza                  Que pra viver é preciso navegar                  As galés do Oriente... Já vêm!                  Da Fenícia e do Egito... Também!                  Gregos e romanos partem para conquistar                  E o Farol de Alexandria fez a noite clarear</p>		
<p><b>Os mistérios vão desvendar                  Um novo caminho encontrar                  Lá na Índia, especiarias                  Leva e traz mercadorias</b></p>		<p><b>BIS</b></p>
<p>A ambição do europeu se encantou                  Com o novo mundo de riqueza natura, sem igual                  Os navios negreiros                  Deixam seus lamentos pelo ar                  Nas águas de Iemanjá                  Nem pirata aventureiro, nem o rei podem mandar                  Oi, leva mar, oi, leva                  Leva a jangada numa nova direção                  O porto centenário abriu seus braços                  Na terra de São Sebastião                  Portela vai buscar no horizonte                  A eterna fonte de inspiração                  Um oceano de amor que virou arte                  E deságua na imaginação</p>		
<p><b>Lindo como o mar azul                  Meu grande amor, minha Portela                  A força do seu pavilhão vai me levar                  A navegar</b></p>		<p><b>BIS</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Nilo Sérgio

**Outros Diretores de Bateria**

Vitinho, Douglas, Nilson, Bombeiro, Júnior, Eloi, Álvaro, Vinícius(rato), Sidiclei, Arcenio e Armando Marçal

**Total de Componentes da Bateria**

290 (duzentos e noventa) ritmistas

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
14	14	16	0	0
<b>Caixa</b> 100	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 30	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Prato</b> 02	<b>Agogô</b> 30	<b>Cuíca</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 30

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º Tópico**

- Convensão de marcações intercalando com repiques e caixas; e a volta da convensão com caixas retomando com as marcações 1ª e 2ª.
- Na abertura da bateria o papel da madrinha consiste em interagir com a bateria na minha chamada.

**2º Tópico**

- Tem a ver com a 2ª bossa, que acontece no refrão do meio, ela acontece com uma batida afro com samba, com marcação nas caixas, sendo o retorno na 1ª passada no surdo de 1ª, e na segunda resposta o surdo de 2ª, na virada do samba virando com as caixas na 2ª do samba.

**3º Tópico**

- Batida afro, sendo que a escola vem com enredo falando dos orixás, com uma batida conhecida como ofunjá (6 por 8), não sendo usado duas macetas na bossa, não sendo confundido com olodun, no momento da bossa mudando a batida das caixas do surdo de 3ª, sendo que a 1ª e a 2ª se mantêm no compasso do samba.

**4º Tópico**

- A bossa foi idealizada como se fosse a batida do coração entre a 1ª e a 2ª sinalizando com a 3ª subindo com os tamborins com a rufada das caixas, retomando repique e a 3ª.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Marcelo Jacob e Alex Fab

**Outros Diretores de Harmonia**

Silvio, Nelsinho, Robson, Marvio, Èrico, André Marins, Jaime, Dudu Falcão, Marquinhos Mendes, Cidinho, Luis Alberto, China, Vavá, Claudio, Luiza Amália e Cirema

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

40 (quarenta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Intérprete – Gilsinho

Auxiliares – Emerson, Luis Paulo, Marquinho Silva e Edinho

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Mauro Diniz, Julio César e Diego Moura

Violão – Leandro

**Outras informações julgadas necessárias**

A direção Geral de Harmonia conta com a interação do presidente da ala dos compositores Júnior Escafura, durante os ensaios preparativos da escola.

O departamento de Harmonia durante os preparativos nos ensaios técnicos de canto, buscou de uma forma coesa e com empenho, conceber a igualdade do canto, na busca do êxito na sinergia, entre o intérprete oficial e seus auxiliares com os componentes, acentuando algumas passagens do samba enredo, de forma empolgante e emocionante.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Alex FAB e Marcelo Jacob

**Outros Diretores de Evolução**

Silvio, Nelsinho, Robson, Marvio, Èrico, André Marins, Jaime, Dudu Falcão, Marquinhos Mendes, Cidinho, Luis Alberto, China, Vavá, Claudio, Luiza Amália, Cirema, Adeilda e Sandra

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

40 (quarenta) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Nilce Fran , Suellen Pinto, Jéssica Maia e Monalisa Lucia

**Principais Passistas Masculinos**

Valci Pelé, Flavio Portela, Hemanuel Lima e Paulo Henrique (PH)

**Outras informações julgadas necessárias**

A Portela a cada ensaio busca aprimorar o quesito evolução, que já é marcante pela alegria.

Pela empolgação e ainda pela espontaneidade dos movimentos por parte dos seus componentes.

Este ano também será aplicado um Estilo Mais Clássico, com movimentos elegantes que inclusive é uma das características da agremiação tudo isso em face dos seus figurinos e dos desenhos coreográficos que serão desenvolvidos durante o desfile, proporcionando momentos marcantes, podemos destacar as seguintes ALAS:

**Ala de Abertura “PEIXES FANTÁSTICOS”**

Os integrantes representarão peixes, por conta disso a coreografia tem como referencia movimentos circulares que darão a sensação de um cardume

**Ala “TEMPESTADES”**

A fantasia por si só já passa o efeito de fluidez tecidos leves e soltos farão com que esta ala possa ter movimentos mais trabalhados

**Ala BANZO do Navio Negreiro**

Esta ala representará o sofrimento dos negros escravos, movimentos que lembram o sofrer escravo, culminam com a formação com os próprios integrantes do navio negreiro

**Ala PIRATAS E CORSÁRIOS**

Uma batalha entre os piratas e os corsários na Avenida, com movimentos simbolizando ataques e defesas.



**FICHA TÉCNICA****Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Cirema		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 150 (cento e cinquenta)	<b>Quantidade de Meninas</b> 90 (noventa)	<b>Quantidade de Meninos</b> 60 (sessenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Jane Carla		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 90 (noventa)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Maria Inês 81 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Luciana Silva 37 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Natalino e Guimarães		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 80 (oitenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Amélia 89 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Ana Célia 51 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Paulinho da Viola, Monarco, Surica, Luiz Airão, Diogo Nogueira, Mariza Monte, Marquinhos de Osvaldo Cruz, Serginho Procópio, Dodô da Portela, Jerônimo da Portela, Sheron Menezes, Ministro dos Esportes Orlando Silva, Petkovic e Zeca Pagodinho		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A Portela irá para o desfile do Carnaval 2011 com 4000 Componentes: comissão de frente, 03 casais de mestre-sala e porta-bandeira acompanhados com seus respectivos guardiões, 31 alas, 08 alegorias, 03 destaques de chão e 01 tripé.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Márcio Moura

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Márcio Moura

<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b>	<b>Componentes Femininos</b>	<b>Componentes Masculinos</b>
15 (quinze)	0	15 (quinze)

**Outras informações julgadas necessárias**

Quando o ser humano resolveu desbravar e conquistar novos “mundos” teve o mar e o céu como aliados no início dos tempos. Antes da tecnologia as estrelas guiavam os navegadores. Através do observar das estrelas e constelações o mundo foi ficando menor, mais próximo e o homem se sentiu seguro para ir além. Com o passar dos anos as descobertas eram catalogadas e transformadas em mapas, não só das terras descobertas mas também do céu que auxiliou nesta busca, e é isso que a comissão de frente quer mostrar.

Um dos integrantes representará um navegador chinês, 1º povo a ir ao mar; os outros representarão as estrelas que unidas formarão constelações. É aí que entrarão os signos representações perfeitas deste elo astronomia-astrologia. Os integrantes irão formar 04 signos.

Escorpião, Libra, Gêmeos e a Águia. Mais conhecida como Águia foi incluída no trabalho pela necessidade e vontade de ter uma constelação representada pelo símbolo maior de nossa agremiação. Mas, infelizmente, ela não tem um signo que a represente, então pedimos licença a todos os deuses do zodíaco para criarmos uma imagem que represente-a.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Rogério Dornelles	<b>Idade</b> 33 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Lucinha Nobre	<b>Idade</b> 35 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Jefferson Souza	<b>Idade</b> 30 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Kátia Paz	<b>Idade</b> 30 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Diogo Fran	<b>Idade</b> 18 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Jeane Portela	<b>Idade</b> 18 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Aliado a dança clássica, respeitando a tradição do bailado do casal, surge o movimento das marés, revelando o mundo místico de encantos, e poesia do fundo do mar.

**Lucinha Nobre** (vencedora de 05 Estandartes de Ouro) representa A Beleza e Encanto dos Seres Aquáticos. Formada em balé clássico, ela encontrou o par perfeito no bailado de **Rogério Dornelles** (vencedor de 03 Estandartes de Ouro), que representa Os Mistérios dos Seres Aquáticos. Juntos há 13 anos, contam com o suporte do lendário mestre-sala Peninha e da conceituada coreógrafa Camile Salles, aliando assim, o clássico ao tradicional, sendo esta a mais forte característica do casal.



# **G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA**



**PRESIDENTE  
FERNANDO HORTA**



*“Esta noite levarei sua alma”*

PAGUE PARA ENTRAR E REZE PARA SAIR



**ESTA NOITE LEVAREI SUA ALMA**

UMA PRODUÇÃO DE PAULO BARROS

RICARDO FERNANDES • FERNANDO COSTA • PRISCILLA MOTTA • RODRIGO NERY • GIOVANNA e MARQUINHOS • BRUNO RIBAS • MESTRE CASA GRANDE • ROBERTA NOGUEIRA • HELCIO PAIM E TODO ELENCO TIJUCANO

DIREÇÃO:  
FERNANDO HORTA

EM MARÇO  
NA SAPUCAÍ



**Carnavalesco**  
**PAULO BARROS**





**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Esta noite levarei sua alma”					
<b>Carnavalesco</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Paulo Barros					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Ano 1000, Ano 2000. Na pista de nossos medos	George Duby	Editora Unesp	1995	Todas
02	Você tem medo de quê?	Tim Lihoreau	Editora Globo	2008	Todas
03	A história do medo no Ocidente	Jean Delumeau	Cia. das Letras	2009	Todas
04	Como a mente funciona	Steven Pinker	Cia. das Letras	1998	Todas
05	Moedas para o barqueiro – contos fantásticos sobre a morte	Cristiana Gimenes (org.)	Andross Editora	2010	Todas
06	A barca do Caronte (artigo)	Fernando Danemann	Recanto das Letras	2006	Todas
07	Contos e lendas da mitologia grega	Claude Pouzadoux	Cia. das Letras	2001	Todas
08	História do cinema	Almanaque Abril	Editora Abril	1997 /2005	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Esta noite levarei sua alma”					
<b>Carnavalesco</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Paulo Barros					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Paulo Barros					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
09	História do cinema brasileiro	Fernando Ramos (org.)	Art Editora	1987	Todas
10	História do cinema mundial	Fernando Mascarello	Editora Papyrus	2006	Todas
11	Alex Viany e a introdução ao cinema brasileiro	Arthur Autran	Cinemais	2000	Todas
12	Cinema brasileiro: propostas para uma história	Jean-Claude Bernardet	Cia. das Letras	2009	Todas
13	Cinema: trajetória no subdesenvolvimento	Paulo Emílio Salles Gomes	Paz e Terra	1980	Todas
14	O negro brasileiro e o cinema	João Carlos Rodrigues	Pallas	2001	Todas
15	O Partido Comunista e o cinema no Brasil (artigo)	Antônio C. Rubim	Caderno de Crítica	1988	Todas
16	Poética	Aristóteles	Imprensa Nacional	1998	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**RELAÇÃO DE SITES E FILMES**

**Comissão de Frente – Pague para entrar e reze para sair**

**Abre-Alas – A barca de Caronte**

[www.ufpa.br/nupe/artigo3.htm](http://www.ufpa.br/nupe/artigo3.htm)

[www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0072-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0072-1.pdf)

<http://paxprofundis.org/livros/divina/comedia.htm>

**Setor 1 – Conquista**

**Filmes**

A Missão (Roland Joffé, 1986)

O Último Samurai (Edward Zwick, 2003)

Transformers (Michael Bay, 2007)

Stargate (Roland Emmerich, 1994)

Guerra nas Estrelas (George Lucas, 1997)

Avatar (James Cameron, 2009)

**Setor 2 – Destemidos**

**Filmes**

A Fuga das Galinhas (Peter Lord e Nick Park, 2000)

Hook – A Volta do Capitão Gancho (Steven Spielberg, 1991)

Os Caça-Fantasmas (Ivan Reitman, 1984)

Priscilla, a Rainha do Deserto (Stephan Elliott, 1994)

Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (Kevin Reynolds, 1991)

Robin Hood (Ridley Scott, 2010)

Nas Montanhas dos Gorilas (Michael Apted, 1988)

**Setor 3 – Mistério**

**Filmes**

Van Helsing – o Caçador de Monstros (Stephen Sommer, 2004)

O Mensageiro 2 – o Espantalho (Martin Barnewitz, 2009)

IT – Uma Obra-Prima do Medo (Tommy Wallace, 1990)

O Nome da Rosa (Jean-Jacques Annaud, 1986)

A Noiva Cadáver (Tim Burton, 2005)

Harry Potter e a Pedra Filosofal (Chris Columbus, 2001)

Harry Potter e a Câmara Secreta (Chris Columbus, 2002)

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (Alfonso Cuarón, 2004)

Harry Potter e o Cálice de Fogo (Mike Newell, 2005)

Harry Potter e a Ordem da Fênix (David Yates, 2007)

Harry Potter e o Enigma do Príncipe (David Yates, 2009)

Harry Potter e as Relíquias da Morte (David Yates, 2010)

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Sites**

<http://jeremiasboob.blogspot.com/2004/09/volta-do-lanterninha.html>  
[www.adorocinema.com/filmes/nome-da-rosa/](http://www.adorocinema.com/filmes/nome-da-rosa/)  
[www.euniverso.com.br/Filmes/O\\_Nome\\_da\\_rosa.htm](http://www.euniverso.com.br/Filmes/O_Nome_da_rosa.htm)  
[www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=93](http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=93)  
<http://cinema.terra.com.br/ficha/0,,TIC-OI5583-MNfilmes,00.html>

**Setor 4 – Os que sempre voltam...**

**Filmes**

O Predador (John McTiernan, 1987)  
O Predador 2 – a caçada continua (Stephen Hopkins, 1990)  
Jurassic Park (Steven Spielberg, 1993)  
O Mundo Perdido – Jurassic Park (Steven Spielberg, 1997)  
Jurassic Park 3 (Joe Johnston, 2001)  
A Hora do Pesadelo (Wes Craven, 1984)  
A Hora do Pesadelo 3 – os guerreiros dos sonhos (Chuck Russell, 1987)  
A Hora do Pesadelo 6 – pesadelo final – a morte de Freddy (Rachel Talalay, 1991)  
Tubarão (Steven Spielberg, 1975)  
Tubarão 2 (Jeannot Szwarc, 1978)  
Tubarão – a Vingança (Joseph Sargent, 1987)  
A Múmia (Stephen Sommers, 1999)  
O Retorno da Múmia (Stephen Sommers, 2001)  
Os Caçadores da Arca Perdida (Steven Spielberg, 1981)  
Indiana Jones e o Templo da Perdição (Steven Spielberg, 2004)  
Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal (Steven Spielberg, 2008)

**Sites**

[www.canalkids.com.br/especial/dino/index.htm](http://www.canalkids.com.br/especial/dino/index.htm)  
[www.youtube.com/watch?v=A4TkFCRXIO8](http://www.youtube.com/watch?v=A4TkFCRXIO8)  
[www.discoverybrasil.com/tubaroes/mitos/index.shtml](http://www.discoverybrasil.com/tubaroes/mitos/index.shtml)  
[www.kollision.biz/movies/mov\\_files/mov\\_jaws.htm](http://www.kollision.biz/movies/mov_files/mov_jaws.htm)  
[www.interfilmes.com/filme\\_13972\\_a.mumia.html](http://www.interfilmes.com/filme_13972_a.mumia.html)  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Indiana\\_Jones](http://pt.wikipedia.org/wiki/Indiana_Jones)  
[http://super.abril.com.br/superarquivo/1997/conteudo\\_115806.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/1997/conteudo_115806.shtml)  
[www.omelete.com.br/dvd-blu-ray/indiana-jones-the-adventure-collection/](http://www.omelete.com.br/dvd-blu-ray/indiana-jones-the-adventure-collection/)  
<http://historiaecinema2.blogspot.com/2010/04/indiana-jones-e-o-reino-da-caveira-de.html>

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Setor 5 – Fim? A grande retomada do cinema brasileiro!**

**Filmes**

Carlota Joaquina – Princesa do Brasil (Carla Camurati, 1995)  
Quilombo (Cacá Diegues, 1984)  
Tiradentes (Oswaldo Caldeira, 1999)  
O Cangaceiro (Lima Barreto, 1953)  
Jango (Silvio Tendler, 1984)  
Utopia e Barbárie (Silvio Tendler, 2010)  
Pra Frente, Brasil (Roberto Farias, 1983)  
O Que é Isso, Companheiro? (Bruno Barreto, 1997)  
Zuzu Angel (Sérgio Rezende, 2006)  
Lamarca (Sérgio Rezende, 1994)  
À Meia-Noite Levarei Sua Alma (José Mojica Marins, 1964)

**Sites**

[www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=104](http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=104)  
[www.cineplayers.com/artigo.php?id=47](http://www.cineplayers.com/artigo.php?id=47)  
[www.youtube.com/watch?v=z\\_TrZewCgS8](http://www.youtube.com/watch?v=z_TrZewCgS8)  
[www.historiabrasileira.com/escravidao-no-brasil/quilombo-de-palmares/](http://www.historiabrasileira.com/escravidao-no-brasil/quilombo-de-palmares/)  
<http://gicult.com.br/blog/?p=1438>  
<http://cinema.cineclick.uol.com.br/filmes/ficha/nomefilme/quilombo/id/8860>  
[www.idbrasil.org.br/drupal/?q=node/24996](http://www.idbrasil.org.br/drupal/?q=node/24996)  
[www.filmesepicos.com/2010/06/o-cangaceiro-1953.html](http://www.filmesepicos.com/2010/06/o-cangaceiro-1953.html)  
<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/historia-regime-militar.jhtm>  
<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u495.jhtm>  
[www2.uol.com.br/zedocaixao/index.htm](http://www2.uol.com.br/zedocaixao/index.htm)

## HISTÓRICO DO ENREDO

### ESTA NOITE LEVAREI SUA ALMA

A Unidos da Tijuca estreia na Avenida um enredo que apresenta o medo através do cinema. Uma superprodução que conta com a participação especial de Caronte, o barqueiro da morte que abre o desfile. Esse personagem da mitologia, filho de Nix, a noite, atravessa as almas em sua barca, pelo rio Aqueronte, caminho que conduz até o Hades, mundo inferior grego para onde vão os mortos.

Segundo a mitologia grega, é preciso pagar a Caronte pela viagem: uma moeda, chamada *óbolo*, deve ser colocada sob a língua do falecido ou em cada um de seus olhos. Caso isso não ocorra, a alma não poderá embarcar e ficará na margem do rio, vagando por toda a eternidade. Os gregos acreditavam que os mortos que não embarcassem regressariam para perturbar os vivos.

Caronte, escolhido para conduzir uma atenta plateia através do longa-metragem produzido pela Unidos da Tijuca, é quem cobra o ingresso do filme, para levar seus passageiros. Eles pagam pelo prazer de sentir medo. E o condutor inicia a viagem confiante de que o percurso valerá cada moeda.

O barqueiro acredita que entregará a alma de seus viajantes ao mundo dos mortos, atendendo à missão que lhe foi conferida e que vem sendo cumprida ao longo de séculos. O medo da morte alimenta essa aventura a ser vivenciada na grande tela. É esse sentimento, principalmente, que nos leva a lutar contra todos os males e vencer para sentir o prazer da vitória.

Caronte representa a tensão provocada pelo medo, principal ingrediente da sétima arte para contar histórias de suspense e aventura. Mas o condutor é surpreendido ao longo do caminho. A tentativa de chegar ao ponto final da jornada, depois de navegar com sua barca pela Sapucaí, será frustrada. Histórias impressionantes para provocar o medo são apresentadas na Avenida. No entanto, a irreverência do carnaval não permite que o barqueiro cumpra seu destino. Durante o percurso, esse mensageiro da morte percebe que, por mais que se esforce trazendo as imagens de seres aterrorizantes, quem entrega sua alma ao cinema pode querer só diversão.

O filme exibido pela Tijuca incita o público a rever cenas e filmes inesquecíveis. Algumas das mais instigantes ideias que inspiram os grandes cineastas se alimentam de desejos e atitudes que fazem parte da natureza humana, como o medo. Personagens incríveis e lugares extraordinários eternizados pela produção cinematográfica levam

milhares de espectadores a lotar as salas de cinema. E a Tijuca transforma a Passarela do Samba em uma grande sala de exibição, para mostrar como a imaginação é capaz de fazer com que o medo divirta.

Histórias de conquista, baseadas em fatos reais, são recriadas na tela, para que possam ser vivenciadas centenas de anos depois, emocionando gerações. Apaixonadas por cinema, milhares de pessoas embarcam nas aventuras concebidas por mentes criativas, capazes de inventar mundos e guerras intergalácticas. A sede pela conquista do poder, na realidade ou na ficção, inspira clássicos sobre guerras e destruição.

Caronte inicia sua viagem na certeza de que as grandes batalhas ceifam muitas vidas e animam o percurso. Mas, à medida que sua barca avança, fica inseguro. Conhece bem a alma humana e aqueles que resistem à entrega. Lutam contra a opressão porque desejam a paz e são indestrutíveis. Mesmo que não sobrevivam, se tornam exemplos de coragem e resistência. Eles representam o seu papel. Vivem histórias de superação e aventura, de forma irreverente e corajosa, transformando medo em desafio. Alguns enganam a morte, outros fazem de sua passagem um exemplo de bravura para que muitos prossigam tentando vencê-la. Nesse trecho do filme, surgem os destemidos, capazes de combater as injustiças, caçar os fantasmas, conceber mirabolantes planos de fuga ou, simplesmente, exercitar o direito à liberdade, transcender limites, explodir fronteiras. Caronte, agora, está irritado. Essas cenas não estavam em seu programa...

Só os senhores do mal podem ajudar o barqueiro a retomar seu caminho! Se a coragem desafia o medo e é mais uma forma utilizada pelos mestres do cinema, o mistério envolve o espectador e oferece um elenco de perder o fôlego. Seres do além, bruxos, demônios e mortos-vivos entram em cena e deixam o condutor da barca em êxtase. Mas, como a ousadia inspira todas as artes, a irreverente história de uma assombração apaixonada surge na tela para brincar com o medo. Com essa, Caronte se aborrece e pega pesado. Para compensar o riso, convoca um time de seres infernais que apavoram a existência humana a cada temporada.

Gritos, desespero, pânico. Entram em cena os maiores assassinos da história do cinema. Dessa vez, Caronte usa todo o seu poder e mostra como é possível provocar um medo sem fim. Uma invasão de conhecidos monstros do terror enlouquece a plateia. São produtos de uma imaginação inesgotável, capaz de criar *serial killers*, deixando sempre um gancho ao final de cada filme, para que outro recomece daquele ponto, dando continuidade às sagas do medo. Exultante, Caronte acredita que agora está no controle. Mas, se existem monstros que persistem, imaginem se a criatividade humana não seria capaz de conceber heróis que não desistem? Para animar a viagem, a Tijuca traz de volta um dos maiores ícones dos filmes de aventura!

Senhores passageiros, o barqueiro está impaciente e confuso. Acha que está perto do fim da travessia, mas percebe que ela está só começando. Na lista dos que sempre resistem, surgem os filmes do cinema nacional. Uma produção que chegou a ser condenada e teve o seu fim decretado. Mas que, a cada ano, faz surgir novos personagens, novas histórias de lutas e glórias. De simplicidade e força. Histórias de bravura e coragem, realidade e sonho. Documentários e filmes de ficção brasileiros desfilam para um Caronte surpreso, porque percebe que está sendo enganado. Não conduz, mas é conduzido. Na Barca da Tijuca, ele é convidado a brincar o carnaval e atravessar a Sapucaí. Mas não há outro lado. Passar para a eternidade, no enredo do Borel, só através do cinema. O filme termina com a superação da morte, com a criatividade do cinema brasileiro, que domina a arte do recomeço. Deixa para o futuro a ousadia de um passado sem medo. A história de um povo de coragem, que possui o surpreendente poder de se reinventar. FIM?



## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Você tem medo? Quem já não ouviu essa pergunta? Entender a origem desse sentimento é buscar a compreensão da própria natureza humana. A inquietação provocada por ele se manifesta quando estamos diante de algum perigo, real ou imaginário, de algum tipo de ameaça que nos faz querer evitar, fugir. Pode também resultar em outras atitudes, como reagir e enfrentar. Se a pergunta fosse: “você não tem medo?”, certamente seria direcionada àqueles que agem com ousadia. Como é possível não tremer diante de situações em que o natural seria recuar para se proteger do imprevisível?

No cotidiano, estamos expostos a adversidades que podem nos levar a sentir receio, preocupação, temor, horror, terror, variações de intensidade do medo. Mas é curioso constatar que nossas almas se entregam a esse sentimento, seja qual for a sua intensidade ou a reação por ele desencadeada. O ser humano precisa testar seus limites, desafiar seu potencial de superação, explicar o incompreensível, encontrar monstros e heróis que podem não existir no dia a dia, mas que são necessários para representar seus medos ou inspirar sua coragem.

E existem aqueles que são capazes de oferecer o medo através da arte. Criam personagens e mundos imaginários para provocar essas tensões. Ou, simplesmente, para narrar com maestria mazelas do caráter imperfeito, humano. De todas as artes, o cinema é capaz de integrar som, movimento, cor, volume, representação e texto. A evolução tecnológica permite dar veracidade às narrativas por meio da sétima arte, aproximando a ficção da realidade. À medida que a ciência avança, o mundo da ficção científica se constitui e passa às telas do cinema. Torna possível ao homem experimentar o medo como mero espectador, vivenciando a vitória ou a derrota diante de tal sentimento. E, assim, mostra seu espantoso potencial de conduzir plateias de milhões de pessoas através de aventuras em que o perigo é o principal ingrediente. Dos filmes mudos aos efeitos especiais e à terceira dimensão, o cinema vem capturando a alma de seus admiradores. E o medo, revelando sua essência.

O fio condutor desse tipo de roteiro é a possibilidade de encontrar o fim, a perda daquilo que desejamos, representada principalmente pela morte. Diante disso, os gênios criadores do cinema desfilam na tela um elenco de seres, mundos e situações que podem constituir ameaça ou superação.

A Unidos da Tijuca faz, na Marquês de Sapucaí, uma grande estreia: **Esta noite levarei sua alma**, um filme que tem, como personagem principal, Caronte, o barqueiro da morte. Uma história de tirar o fôlego. Um enredo em que a maior aventura é ter a coragem de embarcar e viver a travessia. E, na outra margem, encontrar a eternidade... Quem viver, verá!!!

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
(com elemento cenográfico de apoio)  
**PAGUE PARA ENTRAR E REZE PARA SAIR**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Marquinhos e Giovanna**  
**IMAGEM EM MOVIMENTO**  
(com 18 guardiões)

Ala 01 – Velha Guarda  
EM ALGUM CINEMA DO PASSADO...

**Alegoria 01 – Abre-Alas**  
**A BARCA DE CARONTE**

### **1º SETOR – CONQUISTA**

Ala 02 – Baianas  
A MISSÃO

Ala 03 – Comunidade  
O ÚLTIMO SAMURAI

Ala 04 – Comunidade  
(elemento cenográfico: Transformers)  
TRANSFORMERS

Ala 05 – Comunidade  
STARGATE

Ala 06 – Comunidade  
GUERRA NAS ESTRELAS

**Alegoria 02**  
**AVATAR**

**2º SETOR – DESTEMIDOS**

Ala 07 – Comunidade  
A FUGA DAS GALINHAS

Destaque de Chão  
Valeska  
PIRATA

Ala 08 – Comunidade  
(elemento cenográfico: Crocodilo Tic-Tac)  
HOOK – A VOLTA DO CAPITÃO  
GANCHO

Ala 09 – Comunidade  
OS CAÇA-FANTASMAS

Destaque de Chão  
Patrícia Shélida  
PRISCILLA, A RAINHA DO BOREL

Ala 10 – Comunidade  
(elemento cenográfico: Ônibus “Priscilla”)  
PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO

Ala 11 – Tropical  
ROBIN HOOD

**Alegoria 03**  
**NAS MONTANHAS DOS GORILAS**

**3º SETOR - MISTÉRIO**

Ala 12 – Sacode Quem Pode  
VAN HELSING – O CAÇADOR DE  
MONSTROS

Ala 13 – Comunidade  
O ESPANTALHO

Ala 14 – Passistas  
LANTERNINHAS EM CENA

Rainha de Bateria  
Adriane Galisteu  
LUZ EM CENA

Ala 15 – Bateria  
LANTERNINHAS

Ala 16 – Comunidade  
IT – A OBRA-PRIMA DO MEDO

Ala 17 – Comunidade  
(elemento cenográfico: Fogueira da  
Inquisição)  
O NOME DA ROSA

Ala 18 – Comunidade  
A NOIVA CADÁVER

**Alegoria 04**  
**HARRY POTTER**

**4º SETOR – OS QUE SEMPRE VOLTAM**

Ala 19 – Comunidade  
O PREDADOR

Ala 20 – Comunidade  
JURASSIC PARK

Ala 21 – Comunidade  
A HORA DO PESADELO

Ala 22 – Comunidade  
(elemento cenográfico: Cuidado! Ele vai te  
pegar!)  
TUBARÃO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Vinicius e Jackellyne**  
**ALÉM DA MORTE**

Ala 23 – Comunidade  
A MÚMIA

Ala 24 – Ricca  
INDIANA JONES

**Alegoria 05**  
**INDIANA JONES**

**5º SETOR – FIM? A GRANDE RETOMADA DO CINEMA BRASILEIRO!**

Ala 25 – Comunidade  
CARLOTA JOAQUINA – PRINCESA DO  
BRASIL

Ala 26 – Comunidade  
QUILOMBO

Destaque de Chão  
Delma  
ALFERES

Ala 27 – Pingo de Ouro  
TIRADENTES

Ala 28 – Flor de Liz  
O CANGACEIRO

Ala 29 – Comunidade  
O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ  
VENCIDO!

Destaque de Chão  
Cecília Teixeira  
SEDUÇÃO DA NOITE

Ala 30 – Comunidade  
ZÉ DO CAIXÃO

**Alegoria 06**  
**ESTA NOITE LEVAREI SUA ALMA**

Ala 31  
COMPOSITORES

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<b>A BARCA DE CARONTE</b>	<p>“Todas as noites vocês voltam. Arrastam-se até aqui, pagam, entram e, em pouco tempo, estão rezando para sair. Mas não há como desistir. Depois que embarcam, não têm mais forças para se levantar antes de chegar ao final. Precisam saber como tudo vai terminar ou nunca mais encontrarão tranquilidade. Serão incapazes de permanecer sozinhos, tremerão a cada ruído vagando durante noites de pavor. Então, venham...”</p> <p>Assim, o barqueiro da morte convida a temerosa plateia que deverá conduzir pela Passarela do Samba. Ele acredita que chegará ao mundo das trevas, mas será enganado ao longo do percurso.</p> <p>O Abre-Alas traz uma representação do mito descrito pela literatura, desde a Grécia antiga, passando pela <i>Divina comédia</i>, de Dante Alighieri, um poema épico do século XIV. Ao longo dos séculos, o mito de Caronte e sua barca é um símbolo relacionado à aventura do homem. Sempre que um artista retoma sua imagem, pensa na morte como uma viagem. Na literatura grega, importantes narrativas fazem referência ao barqueiro escolhido por Hades para atravessar as almas. O condutor foi alertado a não embarcar quem estivesse vivo, mas alguns heróis da mitologia conseguiram enganá-lo e desceram ao mundo dos mortos.</p> <p>Agora, é a vez da Unidos da Tijuca fazer a mesma coisa, para produzir um enredo que fala do medo através do cinema e divertir a plateia. O que acontecerá ao imponente e seguro barqueiro do Abre-Alas que inicia o desfile?</p> <p>A Alegoria representa a grande barca da morte, onde os passageiros são as almas capturadas pelo medo nas salas de cinema. “Apague a luz, o filme começou. Sob o capuz, delira o diretor!”. Caronte inicia a travessia de seus passageiros a caminho da eternidade.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Barros		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Elemento Cenográfico (Ala 04 – Transformers) TRANSFORMERS</b>	<b>Transformers:</b> A escultura representa um dos gigantescos robôs do filme. Ao seu redor, na base do elemento cenográfico, estão integrantes do exército dessas inusitadas máquinas que têm o poder de se transformar.
02	<b>AVATAR</b>	<p>Ao longo dos tempos, o desejo do homem de conquistar novos territórios e acumular riquezas é capaz de espalhar um rastro de destruição na Terra. Essa ganância de poder também atinge outros planetas. E, no mundo de Pandora, a história não é diferente...</p> <p>No distante ano de 2154, enquanto os seres humanos ambicionam o tesouro das florestas dessa selvagem Lua de outra galáxia, seus habitantes Na'vi lutam para manter a própria existência, a paz e a integridade de seu território sagrado. Na batalha que explode nas telas, muitos Na'vi morrem, e a derrota parece inevitável. Mas a fauna de Pandora reage, sob a liderança de um <i>Avatar</i> – ser híbrido criado para interagir com os nativos e retirá-los do cobiçado local –, que se encanta com os costumes daquele povo de gigantes azuis e acaba liderando sua resistência aos terrestres exploradores.</p> <p>Pandora, o mundo alienígena criado pelo cinema, respira nas telas. Suas criaturas parecem reais, ampliando os horizontes da plateia, na película em 3D. Na Avenida, a Alegoria também é capaz de nos transportar para o interior dessa floresta sagrada. Em novas dimensões, o guerreiro avatar sobrevoa o território nas imensas asas de Toruk, o temido pássaro gigante, adorado pelo seu povo.</p>
*	<b>Elemento Cenográfico (Ala 08 – Hook – A Volta do Capitão Gancho) CROCODILO TIC-TAC</b>	<b>Crocodilo Tic-Tac:</b> Com a grande boca bem aberta e os dentes afiados, o temido crocodilo da Terra do Nunca está prestes a engolir o capitão Gancho. O relógio que apavora o pirata quando avisa que ele está por perto também representa seu famoso apelido.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p><b>Elemento Cenográfico</b>  <b>(Ala 10 – Priscilla, A Rainha do Deserto)</b>  <b>ÔNIBUS “PRISCILLA”</b></p>	<p><b>Ônibus “Priscilla”:</b> Representa o célebre ônibus que leva as divertidas <i>drag queens</i> em sua viagem pelo deserto australiano. No filme, ele é batizado de “Priscilla, a rainha do deserto”, em homenagem ao nome de guerra de uma delas. Na Avenida, um chamativo sapato de salto alto em seu teto anuncia o charme e o <i>glamour</i> dessa travessia.</p>
03	<p><b>NAS MONTANHAS DOS GORILAS</b></p>	<p>Nas profundezas da floresta africana, um grupo de gorilas vive brincando entre as árvores da mata verde e exuberante. Deslocando-se pra lá e pra cá, arrancam as folhas e os frutos que conseguem alcançar, para se alimentar. Grandes, fortes e imponentes, eles inspiram muito medo, mesmo sendo dóceis e brincalhões. Mas estão ameaçados de extinção pela caça indiscriminada nas montanhas de Ruanda.</p> <p>Uma corajosa e determinada antropóloga dedica a vida a estudá-los, convivendo em seu habitat. Em sua luta para salvá-los, Dian Fossey enfrenta os perigos da selva e a ira dos caçadores ilegais, que acabam com a sua vida de forma brutal, tornando-a mais uma vítima da ganância desses covardes.</p> <p><i>Nas montanhas dos gorilas</i>, essa emocionante e real história de luta em defesa do meio ambiente e dos animais resiste ao tempo, eternizada nas telas do cinema. Na Avenida, protegidos pelos símbolos da milenar cultura africana, os gorilas podem brincar em paz, encantando e surpreendendo a todos com suas travessuras no alto das árvores da floresta da Sapucaí.</p>
*	<p><b>Elemento Cenográfico</b>  <b>(Ala 17 – O Nome da Rosa)</b>  <b>FOGUEIRA DA INQUISIÇÃO</b></p>	<p><b>Fogueira da Inquisição:</b> O elemento cenográfico mostra uma fogueira onde muitos julgados heréticos foram queimados vivos pelas cortes da Inquisição.</p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Paulo Barros		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>HARRY POTTER</b>	<p>Se você não é “trouxa”, já ouviu falar no esperto bruxinho Harry Potter e na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Harry era um garoto comum, que vivia em um armário embaixo da escada da casa de seus tios, até ser levado para uma peculiar escola. Lá, ele descobre que é considerado herói por ter derrotado Lord Voldemort, o poderoso feiticeiro das trevas que aterrorizou por anos o Mundo Bruxo. Harry prepara-se para perigosas e fantásticas aventuras, sempre atento para eliminar definitivamente o mal.</p> <p>Na Alegoria, Hogwarts, comandada pelo bondoso Alvo Dumbledore, revela um cotidiano surpreendente e misterioso: corujas mensageiras, feitiços, encantamentos... Na hora do jantar, o que parece impossível acontece, sob o controle do poderoso mago diretor.</p>
*	<p><b>Elemento Cenográfico (Ala 22 – Tubarão)</b> <b>CUIDADO!</b> <b>ELE VAI TE PEGAR!</b></p>	<p><b>Cuidado! Ele vai te pegar!:</b> A cena mostra que não há lugar onde se possa estar seguro, se o tubarão quiser devorá-lo. Proteja-se, pois a fera pode ir aonde menos se espera. Basta estar perto de suas mandíbulas... O elemento cenográfico mostra um local à beira-mar e o perigo iminente do próximo mergulho.</p>
05	<b>INDIANA JONES</b>	<p>Indiana Jones é um professor e brilhante arqueólogo que passa suas horas vagas arriscando a vida para recuperar artefatos históricos considerados mágicos. O mais famoso personagem do cinema de aventura é inspirado em um explorador inglês de carne e osso que desaparece em 1925, depois de se embrenhar pelo interior do Mato Grosso, no Brasil. E a cada novo filme, Indy volta com muito gás para enfrentar nazistas, sacrifícios humanos ou espiões soviéticos.</p> <p>A Alegoria apresenta detalhes de alguns lugares e tesouros arqueológicos encontrados por nosso herói, em suas andanças pelos quatro cantos do planeta. Além de uma grande surpresa para o público: a reprodução de uma das mais famosas cenas protagonizadas por Indy.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p align="center"><b>ESTA NOITE LEVAREI SUA ALMA</b></p>	<p>A última alegoria da Unidos da Tijuca representa seu maior prêmio: a liberdade. Pois, ao contrário do que deseja o barqueiro, quem conduz, desde o início, as almas que estão nessa barca é a Escola do Borel. A eternidade não está no Reino de Hades, mas no sucesso projetado pelas telas.</p> <p>Assim, a Unidos da Tijuca faz sua homenagem ao cinema brasileiro. Uma história que teve seu fim decretado, mas que deu a volta por cima, pois viver para sempre é o destino daqueles que não têm medo. E o barqueiro entrou pelo cano: não pode concluir sua viagem, porque ela não tem fim. O jeito é cair no samba. As almas livres do medo se libertam da barca para flutuar na Avenida.</p> <p>Uma grande tela posicionada na parte dianteira do carro projeta um <i>clipping</i> de imagens do cinema brasileiro, o grande homenageado da noite. Para representar a genialidade desses cineastas, José Mojica Marins, o “Zé do Caixão”, mestre dos filmes de suspense, vem como destaque. E o Pavão de Ouro, o “Oscar” da Tijuca, vai para... Todos que deram vida ao cinema nacional!</p> <p>No filme da Tijuca, atores e espectadores querem, no futuro, a ousadia de um passado sem medo. E, a cada ano, surgem novos personagens, novas narrativas de lutas e glórias. De simplicidade e força. A história de um povo de coragem, que possui o surpreendente poder de se reinventar! FIM?</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<b>Abre-Alas</b> <b>Carla Horta</b> - Fantasia: Medusa	Promoter
<b>João Helder</b> - Fantasia: Anjo da Morte	Cirurgião Plástico
<b>Alegoria 02</b> <b>Gloria Callil</b> - Fantasia: Princesa de Pandora	Empresária
<b>Alegoria 03</b> <b>Tati Guimarães</b> - Fantasia: Dian Fossey – Em Defesa da Vida	Empresária
<b>Alegoria 04</b> <b>Roseni Blanc</b> - Fantasia: A Rainha do Xadrez	Empresária
<b>Alegoria 05</b> <b>Amanda Marques</b> - Fantasia: O Enigma do Templo Perdido	Empresária
<b>Adriana Magalhães</b> - Fantasia: O Tesouro Perdido	Empresária
Alegoria 06 <b>José Mojica Marins</b> - Fantasia: Zé do Caixão	Cineasta
<b>Elemento cenográfico Ala 08</b> <b>Corintho</b> - Fantasia: Capitão Gancho	Produtor
<b>Elemento cenográfico Ala 10</b> <b>Joubert</b> - Fantasia: A Rainha do Deserto	Ator
<b>Elemento cenográfico Ala 17</b> <b>Suzy Brasil</b> - Fantasia: Condenada pela Inquisição	Atriz
<b>Elemento cenográfico Ala 22</b> <b>Meime dos Brilhos</b> – Fantasia: A Banhista	Atriz

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Fábio Bocão	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Hélcio Paim	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Futica
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Flavio	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Paulo Maurício
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Flávio Polycarpo	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Antônio
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Annik e Delfim	- Figurinistas
Marcos Oliveira, Annik, Delfim, Nino e Laerte	- Ateliê Alegórico
Renato e Nino	- Fibra
Ulisses Rabelo	- Maquiagem e Caracterização
André Fuentes	- Efeitos especiais
Roberta e Sandryni	- Coreógrafos e Diretores de Movimento
Pedro Veloso	- Setor de Compras
Ivone Gomes, Ivan Ermida, William Pessanha, e Wellington Pessanha	- Secretaria Geral
Cláudio e Maurício Simões	- Recepcionistas
Cláudio	- Almoxarifado
Fernando Leal	- Administrador da Quadra de Ensaios
Amanda Ana Cláudia Ana Mara Aparecida Eloides Geuza Ivone Lia Lélia Regina Rosemere Sueli	} Departamento Feminino
Mauro Samagaio	- Fotógrafo

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>Em Algum Cinema do Passado...</b>	<p>Quem melhor do que a Velha-Guarda da Escola para caracterizar as plateias do passado, nos tempos em que o cinema ainda era mudo, mas já apresentava filmes de meter medo!</p> <p>Há referências de que o primeiro filme de terror da história é de 1896 e chama-se <i>A mansão do diabo</i>. Ninguém melhor do que esses componentes para homenagear as almas que suportaram ver pela primeira vez essas cenas terríveis em movimento!</p>	Velha-Guarda	G.R.E.S.U.T.	1931
02	<b>A Missão</b>	<p>As baianas deságuam na Sapucaí, simbolizando a deslumbrante cachoeira e os índios da floresta dos Sete Povos das Missões, na América do Sul. Um novo mundo que desperta o desejo de conquista e poder, no século XVIII. Nesse cenário exuberante, os povos indígenas lutam para escapar da escravidão e manter suas terras, com a ajuda de jesuítas. <i>A missão</i>, instalada em um local de difícil acesso, foi vítima do cruel massacre das tribos guaranis pelos colonizadores europeus, tendo apenas a natureza por testemunha.</p>	Baianas	Ivone	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<b>O Último Samurai</b>	No final do século XIX, para conquistar a modernização, o império japonês precisa eliminar os rebeldes samurais, antigos guerreiros dispostos a lutar pelas tradições de seu povo. Nos campos de batalha, a derrota pelas armas de fogo do exército imperial é inevitável... Mas se engana quem pensa que a trágica cena final faz desaparecer a alma de um guerreiro. Na Avenida, o <i>último samurai</i> luta em nome da honra de viver ou morrer com sua lendária espada.	Comunidade	Harmonia	1931
04	<b>Transformers</b>	A ficção científica invade as telas. Agora, a luta pela conquista é interplanetária e uma guerra entre gigantes robôs alienígenas coloca em risco o destino do Universo. Quando a batalha alcança a Terra, é o futuro da humanidade que está em jogo. Cuidado, para conquistar a Avenida, eles podem assumir diferentes formas. Podem vir de qualquer lugar. Alguns vêm para nos destruir. Outros, para nos defender... Preparem-se, são os <i>Transformers</i> em ação!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
05	<b>Stargate</b>	Passado, presente e futuro se unem nessa aventura interestelar. A descoberta do <i>Stargate</i> , um portal para outros planetas e tempos distantes, é a chave para conquistar novos mundos. Através da passagem, um grupo de exploradores encontra um planeta habitado por uma antiga civilização de humanos, capturados na Terra e escravizados por estranhos seres com cabeça de animal. E, agora, esses temidos inimigos extraterrestres também podem atravessar o portal e dominar a Sapucaí.	Comunidade	Harmonia	1931
06	<b>Guerra nas Estrelas</b>	Há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante, a República Galáctica enfrenta uma terrível ameaça. Uma força sombria e maligna se ergue sobre o Universo para conquistá-lo. A esperança de paz e justiça está nas mãos de Cavaleiros Jedi, que lutam para evitar o terrível destino de seu povo. Mas o verdadeiro inimigo está mais perto do que imaginam..Darth Vader e o exército do Lado Negro da Força esperam a hora certa de atacar. A <i>Guerra nas estrelas</i> vai começar!	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<b>A Fuga das Galinhas</b>	Um “Deus nos acuda” agita o cinema! Nossas destemidas heroínas estão presas e sonham com o mundo lá fora. Mas elas não são prisioneiras comuns, nem essa é uma prisão qualquer... Na granja de “segurança máxima”, as galinhas correm um grande perigo: se não botarem seus ovos, vão acabar virando torta na mesa do jantar! O que fazer para escapar da panela? Como fugir desse triste fim que as espera? Para salvá-las, um mirabolante plano de fuga entra em cena e elas voam para a liberdade na Passarela!	Comunidade	Harmonia	1931
08	<b>Hook – A Volta do Capitão Gancho</b>	Tic-tac... tic-tac... Um crocodilo ronda o mar, ávido para devorar o que restou do pirata, depois que engoliu sua mão e um relógio. Da Terra do Nunca ao cenário da Sapucaí, o <i>Capitão Gancho</i> é perseguido sem trégua pelo seu maior pesadelo. Um incansável crocodilo que não teme nada nem ninguém, nem mesmo o mais terrível pirata. Tic-tac... tic-tac... O perigo está cada vez mais perto! Se o pirata não fugir, o crocodilo vai engolir!	Comunidade	Harmonia	1931



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<b>Os Caça-Fantasmas</b>	“Para investigação paranormal profissional e eliminações”. Um negócio do outro mundo! Os <i>caça-fantasmas</i> atendem aos chamados de ajuda nos lugares mais imprevisíveis ou assustadores. Se há algo estranho no ar ou se você está vendo coisas, é só chamá-los! Enquanto muitos tremem de susto e pavor, esses simpáticos caçadores não têm medo de nada! Seus poderosos equipamentos captam a presença de espíritos malignos, eliminando-os com sucesso. A Passarela do Samba está assombrada? Não tema, eles vão resolver o problema!	Comunidade	Harmonia	1931
10	<b>Priscilla, a Rainha do Deserto</b>	Destemidas <i>drag queens</i> desbravam o deserto australiano, para apresentar um show no interior do país. Fabulosas em cena, elas conquistam a todos pelo caminho. E, sem medo de ser feliz, transcendem limites e enfrentam o preconceito com irreverência e bom humor. Embarque com as “rainhas da Avenida”, nessa divertida e colorida viagem a bordo de um ônibus cercado de purpurina, samba, salto alto e muito <i>glamour</i> !	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>Robin Hood</b>	Uma das lendas mais populares de todos os tempos conta a história de <i>Robin Hood</i> , um herói forda-lei que rouba dos ricos para dar aos pobres. Das canções medievais às telas do cinema, foi imortalizado como símbolo de coragem, na luta contra a injustiça e pela liberdade. Seja na floresta de Sherwood ou na Avenida, esse exímio arqueiro está sempre pronto para defender seu povo e desafiar os poderosos tiranos.	Tropical	Harmonia	1984
12	<b>Van Helsing – O Caçador de Monstros</b>	Nesse carnaval, as criaturas das trevas também têm a quem temer... Seu nome é <i>Van Helsing</i> e sua maldição é combater o mal. Esse misterioso caçador tem a difícil missão de enfrentar os mais terríveis vampiros e monstros. Lendários e invencíveis seres que aterrorizam há muito tempo. Determinado a derrotá-los e eliminá-los da “face das telas”, lança mão de todas as armas e inicia uma perseguição implacável às forças do mal.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>O Espantalho</b>	Dos milharais, uma estranha visão... Uma terrível maldição está prestes a começar... E não há como fugir... Nas telas, um misterioso espantalho foi colocado em uma fazenda para espantar os corvos que atacam a colheita. Mas ele está vivo e quer matar os que passam em seu caminho. Na Avenida, todo cuidado é pouco! Ninguém sabe o que pode acontecer...	Comunidade	Harmonia	1931
14	<b>Lanterninhas em Cena</b>	Esses sedutores lanterninhas não deixam você se desviar do ritmo nem tirar os olhos da Avenida!	Comunidade	Harmonia	1931
15	<b>Lanterninhas</b>	Com a modernização das salas de cinema, a figura do lanterninha foi quase esquecida. Lembra dele? Ele indica o lugar para as pessoas depois que as luzes se apagam. Aquele mesmo que ilumina os casais mais afoitos e não deixa ninguém atrapalhar a diversão. A bateria da Tijuca chega para homenagear essa profissão mágica que já fez parte de muitas de nossas sessões. E, tal como o lanterninha, acende a Avenida e nos guia em cada cena.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
16	<b>IT – Uma Obra-Prima do Medo</b>	Um palhaço assassino, conhecido como “a coisa”, reaparece 30 anos depois de ter aterrorizado as crianças de uma pequena cidade. Agora, não tire os olhos da Avenida e desse misterioso e apavorante personagem de Stephen King. O mestre do horror traz à tona tudo o que você mais tem medo.	Comunidade	Harmonia	1931
17	<b>O Nome da Rosa</b>	Usando a razão e a lógica, um monge franciscano tenta solucionar uma série de bizarros assassinatos em um monastério do século XIV. Mas muitos dão crédito ao diabo pelos crimes e o grão-inquisidor chega ao local, pronto para torturar e reduzir a cinzas os assassinos possuídos pelo mal ou quem desconfie de seus métodos. Nesse mundo guiado pela fé e eternizado pelo cinema, qualquer suspeito de heresia pode arder em chamas.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>A Noiva Cadáver</b>	Na floresta vizinha ao vilarejo onde mora, o atrapalhado Victor treina seus votos para o casamento com a tímida Victoria. Acidentalmente, ele se casa com uma jovem assassinada, que o arrasta para a Terra dos Mortos. Embora a vida no Além túmulo se revele tão colorida e mágica como o carnaval, ele volta para os braços de sua Victória. E, na Avenida, a solitária e apaixonada noiva cadáver dança, à espera de seu amor eterno, surpreendendo tudo o que se pode esperar das atitudes de uma assombração contrariada!	Comunidade	Harmonia	1931
19	<b>O Predador</b>	Um grupo de soldados é encurralado por um inimigo invisível, uma força mais poderosa do que suas mais eficazes armas. Essa ameaça mortal, um ser de outro planeta, é quase indestrutível e sente enorme prazer em matar. Segure-se na cadeira, porque a caçada continua! O predador está novamente à espreita.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>Jurassic Park</b>	Eles dominaram a Terra por milhões e milhões de anos. Os dinossauros eram seres fascinantes, assustadores e conquistaram também o cinema, mexendo com a imaginação de todo mundo, em sequências inesquecíveis. Nas telas, a aventura começa quando um milionário constrói um parque de diversões com dinossauros recriados em laboratório, a partir de um inseto fossilizado. Já pensou se esses enormes animais pudessem caminhar também pela Passarela do Samba? Prepare-se para tremer a cada pegada!	Comunidade	Harmonia	1931
21	<b>A Hora do Pesadelo</b>	“Um, dois... Freddy vai te pegar! Três, quatro... Feche bem o quarto! Cinco, seis... Não pegue no sono outra vez!” Freddy Krueger, um homem que molestava crianças e foi queimado vivo pelos vizinhos, volta para se vingar daqueles que o mataram. Eles são assassinados enquanto dormem, durante sonhos terríveis. Deformado e com garras de aço, um dos mais famosos personagens dos filmes de terror é seu pior pesadelo na Avenida.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>Tubarão</b>	Existe uma criatura que sobreviveu a milhões de anos de evolução sem mudanças... O grande tubarão branco, comedor de homens, cruza os mares da Terra e marca para sempre espectadores de todo o mundo. Baseado em uma série de ataques reais, o filme faz das águas calmas de uma cidade de veraneio um verdadeiro mar de sangue e desespero. Apesar da luta para destruir o terrível assassino, o terror está longe de acabar: nas telas, na Passarela do Samba, no mar ou mais perto do que você pode imaginar!	Comunidade	Harmonia	1931
23	<b>A Múmia</b>	Um grupo à procura de um tesouro perdido no deserto egípcio desperta um legado de terror adormecido há três mil anos. Na cidade perdida de Hamunaptra, os exploradores encontram a tumba de Imhotep e libertam a múmia do sacerdote amaldiçoado por se apaixonar pela amante do Faraó. Cuidado! De volta à vida, ele está cheio de ódio, pronto para reencontrar sua amada e destruir quem cruzar seu caminho.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<b>Indiana Jones</b>	Além de um pacato professor, Indiana Jones é um arqueólogo destemido e nada convencional: usa pistola, chicote e um inseparável chapéu. Sinônimo de filmes de aventuras, no desfile da Tijuca ele cai no samba, pronto para voltar a viver eletrizantes emoções!	Ricca	Ricardo Wanderveld	1984
25	<b>Carlota Joaquina – Princesa do Brasil</b>	“Era uma vez, uma exuberante corte e uma nobre menina que deixou as cores e a alegria da realeza espanhola para se casar com um príncipe português. Seu nome era Carlota Joaquina. Um dia, a Europa foi varrida por um furacão chamado Napoleão que levou a família real para bem longe, para uma colônia distante e exótica dos trópicos. E, assim, à sua maneira, eles começaram a construir esse lindo país chamado Brasil.” A saga da Princesa do Brasil é o estopim da chamada “retomada do cinema nacional”, que trouxe os filmes brasileiros de volta ao cenário mundial, depois de anos conturbados. Na Passarela do Samba, a infanta e D. João voltam aos trópicos para mostrar toda sua realeza.	Comunidade	Harmonia	1931



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b> Paulo Barros, Anik e Delfim					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>Quilombo</b>	Durante a escravidão no Brasil, alguns escravos fogem do cativeiro e se escondem em comunidades livres, os quilombos. Marca da luta e resistência negra contra a opressão, a história do mais célebre deles é immortalizada nas telas. O príncipe africano Ganga Zumba e Zumbi, seu herdeiro e afilhado, lideram o Quilombo dos Palmares, que enfrenta o maior exército jamais visto na história colonial brasileira. Valeu, quilombolas!	Comunidade	Harmonia	1931
27	<b>Tiradentes</b>	“Joaquim José da Silva Xavier morreu a 21 de abril, pela independência do Brasil. Foi traído e não traiu jamais a inconfidência de Minas Gerais.” Tiradentes, considerado um grande mártir de nosso país, inspirou músicos, cineastas e todos que lutam pela liberdade. Na Avenida, ele saúda os que acreditam que resistir é preciso.	Pingo de Ouro	Diva	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Barros, Anik e Delfim

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<b>O Cangaceiro</b>	<i>O cangaceiro</i> é um dos primeiros filmes brasileiros a conquistar as telas do mundo. Premiado no Festival de Cannes, inspira-se na figura de Lampião, o lendário cangaceiro que surge na reação truculenta ao cotidiano de exploração e violência do povo nordestino. Conta a história do bando do capitão Gaudino, que semeia o terror pelas terras da caatinga.	Flor de Liz	Marcão Bocão	1985
29	<b>O Povo Unido Jamais Será Vencido!</b>	Em março de 1964, os militares assumem o poder no Brasil por meio de um golpe. Durante os 21 anos seguintes, o país mergulha em um período de graves restrições às liberdades individuais, de censura às expressões artísticas e aos meios de comunicação, de prisões e tortura. Qualquer manifestação da vontade popular é violentamente rechaçada. Esse tema está presente na rica produção de cineastas brasileiros que se dedicam a mostrar a luta pela liberdade e pelo fim da opressão de artistas, estudantes, trabalhadores... Abaixo a ditadura! A ala da passeata, imagem recorrente nesses filmes, é uma homenagem à coragem do povo brasileiro e a todos aqueles que contam essa história através do cinema!	Comunidade	Harmonia	1931

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<b>Zé do Caixão</b>	O personagem “Zé do Caixão” foi criado por José Mojica Marins, primeiro cineasta a produzir filmes de terror no Brasil. Dono de um estilo único, enfrentou a falta de recursos técnicos com muita criatividade e improviso, resistindo à perseguição da censura durante a ditadura militar. Na Avenida, Mojica encarna seu principal papel, bem ao estilo do discurso feito no filme <i>À meia-noite levarei sua alma</i> : “O que é a vida? É o princípio da morte. O que é a morte? É o fim da vida. O que é a existência? É a continuidade do sangue. O que é o sangue? É a razão da existência”.	Comunidade	Harmonia	1931

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Local do Atelier**

Rua Rivadávia Correa, 60 – Barracão 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ

**Diretor Responsável pelo Atelier**

Denis, Gláucia, Alex, Anderson, Delano, Felipe, Tiago

**Costureiro(a) Chefe de Equipe**

Jussara

**Chapeleiro(a) Chefe de Equipe**

-

**Aderecista Chefe de Equipe**

Rogério

**Sapateiro(a) Chefe de Equipe**

Alberto

**Outros Profissionais e Respectivas Funções**

Marcos e Edmo      Armações

**Outras informações julgadas necessárias**

**Responsáveis pelos ateliês:**

- Ateliê 01: Dênis
- Ateliê 02: Gláucia
- Ateliê 03: Alex
- Ateliê 04: Anderson
- Ateliê 05: Delano
- Ateliê 06: Felipe
- Ateliê 07: Tiago
- Ateliê 08: Hudson

**Almoxarifado ateliês:**

- Jussara, Angélica e Leandro

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Julio Alves e Totonho		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Direção de Carnaval		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 52 (cinquenta e dois)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Haroldo Pereira 67 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Marcos Paulo Cruz 34 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Tá com medo de quê? O filme já vai começar Você foi convidado Caronte no barco não pode esperar Apague a luz, a guerra começou Sob o capuz, delira o diretor No filme que passa piada em cartaz Pavor me abraça, isso não se faz No espaço se vai, é a força que vem Meu medo não teme ninguém</p> <p><b>É o boom! Quem não viu? A casa caiu Com a bomba na mão, o vilão explodiu O plano de fuga é jogo de cena “Um Deus nos acuda”... Agita o cinema</b></p> <p>Ele volta revolta, mistério no ar Dos milharais uma estranha visão Mais uma vez olha a encenação Morrer de amar faz o povo gargalhar Pare! Eu pego vocês, grita o mau condutor Mas deu tudo errado, não há outro lado Esse povo me enganou Eu sou brasileiro, amor tijucano Roteiro sem ponto final Coitado, o barqueiro entrou pelo cano E brinca no meu carnaval</p> <p><b>Eu sou Tijuca, estou em cartaz Sucesso na tela meu povo é quem faz Sou do Borel, da gente guerreira A pura cadência levanta poeira</b></p>		
		<b>BIS</b>
		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Ala de Compositores formada por:** Alexandre Alegria, André Cabeça, Augusto, Badá, Beto do Pandeiro, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Eric Souza, Fabão, Gabriel Azevedo, Gilbert D`Castro, Gilmar L. Silva, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jaci Inspiração, Jayme Cesar, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julia Alan, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Lula, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcio Biju, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Marquinho FM, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sergio Alan, Telmo Augusto, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zezinho Professor.

**Julio Alves e Totonho** – Julio Alves venceu a disputa de samba-enredo, em 2006 e 2008, com outras parcerias. Totonho venceu com parceiros a disputa em 2007. Em 2009, os compositores uniram os talentos formando nova parceria e venceram o concurso. No carnaval de 2010, mais um integrante se juntou à dupla campeã para elaborar o hino tijucano. Em 2011, a dupla conquistou novamente os segmentos da escola e o público, com uma letra inteligente, rica melodia e refrões explosivos.

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Casagrande				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Jorginho, Julinho, Cosme, Demetrius, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga, Obina e Vagner				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 270 (duzentos e setenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 12	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 10	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 94	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 40	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 36
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 28	<b>Pandeiro</b> 01	<b>Chocalho</b> 30
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
A bateria traz também 01 xequerê (Ritmista: Mancha) e 06 timbaus.				
<b>Bateria</b>				
<b>Nome da Fantasia: Lanterninhas</b>				
<b>O que representa:</b> Com a modernização das salas de cinema, a figura do lanterninha foi quase esquecida. Lembra dele? Ele indica o lugar para as pessoas depois que as luzes se apagam. Aquele mesmo que ilumina os casais mais afoitos e não deixa ninguém atrapalhar a diversão. A bateria da Tijuca chega para homenagear essa profissão mágica que já fez parte de muitas de nossas sessões. E, tal como o lanterninha, acende a Avenida e nos guia em cada cena.				
<b>Rainha da Bateria:</b> Adriane Galisteu (Apresentadora de TV e Atriz)				
<b>Nome da Fantasia: Luz em cena</b>				
<b>O que representa:</b> A rainha entra em cena para esquentar a bateria e acender a Passarela!				
<b>Mestre Casagrande:</b> Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Fernando Costa

**Outros Diretores de Harmonia**

Alberto Jorge da Rocha P. Rodrigues, Alex Siqueira Guimarães, Allan Raphael Guimarães da Silva, Almir Coimbra Rodrigues, César Rocha Lima, Crescencio dos Santos Moreira, David Pena Julio, Eduardo da Costa de Oliveira, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fabio Moura da Rocha, Renato Cardoso, Fernando Manoel dos Reis Vaz Neto, Jackson Laranjeiras Carvalho, Juarez da Silva Carvalho, Leonardo Braga Duarte Ribeiro, Leonardo de Souza Brandão, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marcelo Fernandes da Silva, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Michel Singue Soutinho, Osmar Maria da Silveira, Paulo César Dioniseo Silva, Paulo Roberto Viveiro, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Rodrigo Marques Soares, Nilton Reis de Souto, Eric Lira da Silva, Fábio de Lima e Silva, Sidnei Marcio Cosentino, Thiago Henrique Dias, Thiago Wanderley Fernandes Monteiro, Tiago de Freitas Gomes, Valmir Cerilo dos Anjos e Vanderlei Oleiro Moreira

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

40 (quarenta) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Oficial: Bruno Ribas

Auxiliares: Pixulé, Celinho Maneiro, Serginho Gamma, Sereno, Tiago Brito

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Violão de sete cordas – Victor Alves

Cavaquinho – Ivinho e Vítor Rinaldi

**Outras informações julgadas necessárias**

Diretor de Harmonia: **Fernando Costa**

Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983 começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuicana, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumira no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encarar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o departamento de harmonia no Carnaval campeão de 2010.



**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Intérprete Oficial: Bruno Ribas**

Bruno Ribas tem familiares oriundos da Portela e da Mangueira, sendo neto do compositor Manacéa. Com sua bela voz, foi parar no Morro de São Carlos, fazendo parte do carro de som da Estácio de Sá, ao lado de Serginho do Porto, no Grupo A, em 2002. Sua estreia como intérprete principal ocorreu no ano seguinte, quando conduziu a emergente Inocentes da Baixada, com o samba *O gênio da Inocentes e a lâmpada maravilhosa*, no Grupo A. Retornou à Mangueira, em 2003, concorrendo como compositor e defendendo seu próprio samba, sendo convidado a integrar a equipe de intérpretes auxiliares do mestre Jamelão, ao lado de Luizito e Clovis Pê. Em 2004, participou da disputa de samba da Beija-Flor para o enredo *Manôa, Manaus, Amazônia terra santa*, defendendo, na final, o samba campeão. Devido ao bom desempenho, foi convidado pela diretoria da escola para ser segundo intérprete, fazendo parte do carro de som, ao lado de Neguinho da Beija-Flor, a quem passou a considerar como seu padrinho no mundo do samba. Ainda em 2004, puxou novamente a Inocentes da Baixada, o que lhe valeu o Prêmio S@mba-Net de melhor intérprete do Grupo A. Em 2005, surgiu o convite para substituir Gera como a voz oficial da Portela, o que acabava sendo, de certa forma, um retorno às suas raízes, a Madureira. Em 2006, defendeu as cores da Grande Rio, transferindo-se, em 2007, para a Mocidade, onde esteve até 2008. É o terceiro ano de Bruno Ribas como voz oficial da Unidos da Tijuca.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Fernando Costa

**Outros Diretores de Evolução**

Marcelinho, Thiago e Tikinho

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

40 (quarenta) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Fernanda Costa, Marcela Alves e Erica Veloso

**Principais Passistas Masculinos**

Albano Paiva, Pelezinho e Cristiano Amorim

**Outras informações julgadas necessárias**

**Responsável pela ala dos Passistas:** Mary Harmony

**Passistas Femininos:** Adriana Tenório, Alessandra Alves, Aline Gomes, Ana Patrícia, Amanda Moura, Andréia Palmeiras, Clenilda de Oliveira, Cristiane Dutra, Cristiane Camargo, Cláudia de Souza, Cyntia Ribeiro, Daiane Calvoza, Dayse Pedro, Elaine Nogueira, Elisangela Clara, Érica Veloso, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Indira Pereira, Julia Souza, Juliana Fraga, Julliana Senna, Lívia Diamante, Luana André, Luana de Souza, Luciana Costa, Luciene de Oliveira, Marcela Alves, Marina Teixeira, Monike Chocolate, Núbia Bombom, Raphaela Valiñas, Raphaela Souza, Rayanne Santos, Tatiana Santos, Vanessa Pereira, Vivian Plemont e Waleska Rocha.

**Passistas Maculinos:** Albano Paiva, Alessandro Lopes, Ângelo Campos, Cristiano Amorim, Denis Diogo Costa, Diego Ramos, Diogo Oliveira, Edson Oroski, Julio Cesar Cabral, Sidnei Pereira, Pelezinho, Thiago Rosa, Wallace Lima e Wellington Santos.

**NOME DA FANTASIA DOS PASSISTAS:** Lanterninhas em cena

**O QUE REPRESENTA:** Esses sedutores lanterninhas não deixam você se desviar do ritmo nem tirar os olhos da Avenida!

**Presidentes das Alas Comerciais:** Ricardo Bocão (Ala Tropical), Jorge Santos (Ala Sacode Quem Pode), Marcão (Ala Flor de Liz), Ricardo Vandevelt (Ala Ricca), Diva (Ala Pingo de Ouro).

**Observações:** Foram realizados ensaios de canto e evolução das alas, coordenados pelo Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, às terças-feiras à noite, na quadra da Escola, na Av. Francisco Bicalho, 47, Clube dos Portuários, e, às quintas-feiras, ensaios na Av. Marquês de Sapucaí, no Sambódromo.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> João Paredes		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Ricardo Fernandes		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> -	<b>Quantidade de Meninas</b> -	<b>Quantidade de Meninos</b> -
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Ivone Gomes		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Marina Bulcão de Araújo 75 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Gabriella de Jesus Moreira 22 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> José Siqueira de Paula		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 47 (quarenta e sete)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Severina Cobel 93 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Lucia Alves Pereira 53 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Adriane Galisteu (Apresentadora e Atriz), José Mojica Marins (Zé do Caixão – Cineasta)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Diretor de Carnaval: <b>Ricardo Fernandes</b> Ricardo Fernandes iniciou sua trajetória no samba como componente da Imperatriz Leopoldinense, onde desfilou por 20 anos. Em 1999, tornou-se Diretor Geral de Harmonia da agremiação, ficando até 2002. Em 2003, chega à Unidos da Tijuca e, com a contratação do carnavalesco em 2004, conquistam o vice-campeonato da escola tijuicana. No Carnaval de 2005, foi Diretor de Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, coordenando a equipe que conquistou a pontuação máxima nos quesitos harmonia, evolução e conjunto, fato inédito na agremiação gonçalense. Em 2006, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de Vila Isabel e participou do processo de reorganização da escola que culminou no campeonato. Em 2007, é convidado para administrar o carnaval “Candaces”, na Acadêmicos do Salgueiro. Em 2008 e 2009, foi Diretor de Carnaval da Unidos de Vila Isabel. A equipe de 2004, composta pelo Diretor de Carnaval Ricardo Fernandes, pelo Carnavalesco Paulo Barros e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, volta a trabalhar em conjunto, em 2010, na Unidos da Tijuca, levando-a a conquistar o título de campeã do Carnaval carioca.		

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Baianas:** Alcenir Ferreira Silveira, Anatalia Gomes Esteves, Bianca Braga Nunes, Carla Pereira Gonçalves, Carmem Pereira da Silva, Claudete Honório Romeu, Claudia Maria Neves, Cleusa Alves da Silva, Consuelo da Silva, Dalva Genefra Toto, Déa Maria, Denice Cardoso Baliu, Denise Dantas Teixeira, Denise de Almeida Blanquet, Deolinda Rosendo Crispim Lourenço, Dulcinéia de Oliveira Souza, Edith Machado de Araújo, Edivaldina Santana, Eli Santos, Eliana Maria de Oliveira, Eliana Vitória, Eliane Amaro de Assis, Eliane Braga Duarte Ribeiro, Emanuella Braga Duarte Ribeiro, Enir da Silva Santos, Gabriella de Jesus Moreira, Geni Deodato, Gisele Andrade Silva, Helida dos Santos, Helnira Leocádio Teixeira, Hilda Mendonça Sales, Iara Maria Mendes Lobo, Iarani Santana Dutra, Iva Jacinto, Janaina da Silva, Janaina Matos, Jandaia Miranda da Silva, Jandira Fortes, Jandira Moreira Santos, Jocelina Silveira Teixeira, Juliana Conceição F. Vitorino, Leda Cordeiro da Costa, Lenita Maria do Nascimento, Lucia Maria dos Santos, Lucia Marília da Silva Melo, Maria Aparecida de Oliveira, Maria da Conceição de Queiroz, Maria da Conceição Silva Holanda, Maria do Carmo de Souza, Maria da Glória de Souza Pereira, Maria da Glória, Maria de Lourdes da Rocha Lama, Maria de Lourdes Silva de Lima, Maria de Lourdes dos Santos Dias, Maria José da Silva, Maria José de Oliveira, Maria Lucia da Silva, Maria Lucia de Souza, Maria Lucia M. Santos, Maria Lucia Soares, Marina Bulcão de Araújo, Marineide Araújo, Marinete Silva dos Santos, Marlene Nascimento Costa, Neide Pereira Chaves, Nilza Lopes da Silva, Norma Sueli da Silva, Patrícia Silva, Paulina Gomes de Oliveira, Regina Antunes da Silva Oliveira, Rita Sampaio Silvestre, Rogéria Maria de Assis Viana, Rosangela Maria dos Santos, Rosangela Rodrigues Reis, Rosiete Marinho, Rosimere da Costa, Selma Duarte Nogueira, Silvia Helena Ramos, Themis Forel Muniz, Rosimar Fernandes Carvalho, Sebastiana Pereira de Araújo, Sebastiana Santos Dantas, Silvia Helena da Silva Ramos, Silvia Rosa dos Santos, Suedis Maria de Jesus Ribeiro, Suely de Lima e Silva, Suzana da Silva, Tereza de Souza, Terezinha da Costa Santos, Terezinha de Souza Ramos Nunes, Therezinha de C. Oliveira, Valdete da Silva, Vanessa da Silva, Vera Lucia de Freitas, Zilá Rodrigues de Oliveira, Zilma Ferreira Camilo

**Velha-Guarda:** Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcellos Senna, Antonio Carlos Pereira da Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do Nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge do Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia de Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manoel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosangela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sergio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdecir da Rocha e Valtinho Lopes.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 05 (cinco)	<b>Componentes Masculinos</b> 10 (dez)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>Nome da Fantasia: PAGUE PARA ENTRAR E REZE PARA SAIR</b>  Caronte, uma figura mitológica que atravessa as almas para além da vida, ao mundo das trevas. Ricos e pobres, homens e mulheres, heróis e vilões, todos devem pagar para fazer a travessia. Sua intenção é provocar pânico e terror, da mesma forma que persegue a vida dos homens ao longo de toda a sua existência, como uma sombra a amedrontar com a possibilidade da morte.  Mas o mensageiro de Hades encontrará, no desfile da Unidos da Tijuca, outro destino: o barqueiro será enganado! Porque o medo é mais um fio condutor da criatividade humana. E, na Sapucaí, esse temido personagem vai descobrir que tudo pode acontecer no carnaval: luz, câmera, ação! Caronte inicia sua travessia na certeza de que conduzirá seus passageiros para a outra margem, em uma viagem sem volta. Corta! Esse filme tem a direção da alegria e não adianta se irritar e perder a cabeça. É melhor cair na folia!</p>		
<b>Outras informações:</b>		
Direção e Coreografia - Priscilla Mota e Rodrigo Negri 15 componentes (Pivô - Fabrício Negri) Preparação Teatral - Eduardo Martini (Ator e diretor teatral, foi aluno de Maria Clara Machado, atua em novelas filmes e peças teatrais) Figurinista – Paulo Barros Criação da Maquiagem e Caracterização - Ulisses Rabelo Produção - Tenara Gabriela e Luis Kerche		
<p><b>Priscilla e Rodrigo</b> são, juntos, coreógrafos da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, desde 2008, quando receberam o prêmio da Rádio de melhor Comissão naquele ano. E, em 2010, os prêmios: Estandarte de Ouro, Tamborim de Ouro, Estrelas do Carnaval, Rádio Tupi, Rádio Manchete, Plumas e Paetes. Eles continuam apresentando, por todo o Brasil, o número realizado no desfile que consagrou a Unidos da Tijuca como campeã do Carnaval 2010, participando de grandes eventos e, principalmente, levando e divulgando o Carnaval, em eventos como; Liga Mundial de Vôlei, Premiação da CBF, Olimpíadas do Conhecimento, 100 anos de Docas, Salão do Automóvel, entre outros, além de duas apresentações para o então presidente Lula.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Priscilla Mota** é coreógrafa e bailarina solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Danças Maria Olenewa e teve aulas de História da Arte, Música, Terminologia do Movimento e Composição Coreográfica. Graduiu-se também em Jazz, Sapateado, Dança Contemporânea, Dança Flamenca e Folclórica. Constam em seu repertório todos os grandes balés internacionais. Foi convidada a participar do Panorama de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro, em 2008. Obteve prêmios de melhor bailarina em concursos nacionais e internacionais. Aperfeiçoou seus estudos de dança, na Argentina. Participa como convidada de diversas Galas e Festivais pelo Brasil. Já desenvolveu trabalhos de dança para cinema e publicidade. Bailarina do Grupo de Dança DC. Trabalhou como assistente do coreógrafo Rodrigo Negri, no espetáculo *Choros e Valsas - Um Tributo à Pixinguinha*, eleito pelo JB um dos melhores espetáculos de 2006. Obteve o 1º lugar pelo Conselho Brasileiro da Dança, por uma de suas coreografias. No Carnaval carioca, foi assistente e ensaiadora, nas Comissões de Frente da Tradição, Unidos da Tijuca e Viradouro, respectivamente.

**Rodrigo Negri**, apontado como um dos coreógrafos mais talentosos da geração, é bailarino solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua formação eclética inclui ballet clássico, jazz, sapateado americano e dança contemporânea, tendo como mestres: Márcia Marques, Steven Harper, Roseli Rodrigues, Tatiana Leskova, Eugenia Feodorova, Hortência Móllo e Denis Gray. Foi bailarino Revelação no Festival de Dança de Joinville e 1º colocado no concurso de admissão para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou para o Grupo de Dança D.C, sucesso de público e crítica no Brasil e na Europa. Para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, criou os espetáculos *Uma Noite com Cole Porter*, sob direção de Claudio Botelho e Charles Moeller, e *Choros – Tributo a Pixinguinha*, eleito pela crítica do Jornal do Brasil como um dos dez melhores espetáculos de dança de 2006, que, em 2008, realizou turnê pela Alemanha. Fez coreografia especial para Ana Botafogo, em seu espetáculo *Ana In Concert*, além de trabalhos para o Theatro Municipal, como as óperas *Rigoletto*, sob direção de Diva Pierante, e *Um Baile de Máscaras*, com direção do aclamado Aderbal Freire Filho, e outras peças que já integram o repertório da Companhia. Foi convidado para coreografar o Projeto Solos do SESC. Ministra oficinas de composição coreográfica no Festival de Danças de Joinville. Começou sua carreira no Carnaval carioca, em 2005, como assistente de coreografia na Tradição. Teve passagem pelo Salgueiro, em 2006, e, em 2007, assumiu pela primeira vez a função de coreógrafo na Portela.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Marquinho	<b>Idade</b> 39 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Giovanna	<b>Idade</b> 33 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Vinicius Pessanha	<b>Idade</b> 22 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Jackellyne Pessanha	<b>Idade</b> 23 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

NOME DA FANTASIA: **IMAGEM EM MOVIMENTO**

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Edmilson

O QUE REPRESENTA: Foi a partir da evolução do cinema – palavra que, em grego, significa “movimento” –, que ocorreu uma verdadeira revolução na indústria do entretenimento. Sem ele, não seria possível a criação de obras inesquecíveis. A fantasia do 1º Casal da Unidos da Tijuca é uma homenagem a essa conquista tecnológica do homem.

A Porta-Bandeira gira a película, como nos rolos de filme, e o Mestre-Sala é a sua extensão, dando movimento aos fotogramas, mágica que faz com que seja possível dar vida às imagens criativas da produção cinematográfica. Os guardiões, mensageiros da morte, estão atentos para evitar que tanta vivacidade e alegria entrem na Barca. Mas estão enganados, porque o que eles vão garantir é a evolução do filme que passa!

**2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

NOME DA FANTASIA: **ALÉM DA MORTE**

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Paulo Barros

CONFECÇÃO: Rogério

O QUE REPRESENTA: Imhotep, um sacerdote do antigo Egito, é embalsamado vivo por se apaixonar pela concubina do Faraó. Através da magia do carnaval e do cinema, os amantes se reencontram. Muito além da morte, há um amor que baila por toda a eternidade.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Giovanna:**

Giovanna Justus, nascida e criada no morro da Mangueira, começou a desfilar ainda criança, na ala mirim, sob os cuidados de D. Neuma, um dos baluartes mangueirenses. Aos 13 anos, tornou-se porta-bandeira mirim da ala coordenada pelo professor Dalmo José, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro, o de Melhor Ala de Casais Mirins, em 1986. Aos 15 anos, por obrigatoriedade da idade, deixou a ala e começou sua trajetória profissional no samba, em agremiações como Paraíso do Tuiuti, Villa Rica e Flor da Mina do Andaraí. Determinada e mais experiente, retorna à Estação Primeira de Mangueira, desfilando como componente. Em 1995, aos 18 anos, assumiu o posto de 1ª Porta-Bandeira, fazendo par com seu inseparável Mestre-Sala Marquinho. Entrou para a família tijucana para brilhar no Carnaval campeão de 2010.

**Marquinho:**

Marcos Rodrigues, o Marquinho, é professor de Educação Física e foi criado na casa de D. Neuma, importante personalidade mangueirense, vivendo boa parte da história da Estação Primeira de Mangueira. Em 1978, começou a sair na ala mirim da Mangueira. Filho de Lilico, ex-mestre-sala da Verde e Rosa, não demorou a seguir os passos do pai, tornando-se integrante da ala de mestres-salas e porta-bandeiras do professor Dalmo José. Versátil no samba, em sua trajetória, desempenhou os papéis de representante de ala, intérprete e compositor da escola mirim Mangueira do Amanhã. Convidado para substituir o pai, recusou o convite e, em 1991, tornou-se o 2º Mestre-Sala da escola. Em 1992, assumiu o posto de 1º Mestre-Sala. A partir de 1995, sua história juntou-se à de Giovanna Justo, seu par desde então, agora defendendo o pavilhão tijucano.



# **G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL**



**PRESIDENTE  
WILSON VIEIRA ALVES**



# *“Mitos e Histórias Entrelaçadas Pelos Fios de Cabelo”*



## Mitos e Histórias Entrelaçadas *Pelos Fios de Cabelo* VILA ISABEL

**Carnavalesca**  
**ROSA MAGALHÃES**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Mitos e Histórias Entrelaçadas Pelos Fios de Cabelo”					
<b>Carnavalesca</b> Rosa Magalhães					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Alex Varela e Rosa Magalhães					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Alex Varela e Rosa Magalhães					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Alex Varela e Rosa Magalhães					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Cabelos. In: Dicionário dos Símbolos	CHEVALIER, Jean et alii.	José Olympio	1987	154 – 157
02	Ouvidor, a Rua do Rio	COHEN, Alberto.	AACohen	2001	Todas
03	O Homem e Seus Símbolos	JUNG, Carl G.	Nova Fronteira	1984	Todas
04	Memórias da Rua do Ouvidor	MACEDO, J. M. de.	Universidade de Brasília	1988 [1ª ed. 1878]	Todas
05	A História do Penteadado	MARQUES, Silvia.	Matrix	2009	Todas
06	Mythologies. Une Anthologie Illustrée des Mythes et Légends du Monde	ROUSSELOT, Bernard.	Grund	2002	Todas
07	Rapunzel	GRIMM	Ciranda Cultural Ed.	2007	Todas
08	A América Antiga. Civilizações Pré-Colombianas	COE, Michael; SNOW, Dean; BENSON, Elizabeth.	Edições del Prado	1997	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
Sites: Mami Wata. In: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Mami_Wata">http://pt.wikipedia.org/wiki/Mami_Wata</a> (acessado no dia 21/07/2010).					

## HISTÓRICO DO ENREDO

Os cabelos têm valores simbólicos. O universo teve começo, segundo a tradição indiana, através da tecedura dos cabelos de **SHIVA** e ainda, nessa mesma cultura, os cabelos soltos são características de divindades terríveis como **VAYU**, o vento, e também com **Ganga**, o rio Ganges, manifestação da divindade acima mencionada, que flui de sua coroa de cabelos emaranhados.

Outra figura caracterizada como sendo uma divindade terrível associada ao cabelo é a Medusa, personagem da mitologia grega. Ela era uma mulher bonita, que foi seduzida por Poseidon em um dos templos de Atenas. Ele a transformou em uma górgona, e o que ela tinha de mais belo, os cachos das suas madeixas, em cobras. Todo homem que a olhava se transformava em pedra.

Na China, os cabelos dispostos ao redor da cabeça representam o sol. E, também, podem ser símbolos de sacrifício como **T'ang**, que ofereceu seus cabelos em sacrifício pelo seu povo. Assim, essas representações extrapolam o limite do ser humano, expandindo-se através do universo da simbologia cósmica.

Os índios **Hopi** do Arizona acreditavam que o corte do cabelo tinha que ser feito de maneira coletiva, durante as festas de solstício de inverno, para não perderem a força vital.

O primeiro corte de cabelo do Príncipe Herdeiro dos **Incas** coincidia com o momento em que era desmamado ao completar dois anos de idade. No mesmo momento em que cortava o cabelo, fortalecendo-o, recebia o nome, tornando-se uma pessoa, fato que acontecia numa grande festa coletiva.

Um caso individual da força do cabelo é a história bíblica de **Sansão e Dalila**. Ao contrário das histórias relatadas nos dois parágrafos acima, Sansão perdeu os poderes quando lhe cortaram os cabelos.

As tranças e os cabelos longuíssimos têm como simbolismo a submissão. A trança dos chineses, a das mulheres russas, e, até mesmo, a de **Rapunzel**, fábula dos irmãos Grimm, provam este fato. Porém, podem ser também símbolos de salvação como a de **Lady Godiva**, que se vestiu só com seus longos cabelos e livrou seu povo dos pesados impostos.

As perucas foram adotadas por várias razões. Os egípcios, por exemplo, raspavam a cabeça por higiene e usavam perucas para se embelezarem. Até mesmo as barbas dos faraós eram postiças. **Cleópatra** tinha todo tipo de jóias incrustadas nas suas perucas.

**Luís XIV, o Rei Sol**, possuía também uma grande coleção, que era cuidadosamente tratada e cacheada.

No afã de agradar ao Rei de França **Luis XVI**, as damas da corte se exibiam, cada qual, com apliques cada vez mais extraordinários. Alguns recebiam vasos para flores naturais, cheios d'água. Outros, pássaros voando presos por fios de seda. Havia também aqueles com tendas militares e canhões, navios, mobília completa de sala e de quarto, jardins floridos, exemplos de algumas das decorações inventadas por essas damas, que a tudo se submetiam, com perucas muito bem empoadas com farinha, que possivelmente fazia falta ao povo faminto.

No Brasil, muito do ouro de Minas foi desviado pelos cabelos fofos dos escravos e escravas, e era usado para pagamento de alforria dos negros, para seus adornos filigranados e para a decoração das suas igrejas.

No Rio de Janeiro do século XIX eram os **escravos de ganho** que exerciam as atividades de barbeiro e cabeleireiro. Também acumulavam as funções de vendedores de pentes e remendavam as meias de seda. Mais tarde, chegaram os cabeleireiros franceses para a alegria das damas de então.

E, nos remetemos ainda à **trança que abalou a Rua do Ouvidor**, exposta em uma vitrine de loja de cabeleireiro. Ela foi muito admirada por sua extensão. Depois de muita especulação soube-se que era de uma mineira, que tinha fortes dores de cabeça, por usar essa trança de mais de dois metros de comprimento, e o médico a aconselhou a cortá-la, tendo assim curado a sua mazela.

**Mami Wata**, figura mítica africana, possuía numa mesma cabeleira invejável, todos os tipos de cabelo: lisos, crespos, ondulados, carapinha, loiros, morenos e ruivos.

A **Vênus Romana** inspirou as “Vênus” loiríssimas do século XX, como Marilyn Monroe.

Mas, **Lamartine Babo** na sua sabedoria, democraticamente, exaltou as morenas, as mulatas, as ruivas, e as loirinhas, todas naturalmente com lindos cabelos escovados, tratados, brilhantes e vitaminados.

**Autores do Enredo:** Alex Varela (Historiador) e Rosa Magalhães

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

**Pelo Historiador Alex Varela**

O G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel tem como tema do seu enredo, para o carnaval 2011, o cabelo.

Para a construção do enredo partimos do princípio de que todo objeto possui uma história. E, no caso das madeixas, não haveria de ser diferente.

Não trataremos aqui da história do cabelo propriamente dita. O caminho que resolvemos trilhar foi o de buscar compreender os mitos e histórias associados aos fios de cabelo.

E, para narrarmos os mitos e histórias que estão entrelaçados pelos fios de cabelos fomos às civilizações milenares, a começar pela Índia, Grécia e China. Fomos ao Egito de Cleópatra e à corte francesa dos Luíses XIV e XVI. Passamos por lendas como a de Lady Godiva, por temas bíblicos, como o de Sansão e Dalila, e, por contos de fadas, como o de Rapunzel. Até chegarmos ao Brasil, com os negros escravos, que nada tinham de bobos, e escondiam pepitas de ouro nos seus cabelos fofos para conseguir a tão sonhada liberdade. E, por fim, terminamos no carnaval, com as marchinhas de Lamartine Babo, que democraticamente exaltou as loirinhas, mulatas e ruivinhas.

Portanto, passearemos por diversas sociedades, em distintos momentos históricos, para mostrarmos que os fios de cabelo também possuem uma história, que está intimamente associada à vida social do homem em diferentes épocas.

E, mais uma vez, a Vila Isabel estará investindo num tema de forte teor cultural, uma vez que acreditamos que a cultura é capaz de modificar a vida do ser humano.



# **ROTEIRO DO DESFILE**

## **1º SETOR – MITOS E LENDAS ASSOCIADOS AOS CABELOS**

**Comissão de Frente  
O MITO DA MEDUSA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Julio César e Rute Alves  
PERSEU E ANDRÔMEDA**

Ala 01 – Comunidade  
O ESCUDO ESPELHADO DE PERSEU

Ala 02 – Comunidade  
A BELEZA DA MULHER GREGA

**Alegoria 01 (Parte A)  
O COMEÇO DO UNIVERSO NA TECEDURA  
DOS CABELOS DE SHIVA, SEGUNDO A  
TRADIÇÃO INDIANA**

**Alegoria 01 (Parte B)  
DA CABELEIRA DE GANGA SURGE  
O RIO GANGES**

Ala 03 – Comunidade  
SHIVA

Ala 04 – Comunidade  
VAYU, O VENTO

Ala 05 - Comunidade  
GANGA

**Grupo que Abre-Alas para as Baianas  
GENERAIS CHINESES**

Ala 06 – Baianas  
LENDAS CHINESAS NO UNIVERSO DA  
SIMBOLOGIA CÓSMICA

**2º SETOR – A FORÇA VITAL DAS MADEIXAS**

**Alegoria 02**  
**O CORTE DE CABELO COLETIVO NAS**  
**FESTAS DE SOLSTÍCIO DE INVERNO**

Ala 07 – Comunidade  
NATIVOS HOPI

Ala 08 – Comunidade  
SACERDOTE DO ARIZONA

Destaque de Chão  
O OURO DA CIDADE SAGRADA DE  
MACHU PICHU

Ala 09 – Comunidade  
INCAS PARTICIPANTES DA FESTA  
COLETIVA DO CORTE DE CABELO

Ala 10 – Comunidade  
O DEUS DA LUA NA FESTA  
COLETIVA DO CORTE DE CABELO

Ala 11 – Comunidade  
SANSÃO E DALILA

Destaque de Chão  
DALILA

**Alegoria 03**  
**O TEMPLO DO DEUS DAGON**

**3º SETOR – AS TRANÇAS E OS CABELOS LONGUÍSSIMOS COMO  
SÍMBOLO DA SUBMISSÃO, DA REBELDIA E DA SALVAÇÃO**

Ala 12 – Comunidade  
A TRANÇA DAS RUSSAS

Ala 13 – Comunidade  
A CORTE COMEMORA A VITÓRIA DE  
LADY GODIVA (NOBRE MASCULINO)

**Tripé**  
A "REBELDE" LADY GODIVA PASSEIA  
DESPIDA PELA CIDADE ENVOLVIDA EM  
SEUS CABELOS

Ala 14 – Comunidade  
A CORTE COMEMORA A VITÓRIA DE  
LADY GODIVA (NOBRE FEMININA)

Ala 15 – Passistas  
PRÍNCIPES E PRINCESAS MEDIEVAIS

Rainha de Bateria  
A JÓIA DA RAINHA

Ala 16 – Bateria  
O PRÍNCIPE DE RAPUNZEL

Ala 17 – Comunidade  
BRUXAS

Destaque de Chão  
O FEITIÇO DA BRUXA

**Alegoria 04**  
**O CASTELO DA BRUXA**

**4º SETOR – AS PERUCAS NO ANTIGO EGITO NO REINADO DE  
CLEÓPATRA**

Ala 18 – Comunidade  
ADORADORES DE OSÍRIS

Ala 19 – Comunidade  
ESCRAVAS DE CLEÓPATRA

Ala 20 – Comunidade  
SACERDOTE DE ANÚBIS

Destaque de Chão  
O SEGREDO DA ESFINGE

**Alegoria 05  
O GRANDE CORTEJO EGÍPCIO**

**5º SETOR – APLIQUES EXTRAORDINÁRIOS NA CORTE FRANCESA**

Ala 21 – Comunidade  
DAMAS DA CORTE FRANCESA

Ala 22 – Comunidade  
PERUCAS COM CASTIÇAIS E OS  
“VISITANTES INDESEJÁVEIS”

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Diego e Natália  
PERUCAS DE VERSAILLES**

Ala 23 – Comunidade  
GENTIL-HOMEM

Ala 24 – Comunidade  
DAMA DA CORTE COM PERUCA DE  
NINHO DE PASSARINHO

Destaque de Chão  
MADAME DE MONTESPAN

**Alegoria 06**  
**PENTEADOS EXTRAORDINÁRIOS NA**  
**CORTE FRANCESA DE LOUIS XIV**

**6º SETOR – E NO BRASIL: AFRICANIDADES, O OURO**  
**ENTRELAÇADO AO CABELO DOS NEGROS E A TRANÇA**  
**NA VITRINE DA LOJA DA RUA DO OUVIDOR**

Ala 25 – Comunidade  
SEGUIDORES DE MAMI WATA

Destaque de Chão  
MAMI WATA

Ala 26 – Comunidade  
ADORADORES DE MAMI WATA COM  
SEUS PENTEADOS INVEJÁVEIS

Ala 27 – Compositores  
RAÍZES AFRICANAS

Ala 28 – Comunidade  
GARIMPEIROS DAS MINAS DE OURO

Ala 29 – Comunidade  
ESCRAVAS DE GANHO QUE  
ESCONDIAM O OURO NOS CABELOS

Destaque de Chão  
OURO DAS MINAS

**Alegoria 07**  
**CABELOS DE OURO DOS ESCRAVOS NAS**  
**MINAS, E A TRANÇA DA VITRINE DA LOJA**  
**DA RUA DO OUVIDOR**

**7º SETOR – AS “VÊNUS” DO SÉCULO XXI E A EXALTAÇÃO DA FESTA  
DEMOCRÁTICA DO CARNAVAL POR LAMARTINE BABO**

Ala 30 – Velha-Guarda  
OS ELEGANTES BALUARTES DA VILA

Ala 31 – Comunidade  
CABELO TAMBÉM É FANTASIA

Ala 32 – Comunidade  
O PENTEADO ACOMPANHA O  
RITMO DO TAMBOR

Destaque de Chão  
MARLYN MONROE,  
A “VÊNUS” DO SÉCULO XX

Ala 33 – Comunidade  
CABELOS DAS DIVAS DE “LALÁ”

**Alegoria 08**  
**AS “VÊNUS” DO SÉCULO XXI**

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>(PARTE A) O COMEÇO DO UNIVERSO NA TECEDURA DOS CABELOS DE SHIVA, SEGUNDO A TRADIÇÃO INDIANA</b>	O abre-alas apresenta duas partes. A primeira parte tem como tema a criação do universo na tradição indiana, através da tecedura dos cabelos do Deus Shiva. Observam-se três esculturas de elefantes, animal típico da Índia, bem como elementos da arquitetura indiana. Na parte traseira observa-se a imagem do Deus Ganesha.
01	<b>(PARTE B) DA CABELEIRA DE GANGA SURGE O RIO GANGES</b>	A segunda parte remete-se à figura de Ganga, representado na escultura central da alegoria. Do topo da sua cabeça, de sua coroa de cabelos emaranhados, se vê um jorro d'água. Na verdade é o rio Ganges. Por toda a alegoria observam-se deuses e personagens mitológicos que se fazem presentes em templos indianos.
02	<b>O CORTE DE CABELO COLETIVO NAS FESTAS DE SOLSTÍCIO DE INVERNO</b>	A segunda alegoria tem como tema os dramas rituais para o corte de cabelo dos Hopi. No solstício de inverno, durante o Soyál, o primeiro Kachima (dançarinos mascarados) aparece na aldeia cambaleando como uma criança muito nova; ele e a cerimônia simbolizam o renascimento da vida. É neste período que os Hopi acreditam que o corte de cabelo deve ser feito de maneira coletiva durante os cerimoniais, para não perderem a força vital. A alegoria apresenta a paisagem de uma região das Grandes Planícies e Pradarias, onde vivem os Hopi, durante o inverno, coberta de neve. Observam-se imagens de tendas, as habitações dos nativos, e esculturas com representações da arte Hopi.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Rosa Magalhães

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p align="center"><b>O TEMPLO DO DEUS DAGON</b></p>	<p>A terceira alegoria tem como tema a história bíblica de Sansão e Dalila.</p> <p>Numa época em que os hebreus eram fortemente oprimidos e perseguidos pelos filisteus – povo inimigo que queria dominar a Terra Prometida em sua totalidade – nasceu Sansão, que seria dotado de uma força incomum e começaria a livrar seu povo da dominação, transformando-se num herói justo, carismático e polêmico. Um homem capaz de derrotar, sozinho, exércitos armados e animais selvagens, mas que não resistiria à força de sedução de Dalila.</p> <p>Dalila é uma bela filisteia. Por causa de sua beleza estonteante, Dalila atrai todos os olhares.</p> <p>O príncipe filisteu Inárus decide usar a beleza de Dalila a favor do seu povo. Ele propôs que ela descobrisse em que consistia a força de Sansão, em troca de uma grande quantia em prata. Dalila aceitou o desafio e começou a persuadir Sansão. Durante essas tentativas, Dalila conheceu um amor nunca antes experimentado. Sansão ainda a enganou algumas vezes, o que faz aumentar ainda mais a pressão do príncipe Inárus sobre ela. Completamente envolvido, Sansão revelou à Dalila a origem de sua força; o seu voto com Deus e a proibição de passar a navalha nos cabelos. E, assim, o futuro de Sansão ficou nas mãos de Dalila.</p> <p>Sansão adormeceu no colo de Dalila e esta, suavemente, cortou-lhe os caracóis dos cabelos. Acordado pela chegada dos Filisteus, Sansão acreditava ainda ter força, mas foi rapidamente dominado pelos soldados, que lhe perfuraram os olhos e o prenderam com algemas de bronze. Sansão foi exposto e humilhado, publicamente, no caminho do templo de Dagôn. A alegoria reconstitui o referido templo, a partir das referências do filme <i>Sansão e Dalila</i>, de 1949, um épico realizado por Cecil B. DeMille, e da ópera Sansão e Dalila, do <u>compositor francês Camille Saint-Saëns</u>. Foi também utilizada a fonte do texto bíblico, baseado nos capítulos 13 a 16 do <u>Livro dos Juízes</u>.</p>



**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé LADY GODIVA PASSEIA DESPIDA PELA CIDADE</b>	O tripé tem como tema o poema sobre Lady Godiva, mulher que desafiou o prefeito da cidade de Coventry, seu esposo, e saiu nua a desfilar sobre um cavalo pelas ruas da localidade como forma de protesto pelos altos tributos cobrados pelo governante. Durante o seu desfile, os habitantes do lugar ficaram dentro de suas casas e só saíram ao final do cortejo, quando a pioneira conseguiu eliminar os altos impostos pagos pelo povo. Uma grande festa foi dada em homenagem à Godiva.
04	<b>O CASTELO DA BRUXA</b>	A quarta alegoria tem como inspiração o conto de fadas intitulado <i>Rapunzel</i> , dos irmãos Grimm. Representa o castelo da bruxa, que prendeu a menina Rapunzel no alto de uma das suas torres. A criança foi entregue à feiticeira, logo após o seu nascimento, em troca dos nabos dados por ela aos pais da donzela para saciar os desejos de sua mãe, quando ainda estava grávida. Em contrapartida, como não tinham recursos para pagar os legumes ofereceram a criança à bruxa para criá-la. A feiticeira prendeu Rapunzel no Castelo e nunca cortou o cabelo da rapariga, o que acabou por formar uma grande trança. E foi exatamente por meio desta trança que o Príncipe conseguiu alcançar o alto da torre e libertar Rapunzel. A decoração da alegoria é composta por espinhos, vegetação típica do local deserto onde o castelo estava localizado, bem como de castiçais típicos do ambiente medieval e que lembram um ambiente sombrio e tenebroso.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Rosa Magalhães

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<b>O GRANDE CORTEJO EGÍPCIO</b>	<p>A alegoria tem como pano de fundo o Egito Antigo, no período do governo da Rainha Cleópatra, quando se tem notícia de que foram feitas as primeiras perucas.</p> <p>Muitos homens e mulheres nobres raspavam a cabeça com cera quente por uma questão de higiene, para prevenir a proliferação de piolhos. Mas como ter uma vasta cabeleira era importante e significava status, os egípcios usavam perucas que eram feitas com cabelos de escravos ou pessoas do povo que cediam suas madeixas por dinheiro.</p> <p>Na parte central da alegoria, observa-se a escultura de uma esfinge, antiga criatura mística usualmente tida como um leão estendido — animal com associações solares sacras — com uma cabeça humana, usualmente a de um faraó. Também usada para demonstração de poder.</p> <p>Nas laterais observamos espécies de colunas com típicas decorações egípcias presentes nos templos locais.</p>
06	<b>PENTEADOS EXTRAORDINÁRIOS NA CORTE FRANCESA DE LOUIS XIV</b>	<p>A alegoria tem como tema as perucas e os apliques extraordinários criados na corte francesa dos Luíses.</p> <p>A alegoria é composta por diversas estátuas de nobres femininas, em estilo rococó, nas quais sobressaem as suas imensas perucas e apliques. As estátuas são inspiradas em caricaturas da época, que deixam transparecer a proporção grandiosa tomada pelas perucas na corte francesa do século XVIII.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>CABELOS DE OURO DOS ESCRAVOS NAS MINAS, E A TRANÇA NA VITRINE DA LOJA DA RUA DO OUVIDOR</b>	<p>A alegoria tem como tema a mineração do ouro nas Minas Gerais do Século XVIII, na qual se reconstitui o trabalho de exploração aurífera numa mina. O trabalho utilizado era o do escravo negro como garimpeiro. Este foi um dos responsáveis pelos chamados “descaminhos do ouro” ao esconder no meio dos seus cabelos fofos pepitas do metal extraído. Por meio do desvio do ouro, conseguiam a sua alforria e a tão sonhada liberdade.</p> <p>Do ouro das minas foram construídas inúmeras Igrejas por diversas localidades das Minas Gerais, deixando transparecer todo o esplendor do chamado “Barroco Mineiro”. Esses templos construídos pelos escravos negros, decorados com altares filigranados em ouro, hoje são patrimônio da humanidade.</p> <p>Na parte traseira da alegoria observa-se uma vitrine de um salão de cabeleireiro existente na Rua do Ouvidor no final do século XIX. No estabelecimento ficou exposta uma gigantesca trança de cabelos, que causou grande curiosidade na população carioca da época. A trança pertencia a uma mineira, que, por sentir fortes dores de cabeça, foi aconselhada a cortá-la pelo médico que a tratava.</p>
08	<b>AS “VÊNUS” DO SÉCULO XXI</b>	<p>A Coroa da Vila, símbolo maior da Agremiação, rodeado pelas belezas e pelas beldades que encantam a platéia da Sapucaí, as mulheres.</p> <p>A mulher brasileira é reconhecida mundialmente por sua beleza, charme e tom sensual. Não é a toa que na <i>Terra Brasilis</i> já nasceram muitas “Vênus”, com suas belas madeixas loiras, fruto da inspiração da “Vênus Romana”, de Sandro Boticelli. Tantas marcaram épocas, e se tornaram eternas “Vênus”, símbolo de beleza, glamour e sensualidade.</p> <p>A artista da agremiação, num olhar futurista, imaginou como serão as “Vênus” do próximo milênio e, nas laterais da alegoria, observam-se mulheres com rostos humanos, mas com seus corpos transformados pela robótica. É a mulher robô, meio humana, meio máquina, que ainda assim se preocupa com o charme e sensualidade das suas madeixas.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><b>Alegoria 01</b> Shiva – Rita de Cássia</p>	<p>1ª Dama e Diretora do Ateliê do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel</p>
<p><b>Alegoria 02</b> Ednelson (Destaque Central Alto) Fantasia: Grande Chefe Hopi</p>	<p>Psicólogo e Analista de Relações Internacionais</p>
<p>Amaro Sérgio (Destaque Central Baixo) Fantasia: Feiticeiro Hopi</p>	<p>Radiologista</p>
<p><b>Alegoria 03</b> Neucimar (Destaque Central Alto) Fantasia: Sacerdote do Templo do Deus Dagon</p>	<p>Empresário</p>
<p><b>Alegoria 04</b> Samuel Abrantes (Destaque Central Alto) Fantasia: A Bruxa de Rapunzel</p> <p>Gabriela Alves – Fantasia: Rapunzel</p> <p>Paulo Mazzoni – Fantasia: Príncipe</p>	<p>Professor</p> <p>Estudante</p> <p>Acrobata da Intrépida Trupe</p>
<p><b>Alegoria 05</b> Paulo Santi (Destaque Central Alto) Fantasia: Faraó Ptolomeu, irmão de Cleópatra</p> <p>Mayanna Moura (Destaque Central Baixo) Fantasia: A Grande Rainha Cleópatra</p>	<p>Empresário</p> <p>Atriz</p>
<p><b>Alegoria 06</b> Jorge Bráz (Destaque Central Alto) Fantasia: Flor de Liz, Símbolo da Nobreza</p> <p>Herbert Carvalho (Destaque Central Médio) Fantasia: Luis XIV</p>	<p>Secretário Executivo</p> <p>Empresário</p>
<p>Paulinho (Destaque Baixo Frontal) Fantasia: Esplendor da Corte</p>	<p>Comerciante</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p><b>Alegoria 07</b> Jorge Kleber (Destaque Central Alto) Fantasia: O Ouro das Minas</p>	Comerciante
<p><b>Alegoria 08</b> Gisele Bündchen (Destaque Central) Fantasia: A “Vênus” do Século XXI</p>	Modelo
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadávia Corrêa, 60 Barracão N.º 5 – Cidade do Samba - Gambôa</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Erler Schall Junior</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Romário</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Washington &amp; Castelo</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Flavinho Polycarpo &amp; André Amoedo</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Cássio &amp; Gilmar</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Paulinho</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo Ferraz</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p>	
<b>Assessora de Imprensa</b>	- Natalia Louise
<b>Assistentes do Carnavalesco</b>	- Mauro Leite
<b>Perucas</b>	- Divina Suarez
<b>Coordenador dos Aderecistas</b>	- Julio César Cerqueira Elias
<b>Fibra</b>	- Renato & Nino
<b>Coreógrafos das Alas e das Alegorias</b>	- João Batista e Dani Cavanelas
<b>Movimento</b>	- Rossi Amoedo

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>O Escudo Espelhado de Perseu</b>	A Medusa foi decapitada pelo herói Perseu, que recebeu do rei Polidetes de Sérifo a missão de trazer sua cabeça como presente. Com o auxílio de Atena, de Hermes, que lhe forneceu sandálias aladas, e de Hades, que lhe deu um elmo de invisibilidade, uma espada e um <b>escudo espelhado</b> , o herói cumpriu sua missão, matando a Górgona após olhar apenas para seu inofensivo reflexo no escudo, evitando assim ser transformado em pedra.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
02	<b>A Beleza da Mulher Grega</b>	O poeta romano Ovidio relata que originalmente a Medusa foi uma bela donzela, “a aspiração ciumenta de muitos pretendentes”, sacerdotisa do templo de Atena. Ela possuía belos cabelos. Era o protótipo da mulher grega, até ter sua aparência transformada num aspecto monstruoso e seus cabelos em cobras.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Shiva</b>	De acordo com a tradição indiana, o universo teve começo a partir da tecedura dos cabelos de Shiva. O cabelo comprido do Deus mostra a força do seu poder, todos os tipos de energia concentrados na busca do conhecimento.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
04	<b>Vayu, o Vento</b>	Vayu significa vento porém é traduzido como “ar vital”, o elemento ar. Os cabelos soltos são uma das características deste Deus, deixando transparecer a sua marca de divindade terrível. Do sopro do vento saía o elemento fogo.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2010
05	<b>Ganga</b>	No topo da cabeça de Shiva, de sua coroa de cabelos emaranhados, se vê um jorro d’água. Na verdade é o rio Ganges ( <i>Ganga</i> ). Há uma lenda que diz que Ganges era um rio muito violento e não podia descer à Terra pois a destruiria com a força do impacto. Então, os homens pediram a Shiva que ajudasse e ele permitiu que o rio tão logo saísse do Mundo Espiritual, caísse primeiro sobre sua cabeça, amortecendo o impacto e depois, mais tranqüilo, corresse pela Terra.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Generais Chineses</b>	Grupo representando militares do alto oficialato chinês, através de personagens teatrais da Ópera de Pequim, que abrirão alas para a passagem das baianas.	Comunidade (Grupo formado por 08 (oito) componentes)	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
06	<b>Lendas Chinesas no Universo da Simbologia Cósmica</b>	No universo chinês, os cabelos ao redor da cabeça representam o sol. Também podem ser considerados como símbolos de sacrifício, como no caso de T'ang, o Vitorioso, que no momento em que se ofereceu como vítima de sacrifício pela felicidade do povo chinês, cortou os cabelos. Essas representações expandem-se através do universo da simbologia cósmica. O Dragão Chinês do Ano Novo aparece como elemento decorativo na saia das baianas.	Baianas	Lucimar Moreira	2010
07	<b>Nativos Hopi</b>	Os gentios da tribo Hopi do Arizona, que acreditavam que o corte do cabelo tinha que ser feito de maneira coletiva, durante as festas de solstício de inverno, para não perderem a vitalidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011



**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	<b>O Sacerdote do Arizona</b>	Religioso da tribo dos nativos Hopi do Arizona, que acreditavam que o corte do cabelo tinha que ser feito de maneira coletiva, durante as festas de solstício de inverno, para não perderem a vitalidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
09	<b>Incas Participantes da Festa Coletiva do Corte de Cabelo</b>	Os Incas organizavam uma grande festa coletiva para comemorar o primeiro corte de cabelo do Príncipe Herdeiro, quando era desmamado aos dois anos de idade, e adquiria personalidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
10	<b>O Deus da Lua na Festa Coletiva do Corte de Cabelo</b>	Na grande festa coletiva organizada pelos Incas para comemorar o primeiro corte de cabelo do Príncipe Herdeiro, momento em que o mesmo adquire personalidade, um dos Deuses adorados era o Deus da Lua.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
11	<b>Sansão e Dalila</b>	Dois personagens da história bíblica. O segredo da força de Sansão estava nos seus cabelos. Dalila, com o seu grande poder de sedução, conseguiu desvendar o segredo da força de Sansão, como também arranjar uma forma para que ele fosse dominado pelos Filisteus. Ele teve os seus cabelos cortados por Dalila enquanto dormia, perdendo todas as suas forças.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
12	<b>A Trança das Russas</b>	As tranças, em geral, das mulheres são símbolos da submissão, como por exemplo, a das camponesas russas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
13	<b>A Corte Comemora a Vitória de Lady Godiva (Nobre Masculino)</b>	Membro da nobreza masculina participante da festa de comemoração da vitória de Lady Godiva, que após cavalgar nua pelas ruas de Coventry, pôs fim aos elevados tributos impostos pelo marido, Leofric, ao povo da localidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
14	<b>A Corte Comemora a Vitória de Lady Godiva (Nobre Feminino)</b>	Membro da nobreza feminina participante da festa de comemoração da vitória de Lady Godiva, que após cavalgar nua pelas ruas de Coventry, pôs fim aos elevados tributos impostos pelo marido, Leofric, ao povo da localidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
15	<b>Príncipes e Princesas Medievais</b>	Membros da nobreza medieval, do conto de fadas Rapunzel, de autoria dos irmãos Grimm.	Passistas	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
16	<b>O Príncipe da Rapunzel</b>	O libertador de Rapunzel, a menina que foi criada por uma bruxa malvada numa imensa torre, prisioneira do mundo O cabelo da menina nunca é cortado e é conservado com uma gigantesca trança. O Príncipe ao enfrentar a vilã é castigado com uma cegueira total. Mas, no final da história, sua visão é recuperada pelas lágrimas da amada, e o casal se casa e consegue o esperado final feliz.	Bateria	Mestre Átila	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<b>Bruxas</b>	Séqüito de bruxas, mulheres perversas, como a da história de Rapunzel.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
18	<b>Adoradores de Osiris</b>	Seguidores do deus da mitologia egípcia, associado à vegetação e a vida no Além. Osiris foi um dos deuses mais populares do Antigo Egito, cujo culto remontava às épocas remotas da história egípcia e que continuou até à era Greco-Romana, quando o Egito perdeu a sua independência política.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
19	<b>Escravas de Cleópatra</b>	Trabalhadoras escravas da Rainha Cleópatra, famosa pela sua beleza e por usar perucas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
20	<b>Sacerdote de Anúbis</b>	Religiosos que cultuavam o antigo deus egípcio da morte e dos moribundos, por vezes também considerado deus do submundo. Esses religiosos usavam cabeleiras postiças.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<b>Damas da Corte Francesa</b>	Mulheres nobres que viviam na Corte do Rei Luis XVI, exibindo-se com apliques extraordinários.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
22	<b>Perucas Com Castiçais e os “Visitantes Indesejáveis”</b>	Nobres masculinos e femininos que utilizavam perucas com decoração de castiçais. Muitas dessas perucas chegavam a ter 80 centímetros de altura, todas empoadas com farinha. O exagero estético foi tão grande que causou um problema de abastecimento, tornando o pão ainda mais escasso para o povo francês. Além desse fato, os ratos eram “visitantes indesejáveis”, sempre atraídos pelo cheiro da farinha de trigo.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
23	<b>Gentil-Homem</b>	Cavalheiro da casa do rei, que lhe prestava assistência no palácio, seguia-lhe em viagens e guerras, utilizando-se de perucas bem empoadas e cacheadas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
24	<b>Dama da Corte Com Peruca de Ninho de Passarinho</b>	Mulheres nobres que viviam na Corte do Rei Luis XVI, exibindo-se com apliques extraordinários, alguns recebendo decorações geralmente absurdas, como por exemplo ninhos de passarinhos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<b>Seguidores de Mami Wata</b>	Adoradores da divindade mítica africana, que possuía numa mesma cabeleira, todos os tipos de cabelos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
26	<b>Adoradores de Mami Wata com Seus Penteados Invejáveis</b>	Fiéis da divindade mítica africana, utilizando-se de penteados invejáveis.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
27	<b>Raízes Africanas</b>	As origens africanas do samba são lembradas pelos compositores da Agremiação de Noel, reverenciando as nossas africanidades.	Compositores	Adilson Sardinha	2011
28	<b>Garimpeiros das Minas de Ouro</b>	Escravos que extraíam ouro e metais preciosos na região de Minas Gerais no século XVIII.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
29	<b>Escravas de Ganho que Escondiam o Ouro nos Cabelos</b>	Escravas que, no período colonial, realizavam tarefas remuneradas, entregando ao senhor uma quota diária do pagamento recebido. Nas minas, muitas dessas escravas escondiam ouro nos cabelos e, por meio desse metal, compravam a sua alforria.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>Os Elegantes Baluartes da Vila</b>	Traje tradicional dos componentes da Velha Guarda, garbosamente vestidos, fazendo uma homenagem aos homens e mulheres de “cabelos brancos”.	Velha Guarda	Aladyr	2011
31	<b>Cabelo Também é Fantasia</b>	Carnaval é alegria!!! Ninguém melhor para exprimir esse sentimento de felicidade do que o palhaço, com seus cabelos divertidos e engraçados.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
32	<b>O Penteadinho Acompanha o Ritmo do Tambor</b>	Participantes dos blocos afros do carnaval baiano, com seus cabelos trançados, que balançam ao ritmo que ecoa do som do tambor.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011
33	<b>Cabelos das Divas de “Lalá”</b>	Lamartine Babo democraticamente exaltou as loiras, as morenas, as mulatas, as ruivas, por meio de suas belas canções carnavalescas, e, sobretudo, pelo “Hino do Carnaval Brasileiro”.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Local do Atelier**

Rua Rivadavia Corrêa, 60 – Barracão nº. 05 – Cidade do Samba – Gamboa

**Diretor Responsável pelo Atelier**

Rita de Cássia Alves

**Costureiro(a) Chefe de Equipe**

Rita de Cássia e Ana Claudia

**Chapeleiro(a) Chefe de Equipe**

Rita de Cássia e Ana Cláudia

**Aderecista Chefe de Equipe**

Rita de Cássia e Ana Claudia

**Sapateiro(a) Chefe de Equipe**

Márcio

**Outros Profissionais e Respektivas Funções**

**Outras informações julgadas necessárias**

Rita de Cássia, esposa do Presidente “Moisés”, chefia o ateliê das fantasias, com determinação, segurança e conhecimento, pois opera na área de confecção, já há algum tempo. Todos os funcionários do atelier: costureiras, aderecistas, chapeleiros, assistentes, acabamento e outras funções são moradores da comunidade do Morro dos Macacos. Todas as alas e composições de alegorias são confeccionadas em seu ateliê, criando assim um novo padrão de qualidade das fantasias das Escolas de Samba. Todas as fantasias são doadas à comunidade.



**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> André Diniz, Leonel, Professor Wladimir, Artur das Ferragens, Wanderson Pinguim.		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Adelson Roberto de Menezes		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 100 (cem)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Geraldo da Silva 81 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Rafael dos Santos 16 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Respeite a coroa em meu pavilhão                  A desfilarmos na avenida                  Carrega os fios de Isabel, da liberdade                  É minha vida, é a Vila!                  O brilho, a raiz, a sedução                  O universo em sua formação                  Nas longas madeixas de Shiva                  Dos ritos aos astros...                  Os mitos que enlaçam                  Antigas tradições                  Festejando novas gerações</p>		
<p><b>Sansão, forte, se apaixonou</b>  <b>O corte enfim revelou Dalila</b>  <b>Trança a paixão, o nobre fiel</b>  <b>Às lágrimas viu Rapunzel mais linda</b></p>		<b>BIS</b>
<p>A força e o amor cobriram o corpo                  Vencendo as rédeas da exploração                  Perucas no Egito, poder divinal                  No luxo da França, adornam o Rei Sol                  Aqui... Entrelaçado em ouro vi florir...                  A alforria, sonhos colorir                  Em tantas formas buscar perfeição                  Para os poetas a inspiração, afinal...</p>		
<p><b>Charme e tom sensual</b>  <b>Moldaram a beleza do meu carnaval</b></p>		<b>BIS</b>
<p><b>Modestia à parte, amigo, sou da Vila</b>  <b>Quem é bamba nem sequer vacila</b>  <b>Envolvido em cabelos, me sinto arrepiar</b>  <b>Feitiço refletindo no olhar</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Átila dos Santos Gomes (Mestre Átila)

**Outros Diretores de Bateria**

Mariozinho, Cassiano, Julinho Cativeiro, Rômulo, Wallan, Luis Paulo, Pedrinho Ferreira, Marcos Aguiar, Cristiano, Robson, Eduardo, Klebinho, Leila (Secretária da Bateria) e Marcio Dentinho.

**Total de Componentes da Bateria**

255 (duzentos e cinquenta e cinco) ritmistas

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Frigideira
14	14	18	01	03
<b>Caixa</b> 70	<b>Tarol</b> 30	<b>Tamborim</b> 24	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 31
<b>Prato</b> 02	<b>Agogô</b> 0	<b>Cúica</b> 24	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 24

**Outras informações julgadas necessárias**

**MESTRE ÁTILA**

No ano de 1981, Mestre Átila integrou-se à bateria do G.R.E.S. Império Serrano como componente. Seus mestres principais foram Natalino Costa e Aimuricy Lopes de Lima. No ano de 1991, ele foi promovido ao cargo de diretor de bateria. O aprimoramento de percussão ocorreu por meio de um curso na Escola Villa-Lobos. O cargo de mestre de bateria foi assumido no ano de 2003. Nos anos de 2004, 2007 e 2009 recebeu o prêmio Estandarte de Ouro, do jornal O Globo. E, nos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, Átila conseguiu todas as notas máximas para a bateria imperiana.

Além de atuar numa Escola de Samba, Átila também leciona, todos os anos, percussão em diversos países europeus como Alemanha (Berlim), França (Nice) e Suíça (Berna), nas universidades locais.

Sob o comando de Átila, a bateria se tornou mais técnica, muito mais ousada ritmicamente e disciplinada.

O Presidente de Honra da Bateria do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel é o mestre Amadeu Amaral, popularmente conhecido como mestre Mug, que comandou a “swingueira de Noel” por 21 (vinte e um) anos (1988-2009).

A bateria do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel é detentora de dois estandartes de ouro (1977 e 1988), além de outros prêmios paralelos.

**RAINHA DA BATERIA: SABRINA SATO**

**FANTASIA: A JÓIA DA RAINHA**

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Décio da Silva Bastos Junior

**Outros Diretores de Harmonia**

Ednilsom, Carlão, Eloísa, Julio César, Magrão, PH, Paulinho Igreja, Popó, Augusto, Alair, Cosme, Carlos Alberto, entre outros

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

35 (trinta e cinco) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Intérprete Oficial: Anderson dos Santos, o popular “Tinga”

Intérpretes Auxiliares: Gustavo, Lico Monteiro, André Diniz, Rafael Tinguinha, Rogerinho Remas, Gera e Tito

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Douglas, Dedé Aguiar e Rodrigo Paiva

Violão – Rafael Paiva

**Outras informações julgadas necessárias**

O primeiro intérprete “Tinga” é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. Ele tornou-se o intérprete oficial da Agremiação no ano de 2004, sendo, portanto, este o seu oitavo ano como a voz maior da Vila. Morador da comunidade do Morro dos Macacos, Tinga conduzirá de forma esplendorosa o samba na Marquês de Sapucaí.

Diretor responsável pelo carro de som: Leonel Vieira.

*Outras informações:*

Apoiando o trabalho de direção de harmonia/evolução, há:

Presidentes e representantes de alas, componentes das alas dos compositores e integrantes da diretoria executiva.

**Todos os componentes participaram de palestras e informações abordando os mais diversos aspectos aptos ao desfile da Escola.**

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Erler Schall Júnior

**Outros Diretores de Evolução**

Nina, Bete, Joelma, Luis Carlos, Marli, Silvinha, Ana, Dirce, Kaká, Marcão, Rachel, Walter, Wilson, entre outros

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

50 (cinquenta) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Nina, Silvana, Guiomar, Cláudia Regina, Maria Cláudia, Nani, Jandira, Kelly, entre outras

**Principais Passistas Masculinos**

Edson, Odimar, Luis Manoel, Clóvis, entre outros

**Outras informações julgadas necessárias**

Erler Schall Júnior será o diretor geral de evolução da agremiação. Profissional dedicado e trabalhador, Júnior já atuou ao lado de diversos carnavalescos, na função de assistente de cenografia e figurino, dentre os quais podemos mencionar Mário Borrielo, Alexandre Louzada, Paulo Barros e Milton Cunha. Já atuou como carnavalesco da União de Jacarepaguá (2004 e 2005) e da Unidos do Viradouro (2010). Nesta última ocupou também a função de diretor de carnaval (2008 e 2009). Para o Carnaval de 2011, Júnior terá a missão de zelar pela boa evolução da escola de Noel.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b>		
-		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b>		
Comissão de Carnaval constituída por: Wilson da Silva Alves, Erler Schall Junior, Evandro Bocão e Décio da Silva Bastos Junior		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b>		
-		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b>		
-		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b>	<b>Quantidade de Meninas</b>	<b>Quantidade de Meninos</b>
-	-	-
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b>		
Lucimar Moreira		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b>	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b>	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b>
70 (setenta)	Maria de Lourdes Santos Sarmiento 86 anos	Aline Gentil Costa de Araújo 27 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b>		
Aladyr Francisco Xavier		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b>	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b>
80 (oitenta)	Elza Maria da Silva Mattos 74 anos	Marco Antonio da Silva 48 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b>		
Mayanna Moura, Quitéria Chagas, Sabrina Sato, Bárbara Borges, Lia Khey, Leandra Leal, Tatiana Pagung, Laura Andreassi, Rafael Viana, Nando Cunha e Cinara Leal.		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Marcelo Misailidis

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Marcelo Misailidis

<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b>	<b>Componentes Femininos</b>	<b>Componentes Masculinos</b>
15 (quinze)	01 (um)	14 (quatorze)

**Outras informações julgadas necessárias**

**Nome da Fantasia: Medusa, o mito implacável**

**O Que Representa:** Oriundo da mitologia grega, este mito é considerado pelos gregos uma das divindades primordiais, pertencente à geração pré – olímpica.

O mito de Medusa tem várias versões, mas os pontos principais refletem características similares entre si. Este mito, em poucas palavras, conta que outrora Medusa fora uma belíssima donzela orgulhosa de sua beleza, principalmente dos seus cabelos, que resolveu disputar o amor de Zeus com Minerva. Esta enraivecida transformou-a em monstro, com cabelos de serpente. A maldição desferida por Minerva, esposa de Zeus, atingiu o ponto de maior vaidade de sua rival, acalentando sua vingança e satisfazendo sua ira.

Este mito é uma referência emblemática da força de sedução, e de sentido de feminilidade a que o cabelo está associado, bem como à fúria avassaladora do universo feminino.

Por este motivo a Comissão de Frente da Unidos de Vila Isabel, traz como tema para sua Comissão de Frente de 2011 – Medusa o mito implacável.

Composta por 14 homens e uma mulher, o conjunto apresenta seu trabalho livremente inspirado na força temática do mito.

**Apresentação do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente:**

**MARCELO MISAILIDIS**

Um dos maiores nomes do ballet brasileiro, Marcelo Misailidis formou-se sob a orientação da mestra Eugênia Feodorova e Aldo Lotufo.

Sua carreira profissional teve início na Associação de Ballet do Rio de Janeiro sob a orientação de Dalal Achcar, onde trabalhou com o renomado professor Desmond Doyle, do Royal Ballet de Londres.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

Foi convidado, no ano de 1991, a integrar o corpo de baile do BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO como Bailarino Principal, participando de todas as temporadas desde então.

Como *Guest Artist*, apresentou-se em companhias no exterior, e nas mais importantes companhias brasileiras, protagonizando os grandes ballets de repertório tais como Dom Quixote, O Lago dos Cisnes, Giselle, Coppélia, entre outros. Realizou ainda especiais para a televisão, e como ator estreou no cinema um Curta Metragem do diretor Alberto Salvá.

Ocupou o cargo de Regente do Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro no período de 2006 a 2008.

No Carnaval, Misailidis iniciou a sua trajetória como coreógrafo de Comissão de Frente na Unidos da Tijuca. Na Agremiação do Borel, ele atuou por cinco anos (1998-2002). No Carnaval de 2003, foi contratado pelo G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, onde também atuou por um período de cinco anos (2003-2007), realizou excelentes trabalhos e alcançou a nota máxima por vários desfiles seguidos.

Para o Carnaval de 2008, Misailidis foi contratado pelo G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, onde se mantém como coreógrafo.

O Carnaval de 2011 será o décimo terceiro atuando na Marquês de Sapucaí como coreógrafo de comissão de frente. Durante a década conquistou o público e a crítica de Carnaval, e arrebatou várias premiações como o prêmio de Melhor Comissão de Frente dado pelo júri do Estandarte de Ouro nos anos de 2002, 2003, 2005 e 2009.

**Assistente Técnico do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente:** Dani Marie e Zeca Taveira

**Figurinos:** Ney Madeira

**Maquiagem:** Guilherme Camilo

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Julio César da Conceição Nascimento	<b>Idade</b> 33 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Rute Alves Noronha	<b>Idade</b> 37 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Diego Machado	<b>Idade</b> 19 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Natália Pereira	<b>Idade</b> 25 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

O Carnaval de 2011 será o quarto que Rute e Julinho terão a honra de defender o pavilhão da azul e branco de Vila Isabel. No carnaval passado, o casal contagiou a todos com uma dança bela e envolvente, fato que se comprovou nas excelentes notas dadas pelos julgadores. No carnaval de 2009, Julinho recebeu o prêmio máximo do carnaval carioca, o Estandarte de Ouro, como melhor mestre-sala. Por sua vez, no carnaval de 2010, o casal recebeu o prêmio como os melhores do carnaval no quesito.

**Nome da Fantasia do Primeiro Casal:** Perseu e Andrômeda

**Representação:** Perseu foi o herói grego que conseguiu decapitar a Medusa. Andrômeda é a sua esposa.

**Nome da Fantasia do Segundo Casal:** Perucas de Versailles

**Representação:** Nobre masculino e feminino usando perucas à moda de Louis XIV.

**CONFECÇÃO DA ROUPA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:** Edmilsom Lima



# **G.R.E.S.**

# **ESTAÇÃO PRIMEIRA**

# **DE MANGUEIRA**



**PRESIDENTE**  
**IVO MEIRELLES**



*“O filho fiel, sempre Mangueira”*



**Carnavalescos**  
**COMISSÃO DE CARNAVAL**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “O filho fiel, sempre Mangueira”					
<b>Carnavalescos</b> Mauro Quintaes e Wagner Gonçalves / <b>Diretor de Carnaval:</b> Jeferson Carlos / <b>Comissão de Carnaval:</b> Wilker Filho, Roberto Benevides, Jorge Luiz Monteiro, Ellis Pinheiro, Willian Ferreira, Dimichel Velasco, Nilton Cavalcante, Tânia Bisteka, Paulo Frederico, Celso Rodrigues, Lacyr, Aluizio Derizans, José Carlos, Henrique Frickman, João Marcelo, Marcelo Radar e Marcio Perrota					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Sergio Cabral / <b>Colaboração:</b> Beth Carvalho					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Sergio Cabral, Ivo Meirelles, Beth Carvalho, Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes / <b>Colaboração:</b> Ricardo Cravo Albim, Geisa Ketti, Ellis Pinheiro, Roberta Alencastro e Maria Helena					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Jeferson Carlos, Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes / <b>Colaboração:</b> Geisa Ketti, Ellis Pinheiro, Rafael Homen e Roberta Alencastro					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Nelson Cavaquinho – Luto e Melancolia na Música Popular Brasileira	José Novaes	Intertexto – Oficina de Autor	2003	Todas
02	O Processo	Franz Kafka	Companhia das Letras	1988	Todas
03	Nelson Cavaquinho	Tárik de Souza	Coleção Folha Raízes da Música Popular Brasileira	2009	Todas
04	Zicartola	Maurício Barros de Castro	Arenas do Rio Relume Dumará	2004	Todas
05	Nelson Cavaquinho	Flávio Moreira da Costa	Perfis do Rio Relume Dumará	2000	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

Parte da pesquisa feita pela internet:

<http://www.lettras.com.br/cassia-eller/erva-daninha>, <http://letras.terra.com.br/nelson-cavaquinho/>,  
<http://coisadaantiga.blogspot.com/2008/07/compositor-nelson-cavaquinho-em-78-rpm.html>,  
<http://www.musicapopular.org/nelson-cavaquinho/music.html>,  
<http://www.dicionariompb.com.br/nelson-cavaquinho/obra>,  
<http://www.dicionariompb.com.br/nelson-cavaquinho/biografia>, <http://www.samba-choro.com.br/artistas/nelsoncavaquinho>, <http://opiniaoenoticia.com.br/cultura/nelson-cavaquinho/>,  
<http://www.vagalume.com.br/nelson-cavaquinho/>, <http://www.lettras.com.br/nelson-cavaquinho>,  
<http://letras.cifras.com.br/nelson-cavaquinho>

Letras de Música utilizadas nas defesas:

Sempre Mangueira, A Flor e o Espinho, A Vida, Caridade, Depois da Vida, Erva Daninha, Eu e as Flores, Folhas Secas, **Garça**, Juízo Final, Justiça Divina, Luz Negra, Minha Festa, Ninho Desfeito, Nome Sagrado, Notícia, O Bem e o Mal, Palhaço, Primeiro de Abril, Quero Alegria, Rei Vagabundo, Sempre Mangueira e Tatuagem.

Elaboração pesquisa: Departamento Cultural G.R.E.S.E.P. Mangueira

## HISTÓRICO DO ENREDO

*A Mangueira me chama, eu vou  
Sempre fui o seu defensor  
Sou um filho fiel  
Á Mangueira eu tenho amor  
Foi a Mangueira quem me deu apoio e fama  
Até hoje ela me ama  
Agora vieram me dizer  
Que a Mangueira me quer ver, quer me ver  
(A Mangueira me chama)*

A Estação Primeira de Mangueira pede passagem para afirmar que Nelson Antônio da Silva, o nosso Nelson Cavaquinho, que completa 100 anos de nascimento em 2011, digno baluarte, filho fiel, está vivo e para sempre estará no coração e na memória mangueirense e volta com sua escola à Marquês de Sapucaí, emprestando seu talento e sua poesia para honrar o samba e ser honrado por ele. E pede passagem também para contar o belo caso de amor entre o poeta e a nossa comunidade.

Um caso de amor começado na década de 1930, quando Nelson Cavaquinho, carioca nascido nas proximidades da Praça da Bandeira, apareceu no Morro de Mangueira na condição de soldado da Polícia Militar, atividade que exercia por influência do pai, Brás Antônio da Silva, tocador de tuba e contramestre da banda de música da PM. Nelson, desde menino tocava cavaquinho – e passou logo a ser conhecido como Nelson Cavaquinho – e fazia sambas e choros, razão pela qual aproximou-se imediatamente de Cartola (seu amigo e ídolo), Carlos Cachça, Alfredo Português e Zé da Zilda ou Zé com Fome. Foi o destino que o enviou, montado em seu cavalo de ronda, tomar o rumo da Mangueira.

“Buraco Quente”, “Pendura Saia”, “Olaria” e “Chalé” passaram a ser uma espécie de extensão da casa dele, um quintal do poeta. Quem havia sido designado a cuidar da ordem estava envolvido na boemia e atraído pelo charme e calor de um morro que se consagrava como o mais rico canteiro de cultura popular da nossa cidade.

Foi nessa época que Nelson trocou o cavaquinho pelo violão, um instrumento, por sinal, que tocava num estilo absolutamente original, com a utilização apenas do polegar e do indicador da mão direita. A troca de instrumento, porém, não alterou o pseudônimo que o consagrou, pois permanece Nelson Cavaquinho até agora, quando comemoramos um século do seu nascimento.

A boemia e a convivência com a fina-flor do samba mangueirense fizeram dele um personagem de grande destaque nas noites do Rio de Janeiro. Ele sempre impressionou os apreciadores da música popular brasileira pela capacidade de compor letras e músicas sofisticadas. Chega a ser inacreditável que aquele homem tão simples fosse capaz de criar obras tão elaboradas, trabalhando sozinho ou com o seu excelente parceiro Guilherme de Brito...

Nelson Cavaquinho e Cartola viveram uma experiência de grande importância na história do samba do Rio de Janeiro, quando ambos, ao lado de Zé Kéti, eram as atrações principais do Zicartola – a primeira casa de samba do Brasil e responsável pela projeção de novos valores da nossa música – Paulinho da Viola, por exemplo – e pelo retorno de sambistas que raramente se apresentavam em público, como Ismael Silva. Foi ouvindo os sambas cantados no Zicartola que Nara Leão, até então considerada a musa da Bossa Nova, decidiu gravar o seu primeiro disco com as obras daqueles compositores.

A partir do Zicartola, o Rio de Janeiro foi contemplado com a moda das rodas de sambas, com destaque para as Noitadas de Samba do Teatro Opinião. Todas as segundas-feiras apresentavam Nelson Cavaquinho como atração principal. Numa dessas noitadas conheceu a cantora Beth Carvalho. Beth era uma menina da Zona Sul, que ia todas as segundas no teatro Opinião ver Nelson cantar. O poeta ficara muito impressionado, pois a menina sabia tudo do seu repertório... De admiradora e fã, virou sua intérprete e querida amiga.

Assumi, imediatamente, a condição de sua principal intérprete, incluindo um samba dele em cada disco que gravava, até que gravou um CD totalmente tomado por obras do extraordinário compositor. “Folhas Secas”, por exemplo, foi uma espécie de presente da dupla Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito para Beth Carvalho.

A Estação Primeira vai apresentar o retrato de Nelson Cavaquinho, chamado algumas vezes de “o trovador dos aflitos”.

Mulheres, botequins, dor de cotovelo e até a morte são temas predominantes nos seus sambas. A morte assombrava o pensamento de Nelson, conta-se que certa vez, não permitiu que o relógio da sua casa passasse das duas horas da madrugada, porque sonhara que morreria naquela noite, às três horas da manhã. Ele sempre conviveu com a fatalidade e, por isso, sua poesia é marcada pela melancolia.

Compunha com intensa paixão para os solitários dos bares, para as mulheres sem alma, para os errantes e plebeus da noite.



Apresentamos também o boêmio que com desprendimento pagava com músicas as compras de comestíveis para sua casa. Portanto, é bom que saibam todos, os parceiros desconhecidos, cujos nomes aparecem em suas músicas, são, na verdade, pequenos comerciantes ou feirantes e fornecedores de gêneros alimentícios para sua família.

Quando estava sem dinheiro, ia até a Praça Tiradentes e vendia o produto que melhor sabia fazer, seus sambas. **César Brasil**, um de seus “parceiros”, era gerente de um velho hotel, no Centro do Rio de Janeiro, e incapaz de compor um verso ou de tocar uma nota, em qualquer instrumento, mas entrou para a história como um dos autores de um dos mais belos samba do gênio: “Degraus da Vida”.

Foi na Praça Tiradentes, também, que conheceu Lygia. Uma mulher sem teto e que se tornaria sua companheira de copo. Nelson a considerava tanto que tatuou seu nome no braço. Muitos o criticaram por isso, e ele em resposta compôs: “*Muita gente tem o corpo tão bonito e a alma toda tatuada*” (Tatuagem).

Enfim, apresentamos Nelson Cavaquinho *ao grand complet*, chamando atenção, naturalmente, para o grande caso de amor entre ele e a Mangueira, um caso que o grande compositor fazia questão de tornar público.

Agora o morro que ele tanto subiu é que desce para exaltar sua vida e sua obra. Cada componente da nossa escola vai viver intensamente a sua vida, beber da sua obra e louvar a sua alma boêmia. Seremos uma só voz, empunhando uma só bandeira!

A Mangueira com muita emoção anuncia por quem dobram os surdos de primeira: Nelson Cavaquinho, o Filho Fiel.

Na manhã do dia 18 de fevereiro de 1986, aos 75 anos, morreu o homem, mas o poeta vive! Então vem, Nelson! Vem receber as “flores em vida”! Você, que sempre foi um Filho Fiel, vem que a Mangueira te chama mais uma vez! E agora é para sempre, por que de hoje em diante, nunca mais você será chamado de saudade.

*Ivo Meirelles, Beth Carvalho e Sérgio Cabral*

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

### **PRÓLOGO**

A história da Mangueira e a do Samba se confunde através de personagens comuns. Os protagonistas do enredo da Estação Primeira são também ícones do samba e da cultura nacional.

As escolas de samba são, em sua origem, locais de produção e manifestação de cultura. O local do encontro, da troca e da celebração da expressão popular viva, fluente, onde a memória é construída dia-a-dia, a partir do viver de gente simples.

A grandiosidade dos desfiles da Sapucaí e a importância do samba para a imagem de nossa cidade são as grandes provas do valor desta expressão.

A grande cobertura da mídia e a visibilidade que nosso carnaval alcançou, e transformaram os desfiles da Sapucaí em grandes veículos de divulgação, trazendo para a avenida temas distantes do cotidiano do povo. Grandes empresas, pólos de turismo e instituições do governo hoje se associam às agremiações para divulgar seus atributos, usando o carnaval como um grande veículo de propaganda.

A Mangueira quer inverter este jogo, quer usar o poder do samba para falar do samba, para difundir a cultura carioca e nacional.

É a missão original das escolas de samba que a Mangueira quer resgatar e praticar, e por isto dedica seu desfile do carnaval de 2011 a um dos maiores autores da história do samba e Baluarte de sua Academia: Nelson Cavaquinho, o filho fiel, que neste ano completa 100 anos de nascido, e está sempre vivo no coração verde e rosa.

Para contar a vida do poeta, alternamos fatos e versos, memória e alegoria. As imagens que o sambista criou para cantar suas histórias são as que usamos para contar sua vida, num jogo reflexivo que permite à escola a liberdade da linguagem poética sem nunca se afastar do universo de Nelson.

O metadiscurso aqui se fez inevitável e tem sentido mais completo, pois usamos as criações do próprio sambista para falar dele, de seu processo criativo e de sua obra, assim como usamos, em outra escala, o samba para falar do samba, alegorias para falar de alegorias poéticas e fantasias para falar da fantasia do imaginário de Cavaquinho.

A Mangueira quer homenagear seu poeta, mas quer acima de tudo resgatar sua memória, valorizar sua obra, trazer de volta à vida, à cultura viva do povo, aquele que jamais morrerá no coração mangueirense.

Venha Nelson Cavaquinho receber na avenida as flores que pediu, venha ocupar teu posto na festa da tua eternidade, venha ocupar teu justo lugar no panteão da cultura brasileira.

### **1º SETOR – Mangueira me chama**

A Estação Primeira anuncia por quem os surdos dobram: Nelson Cavaquinho, o Filho Fiel.

Comissão de frente - “morro de alegria e emoção”

A comissão de frente representa a relação do poeta com o morro, o grande amor de Nelson pelo morro da Mangueira.

O morro está presente em diversas fases da vida de Nelson Cavaquinho, é lá que Nelson se encontra com seus pares, é lá que define seu caminho de sambista e é para lá que volta em busca de seu chão. A Mangueira é alegria e emoção. No morro ele não morre, ele vive para sempre.

### **2º SETOR – A vida de Nelson Antônio da Silva**

Nelson Cavaquinho já havia trilhado os primeiros passos de sua trajetória de compositor quando a Mangueira marcou definitivamente seu destino. Com sua poesia Nelson marcou a Mangueira também.

O morro que ele tanto subiu, agora desce oferecendo as flores que Nelson queria em vida, pois sua arte está viva em nossos corações.

Nelson, filho de negro e mãe índia paraguaia, desde criança, sob influência do pai, tocador de tuba da Polícia Militar, já brincava de tocar em um instrumento improvisado. Cresceu ouvindo as músicas de sua mãe, o que provavelmente influenciou as melodias tristes e as temáticas melancólicas. Adolescente acompanhava atento às rodas de choro da cidade e ali aprendia.

Recém-admitido na cavalaria, com o cavalo Vovô, seu companheiro de patrulha, foi conquistado pelo charme e pelo calor de um morro que se consagrava como o mais rico celeiro de cultura popular da nossa cidade.

Na Mangueira Nelson encontrou Cartola, Carlos Cachça, Zé com Fome (Zé da Zilda), Alfredo Português, e com eles passava horas em mesas de bar até esquecendo a hora de voltar para o quartel. Logo largou a polícia, mas nunca largou o morro. Foi fiel para sempre à comunidade que o recebeu como um dos seus.

Até a idade madura foi um grande boêmio, percorria as biroscas e botequins da cidade da zona norte à zona sul, cantando suas composições onde quer que estivesse, como um trovador moderno.

### **3º SETOR – Boemia e carreira**

A boemia de Nelson Cavaquinho era difícil de acompanhar, em vigílias que chegavam a durar dias. As biroscas, os botequins, a Praça Tiradentes, são seus locais prediletos. As prostitutas, os malandros, a gente da rua é frequentemente a companhia que elege. Disto tira sua inspiração, isto transforma em poesia. Nelson se sentia um rei entre eles, um Rei Vagabundo, mas um rei, de toda forma – inspirado pela visita do Rei da Bélgica, dizia-se um Rei sem reinado.

Muitas vezes o compositor não tinha como pagar o pão do dia. Mas não perdia o passo, e, desprendido, vendia o que possuía de melhor: a autoria dos seus sambas. Um dono de açougue, um gerente de hotel, não importava. Sempre que precisava, tinha alguém disposto a comprar parte do seu talento.

Momentos difíceis pontuam a vida do sambista, mas chegam também os dias de glória. No Zicartola, o templo do samba, Nelson é reconhecido como grande sambista. Frequentado por artistas, pelos criadores da bossa nova e por gente que vinha de longe redescobrir o samba e ver os bambas da Mangueira e de toda parte.

Este era o tempo da valorização da cultura popular, do ufanismo, quando a intelectualidade e a classe artística descobriam a cultura popular e fundava o CPC para mostrar a cultura do povo para o povo. No Teatro Opinião, isso se amplificou. E era o tempo também em que os militares vigiavam os artistas e viam tramas em toda a parte.

#### 4º SETOR – Alegorias de desencanto

ÁQUI A NARRATIVA BIOGRÁFICA DIRETA DÁ PASSAGEM AO METADISCURSO, USANDO FIGURAS CRIADAS PELO POETA PARA CONTAR SUA VIDA. AGRUPANDO DISCURSOS DE SENTIMENTOS AFINS EM COMPOSIÇÕES DIVERSAS, VAMOS CRIANDO OS PAINÉIS DO IMAGINÁRIO DO ARTISTA.

Nelson nos fala de desencanto, desilusão e medo, dos momentos em que vê a vida com olhos sombrios.

**Luz Negra** é a imagem de sua solidão. *Sempre só/ e a vida vai seguindo assim/.../a luz negra de um destino cruel.*

**A Vida** é desencanto, *se viver é bom/ como é que a vida diz/ tens que sofrer pra ser feliz.*

Desiludido, o boêmio conta da mulher que abandonou o lar pela vida como uma **Garça fugida de... um lago sereno/ mergulha nesse lodaçal/ procurando no mal o bem que não te deu.**

Em profunda tristeza chega a brincar com a imagem da morte, e imagina amar **Depois da Vida**, cantando *Passei a mocidade esperando dar-te um beijo/ Sei que agora é tarde, mas matei o meu desejo.*

Fala da morte com frequência, mas dela quis escapar. É famoso o episódio em que passa uma noite em claro atrasando os ponteiros de um relógio pra que não marque às três horas em que sonhou morrer.

#### 5º SETOR – Crônicas da vida

Nelson segue narrando a vida em crônicas do cotidiano, relatando sentimentos que acometem a todos. Quem nunca passou por uma situação relatada em suas músicas? Em **1º de abril** fala da mentira e, malandro, *diz nunca hás de aprender a me enganar.* **A notícia** é o relato de uma traição tardiamente anunciada, *já sei a notícia que vens me trazer/.../ Só desejo que vivas em paz/ Com aquela que manchou meu nome.*

Fala do sentimento da “**Caridade**”, ele que *nunca soube evitar de praticar o bem, pois foi sempre um amigo dos aflitos.*

Ao preconceito contra seu comportamento e a “**Tatuagem**” que traz na pele como forma de amor à Lígia, responde ainda com poesia afirmando que *muita gente tem um corpo tão bonito mas tem a alma toda tatuada.*

Conta o desengano de um “**Palhaço**” e o instiga a dar a volta por cima, dizendo: *Faça a plateia gargalhar / Um palhaço não deve chorar*

## 6º SETOR – Natureza como figuração poética

A natureza é constante inspiração. De forma singela Nelson compõe a partir dela as mais belas imagens poéticas.

“**Eu e as flores**” realça sua fixação na morte, pois nela as flores dizem *vai que amanhã enfeitaremos o seu fim!*

“**Erva daninha**” é a narração de uma história de amor conturbada e dos sentimentos que impregnaram a sua vida, dizendo: *se sou erva daninha tu és minha raiz.*

“**Fruto da maldade**” Nelson materializa seu constante espanto de Nelson com os maus sentimentos.

**A flor e o espinho**, para muitos, a mais bela e uma das mais conhecidas músicas de Nelson em que canta as sutilezas de uma relação dolorosa e se refere a um casal, dizendo *hoje para você eu sou espinho, espinho não machuca a flor.*

**Folhas secas** é um verdadeiro hino de amor. Traduz todo um sentimento e pensamento do poeta sobre a sua escola querida e seus poetas.

## 7º SETOR – Imagens de fé e luz

Mesmo depois de todas as frustrações, começa a reencontrar o encanto da vida.

Espera a **Justiça divina**, em que os bons, assim como ele, prevaleceriam.

Nelson Cavaquinho começa a sair da escuridão e faz com que toda a nebulosidade do sofrimento se dissipe, dizendo que **o Sol há de brilhar mais uma vez/o amor será eterno novamente.**

Em sua trajetória, depara-se com diversas mulheres que lhe acodem e lhe garantem o estrelato, às quais considera o **Nome Sagrado**. *O nome de mulher é tão sagrado/ mulher é nome para ser respeitado.*

Assim, sente-se preparado na luta entre **O bem e o mal**. *Eu tenho a fé que me conduz/ Pra me livrar de quem deseja/ Apunhalar meu coração.*

Fortalecido, espera poder encarar o **Juízo Final** como forma de redenção. *É o juízo final.../ Quero ter olhos para ver/ a maldade desaparecer.*

### **8º SETOR – A grande festa: as imagens do autor**

Mangueira retoma toda a trajetória e reinventa a vida de Nelson Cavaquinho através das imagens por ele criadas e que ficaram marcadas na memória popular.

Como um **malabarista da dor**, brinca com os sentimentos transformando-os em poesia.

**Quero alegria!** *Enxuga o teu pranto/.../quero sorrir, quero alegria!* O artista mostra assim que apesar de todo o sofrimento, a vida segue. É o momento em que a obra de Nelson Cavaquinho passa a ser reconhecida e ganha inúmeras regravações.

A construção da Mangueira por seus diferentes segmentos formando um grande império está refletida em **Sempre Mangueira**. *Nossos barracos são castelos/ Em nossa imaginação.*

**Minha festa** reitera a história de amor entre Nelson Cavaquinho e a Mangueira, é a homenagem da Estação Primeira para o seu filho fiel e seu esforço pela preservação de sua memória. *Contigo aprendi a sorrir/ Escondeste o pranto de quem sofreu tanto/ Organizaste uma festa em mim/ E é por isso que eu canto assim.*

Com a Mangueira na Sapucaí a memória de Nelson Cavaquinho chegará aos quatro cantos do mundo e será cantada por todas as gerações. É um dever da Mangueira pela preservação da cultura brasileira e compromisso da escola com o filho fiel, garantir com que sua obra e seu nome transcendam o seu tempo.

Nelson, te trazemos de volta à vida para a grande festa do samba para que nunca se apague a luz criada por tua poesia!

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º SETOR – MANGUEIRA ME CHAMA**

Comissão de Frente  
“MORRO DE ALEGRIA E EMOÇÃO”

**Abre-Alas**  
**MANGUEIRA ME CHAMA**

### **2º SETOR – A VIDA DE NELSON ANTÔNIO DA SILVA**

Ala 01 – Baianinhas  
FLORES EM VIDA

Ala 02 – Manto Sagrado  
MESTIÇO DE ORIGEM

Ala 03 – Gatinhas e Gatões & Impossíveis  
TOCADOR DE TUBA

Ala 04 – Pérolas do Egito  
CAVALEIRO

Ala 05 – A Voz do Morro  
TROVADOR MODERNO

Trio de Musos  
Evelin / Fabio / Rafaela

**Alegoria 02**  
**BOÊMIA DA CANÇÃO**

### **3º SETOR – BOÊMIA E CARREIRA**

Ala 06 – Carcará & Estrela  
VENDEDOR DE MÚSICAS



Ala 07 – Compositores &  
Velha Guarda da Bateria  
COMPRADOR DE MÚSICAS

Ala 08 – Verde Que Te Quero Rosa  
REINADO DE ILUSÃO

Ala 09 – Pendura Saia  
CPC

Ala 10 – Depois Eu Digo & Mimosas  
ZICARTOLA

Trio de Musos  
Cristiane / Anderson / Luciana G 5

**Alegoria 03**  
**ZICARTOLA**

**4º SETOR – ALEGORIAS DE DESENCANTO**

Ala 11 – Xoxôba  
LUZ NEGRA

Ala 12 – Opção  
A VIDA

**Guardiões e**  
**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Raphael Rodrigues e Marcella Alves**  
**O SOL E A LUA**

Ala 13 – Bateria  
OFICIAIS DA BANDA DA POLÍCIA  
MILITAR DO RJ

Casal de Musos  
Índio e Juliana

Ala 14 – Passistas (Masculino e Feminino)  
A GARÇA E O BOÊMIO

Ala 15 – Força de Expressão  
DEPOIS DA VIDA

Trio de Musos  
Jofre / Celso / Renan

**Alegoria 04**  
**PRANTO DO POETA**

**5º SETOR – CRÔNICAS DA VIDA**

Ala 16 – Feitiço  
1º DE ABRIL

Ala 17 – Raiz Verde & Rosa  
A NOTÍCIA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Matheus e Débora**  
**“CONFESSA A VERDADE”**

Ala 18 – Fala Mangueira  
CARIDADE

Ala 19 – Brasinha e Brasões &  
Embaixadores  
TATUAGEM

Ala 20 – Vem Comigo  
PALHAÇO

Musa  
Graciane Barbosa

**Alegoria 05**  
**PALHAÇO DO AMOR**

**6º SETOR – NATUREZA COMO FIGURAÇÃO POÉTICA**

Ala 21 – Raça, Amor e Paixão  
EU E AS FLORES

Ala 22 – Seresteiros  
ERVA DANINHA

Ala 23 – Pantera & Realidade  
FRUTO DA MALDADE

Ala 24 – Eles e Elas & Nós Somos Assim  
A FLOR E O ESPINHO

Ala 25 – Baianas  
FOLHAS SECAS

Trio de Musos  
Felipe / Tenente Julia / Russo

**Alegoria 06**  
**DE VOLTA À MINHA RAIZ**

**7º SETOR – IMAGENS DE FÉ E LUZ**

Ala 26 – Balanço da Mangueira  
JUSTIÇA DIVINA

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Matheus Freitas e Vitória Souza**  
**SERÁ ETERNO NOVAMENTE**

Ala 27 – Crianças  
O SOL HÁ DE BRILHAR  
MAIS UMA VEZ...

Ala 28 – Somos Mangueira  
NOME SAGRADO

Ala 29 – Acauã & Amigos do Embalo  
O BEM E O MAL

Ala 30 – Au, Au & Moana  
HISTÓRIA DO BEM E DO MAL

Trio de Musos  
Claudiene / Mário / Flávia

**Alegoria 07**  
**JUÍZO FINAL**

**8º SETOR – A GRANDE FESTA: AS IMAGENS DO AUTOR**

Ala 31 – Baianas Granfinas & Vendaval  
MALABARISTA DA DOR

Ala 32 – Aliados & Caprichosas  
QUERO ALEGRIA

Ala 33 – Botequim do Cachaça  
SEMPRE MANGNUEIRA

Ala 34 – Príncipe das Matas  
“A TRISTEZA ACABOU”

Trio de Musos  
Fernanda / Clayton / Amanda

**Alegoria 08**  
**MINHA FESTA**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>MANGUEIRA ME CHAMA</b>	<p>A família de Nelson Cavaquinho e de seu grande parceiro Guilherme Brito, acompanhadas dos Baluartes da Estação Primeira de Mangueira, e a nação mangueirense convidam Nelson Cavaquinho para comemorar seu centenário na Sapucaí.</p> <p>E Nelson que se faz presente, responde à batida do surdo de primeira “A Mangueira me chama”... eu vou.</p> <p><b>Destaque:</b> Marlene Campelo – É Por Trás da Mangueira que a Lua Descamba</p>
02	<b>BOÊMIA DA CANÇÃO</b>	<p>A vida boêmia da Praça Tiradentes conquistou Nelson Cavaquinho. Ali, na efervescência da vida noturna com seus teatros, cabarés e prostíbulos, ele era um “Rei Vadio”.</p> <p>Um universo inspirador para o “Filho Fiel”: dali surgiram o amor por Lígia, sem preconceitos, gravado em uma tatuagem, desencontros amorosos, malandros sem suas amadas, enfim, uma fonte onde Nelson bebeu para compor suas pérolas.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Tânia Índio do Brasil – A Boemia da Canção</p> <p><b>Destaque Central Mediano:</b> Fábio Lima – A Música e a Boemia</p> <p><b>Destaque Central Baixo:</b> Ludmila de Aquino – A Música e a Boemia</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<b>ZICARTOLA</b>	<p>Sem pretender representar uma cópia fiel, trazemos o Zicartola, à sua época a mais expressiva casa de samba do Rio de Janeiro, criada por Cartola e Zica, onde Nelson, Cartola e Zé Ketti eram as grandes atrações. Foi o ponto de encontro da intelectualidade com a cultura popular, e o início do reconhecimento dos sambistas pela sociedade, e por isto acaba chamando atenção dos soldados da ditadura. A partir daí vieram os shows no Teatro Opinião e a consagração de Cavaquinho. Neste carro virão a Velha-Guarda e os Baluartes, atuando como clientes do famoso restaurante que além de boa comida serviu músicas da mais alta qualidade.</p> <p><b>Destaque Central:</b> Sérgio Ribeiro – Encontro de Bambas  <b>Composição:</b> Garçons e garçonetes oferecem delícias e sambas do Zicartola</p>
04	<b>PRANTO DO POETA</b>	<p>A preocupação de Nelson com a morte é tema recorrente em sua obra e motivo de uma famosa anedota.</p> <p>Tendo sonhado que morria às 3 horas da madrugada, acordou assustado e passou toda a noite a girar para trás os ponteiros do relógio para que nunca marcassem aquele horário.</p> <p>O tic-tac o assombrava e perseguia. Soava como um canto fúnebre e Nelson passou a ver os relógios como uma bomba fatal.</p> <p>Semi-Ocultos, por trás do destaque central, que personifica a morte, esqueletos representam os medos do poeta.</p> <p><b>Destaque Central Alto:</b> Eduardo Leal – Pranto de Poeta em Mangueira  <b>Semi-destaque</b> – Cristiano Murato</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>PALHAÇO DO AMOR</b>	Um palhaço, segundo Nelson, deve cumprir o seu papel, esquecer as mágoas e voltar ao picadeiro, pois o show tem que continuar. Limpar as lágrimas e fazer a alegria brotar nos rostos de desconhecidos, é o seu destino, mesmo que esteja desempenhando o papel de palhaço do amor.  <b>Destaque Lateral Esquerdo:</b> Alain Taillard – Palhaço 01 <b>Destaque Lateral Direito:</b> Luciano de Loreto – Palhaço 02 <b>Destaque Central Baixo</b> – Barbara
06	<b>DE VOLTA À MINHA RAIZ</b>	O carro representa a natureza como musa do poeta. As folhas secas de sua mangueira representam os ciclos da vida, viram o húmus, fortificando o solo, tornando-o rico e capaz de fazer brotar as imagens mais belas. <b>Destaques Central Alto:</b> Edmilson Araújo – Folhas Secas <b>Destaque Central Baixo:</b> Beni – Folhas Secas
07	<b>JUÍZO FINAL</b>	O carro simboliza o juízo final, a história do bem e do mal. Como diz na composição, Nelson, um homem de fé, esperava ver a maldade desaparecer.  <b>Destaque Central Alto:</b> Santinho – A Maldade <b>Destaque Central Baixo:</b> Nabil – A Semente do Mal <b>Destaque Lateral Esquerdo:</b> Valéria Costa - A Luz Há de Chegar aos Corações <b>Destaque Lateral Direito:</b> Ricardo Ferrador - A Luz Há de Chegar aos Corações
08	<b>MINHA FESTA</b>	“Minha Festa” é a exaltação da Mangueira ao poeta imortal, que retorna ao seu mundo para contar sua emoção e alegria de receber esta grande homenagem.  <b>Destaque Central Alto:</b> A Mangueira em Festa – Ednelson Pereira

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Tânia Índio do Brasil	Funcionária Pública
Marlene Campelo	Empresária
Eduardo Leal	Estudante
Santinho	Estilista
Ludmila de Aquino	Assessora de Imprensa
Sérgio Ribeiro	Administrador de Empresas
Beni	Empresária
Nabil Habib	Agente de Viagens
Luciano	Maquiador da Globo
Talita	Empresária
José Neto	Empresário
Edmilson Araújo	Empresário
Fábio Lima	Empresário
Ednelson Pereira	Empresário
<b>Local do Barracão</b>	
Rua Rivadávia Correa nº 60 – Galpão 13 - Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>	
Jeferson Carlos, Roberto Benevides, Wilker Filho e Dimichel Velasco	
<b>Diretor Responsável pelas Alegorias</b>	
Anthero	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>
João Oliveira Moura	Robson Soares Vieira
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>	<b>Pintor Chefe de Equipe</b>
Gliston Paiva	Paulo Mauricio
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b>	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b>
Beto Kaiser e Sidney Silva	Jose Carlos
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Pedro	- Fibra de Vidro
Manoel Alexandre	- Empastelação
Fábio	- Escultor(a) Chefe de Espuma
Edson Queiroz	- Aderecistas Chefes de Equipe



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>Flores em Vida</b>	<p><i>“Alguns até hão de chorar e querer me homenagear/Fazer de ouro um violão...Me dê as flores em vida...”</i> (Quando eu me chamar saudade)</p> <p>Do alto do morro, lá vem a Estação Primeira de Mangueira, orgulhosa, pede passagem, para homenagear seu Filho Fiel – Sempre Mangueira: Nelson Cavaquinho.</p> <p>O Morro que ele tanto subiu, desce para exaltar sua Vida e Obra. Com a fantasia <b>Flores em Vida</b>, a nova geração, as Baianinhas vêm concretizar o belo caso de amor entre o Compositor e a Mangueira. A Mangueira lhe dedica o tributo, imortalizando Nelson Cavaquinho, porque o homem morre, mas o Poeta vive através da obra, por isso está presente, vivo, na Av. Marquês de Sapucaí, nos corações dessa comunidade e da nação mangueirense.</p>	Baianinhas	Jurema Gaspar	2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
02	<b>Mestiço de Origem</b>	Traduz a origem étnica africana e indígena de Nelson Cavaquinho. Filho de pai afro-descendente e mãe índia paraguaia, Nelson Cavaquinho é um Cafuzo, retrato da miscigenação. Essa mistura de raças e culturas, influenciou seu estilo de sambista melancólico, pois acompanhava seu pai nas rodas de choro e ouvia toda a tristeza cantada pelas canções paraguaias entoadas por sua mãe.	Manto Sagrado	Bombom e Sara	1992
03	<b>Tocador de Tuba</b>	A fantasia representa uma homenagem ao pai de Nelson Cavaquinho, grande responsável por sua inserção no mundo da música, que era tocador de tuba na orquestra da Polícia Militar. Foi o início de tudo. Através desse contato que Nelson chegou à Polícia e assim, conheceu a Mangueira.	Gatinha e Gatões & Impossíveis	Zélia & Dilmair	1987

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>Cavaleiro</b>	Por conta de um casamento precoce, Nelson ingressa na Cavalaria da Polícia Militar, levado pelo pai. Em suas rondas pelo Batalhão da Praça da Bandeira, ele patrulhava o Morro de Mangueira, e aproveitava para beber e cantar nas Biroscas com Sambistas como, Carlos Cachaça, Zé com Fome e Cartola. Montado em seu cavalo, Nelson conhece o Morro de Mangueira e se encanta com sua gente e figuras ilustres. De lá nunca mais saiu.	Pérolas do Egito	Renatinho e Helena Sotério	2010

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Trovador Moderno</b>	<p>Nos remete aos Trovadores da Idade Média. Nelson Cavaquinho costumava andar com seu violão cantando pelas ruas. Sua poesia tem características do trovadorismo, porque tem a forma do Eu-Lírico masculino e sofredor, que canta a dor de amar, se dirige a mulher amada como uma figura idealizada, distante. Se põe a serviço de sua Senhora, sua Dama, tornando esse amor um objeto de sonho, distante e impossível, esperando o bem.</p> <p>Nelson adéqua esse estilo a sua realidade, passa a cantar os plebeus e plebéias, a defender também em suas canções as figuras das ruas; mendigos, bêbados, malandros, prostitutas, boêmios. Assim começa a sua popularidade. Fica conhecido também como “Trovador dos Aflitos”.</p>	Ala A Voz do Morro	Yolanda e Soca	2000

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>Vendedor de Músicas</b>	Devido a dificuldade financeira, que era uma constante na vida de Nelson Cavaquinho, quando ele tinha oportunidade de ganhar um dinheirinho, nem pensava duas vezes: vendia parceria em suas músicas. A fantasia representa justamente um vendedor, simbolizado pela banquetinha, repleta de notas musicais.	Carará & Estrela	Isabel & Rafael	2001
07	<b>Comprador de Músicas</b>	A grande charada para admiradores e estudiosos de Nelson Cavaquinho é conseguir desvendar quem são seus efetivos parceiros e quem são os de conveniência, que compravam parcerias nos momentos de dificuldade de Nelson. Tinha de tudo: dono de hotel, farmacêutico, açougueiro, padeiro... qualquer pessoa que gostava e estava disposta a ajudá-lo.	Compositores & Velha Guarda da Bateria	Rody & Ciro do Agogô	1984

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<b>Reinado de Ilusão</b>	Nelson Cavaquinho, por sua vida boêmia e por refletir o espírito das ruas, era conhecido como “Rei Vagabundo”. Sob a influência da visita do Rei da Bélgica, dizia-se um rei sem reinado. O figurino simboliza a festa do Reisado, numa alusão direta, ao “Rei” Nelson Cavaquinho.	Verde Que Te Quero Rosa	Rosana Meirelles e Marquinho Papão	2005
09	<b>CPC</b>	O Centro Popular de Cultura, CPC, centro da efervescência sócio-política da UNE – União Nacional dos Estudantes. A fantasia representa a retomada da valorização da identidade cultural brasileira. Nelson Cavaquinho surge na época em que o samba deixa de ser denominado como música de gueto para ser reconhecido como ícone da cultura nacional. Ilustra justamente esse momento, com elementos de diversas manifestações culturais.	Pendura Saia	Alda Neuzinha	2007

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
10	<b>Zicartola</b>	A fantasia representa o Restaurante ZiCartola, primeira casa de Samba do Brasil, responsável pela projeção de novos valores da nossa música, onde Nelson Cavaquinho conquistou a fama. O figurino de garçom trás uma cartola, com referência ao Compositor Cartola, e simboliza a boa qualidade musical e gastronômica, com o prato da feijoada da D. Zica, que era “servida” no famoso Restaurante.	Depois eu Digo & Mimosas	Derlí & Chininha	1986
11	<b>Luz Negra</b>	<p><i>“A luz negra de um destino cruel Ilumina um teatro sem cor Onde estou desempenhando o papel De palhaço do amor”.</i> (Luz Negra)</p> <p>A fantasia representa o desencanto de um palco iluminado pela luz negra. Relata a dor, o sofrimento com as desilusões, a tristeza. Há uma referência ao palhaço do amor, cantado na música.</p>	Xoxôba	Irani e Laura Lino	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>A Vida</b>	<p><i>“Se mais uma criança apareceu. Se pra felicidade alguém nasceu. Eu sinto que a vida está mentindo, Pois nunca vi ninguém nascer sorrindo”</i></p> <p>A fantasia representa o desencanto da essência da vida, simbolizada através da lagarta que <b>renasce</b> transformada numa borboleta.</p> <p>O ideal de Nelson, o inverso do que canta em sua música, a negação para afirmar que a vida apesar dos mistérios, das aflições, das tristezas, é bela e poética.</p>	Opção	Zenaide	1986
13	<b>Oficiais da Banda da Polícia Militar do RJ</b>	<p>Após alcançar a fama e reconhecimento, Nelson desconstrói sua trajetória, como numa tentativa de “retorno ao útero”. Não se sentia pertencente ao grupo que cobiçava simplesmente status e dinheiro. Esse movimento o faz relembrar seu pai, o grande incentivador de sua carreira musical. Utilizamos a alegoria da Banda Militar a qual ele pertenceu para ilustrar exatamente isso.</p>	Bateria	Ailton Nunes	1984



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
14	<b>A Garça e O Boêmio</b>	<p><i>“É uma garça vadia Voando na orgia, sem direção Em busca de pérolas raras De jóias bem caras Pra tua ambição Fugida de um ninho pequeno De um lago sereno Que foi todo teu Mergulha nesse lodaçal Procurando no mal O que o bem não te deu” (A garça)</i></p> <p>O desencanto pela ambição. Os passistas representam a garça e o boêmio (o próprio Nelson), figuras emblemáticas da canção “A garça”.</p>	Passistas	Juliana Clara e Fabiana	1984
15	<b>Depois da Vida</b>	<p><i>Passei a mocidade esperando Dar- te um beijo Sei que agora é tarde Mas matei o meu desejo. Eu te esperei minha querida Mas só te beijei depois da vida. (Depois da Vida)</i></p> <p>O desencanto do amor idealizado, tão sonhado e não correspondido em vida e que em seu imaginário se realiza, após a morte, através de um beijo na boca fria da amada. A fantasia faz alusão à morte, com elementos fúnebres, como a caveira e ossos espalhados.</p>	Força de Expressão	Tiburcino e Nunes	2007

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<b>1º de Abril</b>	<p><i>“Hoje não é dia primeiro de abril Com essa cara, outra vez você mentiu Não sou otário, nasci na Lapa Você não pode me enganar Mentir assim é de amargar”</i> (Primeiro de Abril)</p> <p>Nelson Cavaquinho relatou a mentira em crônica. A fantasia ilustra de forma clara o dia da mentira, 1º de Abril, utilizando a alegoria de Pinóquio, personagem da literatura italiana, que era punido todas as vezes que mentia.</p>	Feitiço	Gina, Sueli e Terizinha	2007
17	<b>A Notícia</b>	<p><i>‘Já sei a notícia que vens me trazer Os seus olhos só faltam dizer O melhor é eu me convencer (...) Confessa a verdade, não debes negar”</i> (A Notícia)</p> <p>Nelson Cavaquinho relatou a falsidade em crônica. A fantasia simboliza a notícia que foi dada, sobre uma traição, a qual o traído já sabia que ocorrera. Para ilustrar uma “notícia”, nada melhor do que páginas de jornal, que costumam dar valor ao que já se sabe e aos dramas passionais.</p>	Raiz Verde & Rosa	Barbara Matias e Laura	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
18	<b>Caridade</b>	<p><i>“Não sei negar esmola Não deixarei de socorrer a quem pedir o pão Eu nunca soube evitar de praticar o bem Porque eu posso precisar também” (Caridade)</i></p> <p>Retratando em crônica o seu dia-a-dia, Nelson Cavaquinho fala sobre a importância da caridade. Ele que já passara por muito sufoco, pensava em seus companheiros das ruas nas imediações da Praça Tiradentes e nos sufocos que também passava. O figurino representa justamente um mendigo, simbolizando todos os tipos de figuras das ruas.</p>	Fala Mangueira	Denise e Jorge BQ	2003
19	<b>Tatuagem</b>	<p><i>“O meu único fracasso Está na tatuagem no meu braço É feliz quem já viveu aflito E hoje tem a vida sossegada Muita gente tem um corpo tão bonito Mas tem a alma toda tatuada” (Tatuagem)</i></p> <p>Nelson Cavaquinho relatou a intriga em crônica. A fantasia representa o corpo tatuado em homenagem à pessoa amada. Nelson foi muito criticado por tatuar o nome de Ligia, uma mulher que vivia na rua e por quem era apaixonado.</p>	Brasinha e Brasões & Embaixadores	Brandão & Leia	1984

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<b>Palhaço</b>	<p><i>Sei que choras palhaço Por alguém que não lhe ama Enxuga os olhos e me dá um abraço Não te esqueças, que és um palhaço Faça a platéia gargalhar Um palhaço não deve chorar (Palhaço)</i></p> <p>Nelson Cavaquinho relatou em crônica que apesar de tudo, a vida segue. A fantasia ilustra um Palhaço que nunca se esquece que deve mostrar a alegria que a vida tem, apesar dos percalços e das decepções. Assim, enxuga os olhos e volta ao palco para fazer a platéia gargalhar.</p>	Vem Comigo	Miriam Monteiro	1984
21	<b>Eu e as Flores</b>	<p><i>Quando eu passo Perto das flores Quase elas dizem assim: Vai que amanhã enfeitaremos o seu fim (Eu e as Flores)</i></p> <p>A natureza como representação poética da vida e também da morte. “No samba canção “Eu e as Flores”, Nelson conversa com as flores, que segundo ele responderiam: “vai que amanhã, enfeitaremos o teu fim. A fantasia faz alusão ao traje típico de defunto na época de Nelson e à coroa de flores, comumente utilizada em sepultamentos.</p>	Raça, Amor e Paixão	Eliane e Walter	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
22	<b>Erva Daninha</b>	<p><i>Assim sou condenado Nem preciso de juiz Pois só falas no que eu faço de errado Mas não vêes o bem que eu fiz Eu sou erva daninha porque tu és a minha raiz (Erva Daninha)</i></p> <p>A natureza como representação poética para ilustrar um Nelson Cavaquinho impregnado de ervas daninhas, o que denota o reflexo de uma relação conturbada e dos sentimentos que ele cultivou durante a vida.</p>	Seresteiros	Deyse Volta	1984
23	<b>Fruto da Maldade</b>	<p>A fantasia fruto da maldade é ilustrada por elementos da natureza, que inspiraram a tradição cristã: <b>a maçã e a serpente</b>, que influenciaram Adão e Eva a despertar para o sentimento do desejo ao que era proibido, levando-os a tentação do pecado, assim a descoberta da maldade através do fruto, resultando na expulsão do Paraíso.</p>	Pantera & Realidade	Percí & Guanayra	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<b>A Flor e o Espinho</b>	<p><i>Tire o seu sorriso do caminho Que eu quero passar com a minha dor Hoje pra você eu sou espinho Espinho não machuca flor (A flor e o espinho)</i></p> <p>A simplicidade da natureza mais uma vez inspira uma canção de Nelson Cavaquinho. A fantasia representa a sutileza da relação de amor e dor entre a flor e o espinho que convivem mesmo sendo antagônicos. A flor acaricia e o espinho fere ao protegê-la.</p>	Eles e Elas & Nós Somos Assim	Gilberto & Nilda	1984
25	<b>Folhas Secas</b>	<p><i>Quando eu piso em folhas secas Caídas de uma mangueira Penso na minha escola E nos poetas da minha estação primeira (Folhas Secas)</i></p> <p>A renovação natural, orgânica, é inspiração. Matriarcas do Samba e da Estação Primeira, as Baianas, representam a composição orgânica que fortalece a raiz da Mangueira. Para que novas folhas nasçam, é preciso que as antigas e secas caiam sobre a terra, para que a vida siga a sua trajetória, fazendo a Mangueira dar novos frutos: filhos como Nelson Cavaquinho.</p>	Baianas	Seu Nêgo e Loíse Guida	1984

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>Justiça Divina</b>	Nelson Cavaquinho carregava em si uma religiosidade muito forte. Aliás, só mesmo sendo protegido para sobreviver ao meio de tantas dificuldades: uma espécie de Justiça Divina, em que só os fiéis e temerosos sobrevivem. A fantasia traz referências de festas religiosas, como fitas coloridas e estandartes.	Balanço da Mangueira	Bianca e Vânia	2007
27	<b>O Sol Há de Brilhar Mais Uma Vez</b>	Há quem sempre diga que as crianças representam esperança e renovação. O nascer de um novo dia simboliza a manutenção da memória, do espírito. Assim como “o sol há de brilhar mais uma vez”, é a certeza de que Nelson Cavaquinho estará presente eternamente na Estação Primeira de Mangueira.	Crianças	Cimar	1990

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<b>Nome Sagrado</b>	<p><i>“O nome de mulher é tão sagrado Mulher é nome pra ser respeitado (...) Deus Nosso Senhor, devia castigar O infeliz que faz uma mulher chorar”</i></p> <p>Nelson Cavaquinho durante sua trajetória encontrou mulheres que iluminaram seu caminho. Como em sua música, mulher tem nome sagrado. A fantasia presta homenagem às sete mulheres que mais influenciaram a vida de Nelson Cavaquinho, sacralizando-as: colocar os nomes.</p>	Somos Mangueira	Aninha e Geisa	2000
29	<b>O Bem e o Mal</b>	<p><i>“Mas tenho certeza do que me convém/Entre o mal e o bem/ Tu és a treva e eu sou a luz/ Entre nós dois não pode haver a união” (O bem e o mal)</i></p> <p>A fantasia representa a eterna luta entre o bem e o mal. Nelson Cavaquinho se vê no meio dessa disputa e luta para que o bem sempre vença.</p>	Acauã & Amigos de Embalo	Regina & Nilcemar Nogueira	1984



**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>A História do Bem e do Mal</b>	<p><i>“O amor...será eterno novamente É o Juízo Final, a história do bem e do mal Quero ter olhos pra ver, a maldade desaparecer”.</i></p> <p>A fantasia simboliza a redenção de Nelson Cavaquinho, quando sai da escuridão da melancolia e encontra a luz, o anjo da paz, a paz de espírito. O bem finalmente vence o mal.</p>	Au, Au & Moana	Paulo Ramos & Guezinha	1984
31	<b>Malabarista da Dor</b>	<p>Nelson Cavaquinho era considerado o “malabarista da dor” por sua capacidade de transformar a sombra em luz, a dor em poesia. Nesse sentido, a fantasia ilustra que o compositor joga para cima a tristeza e recebe de volta a alegria.</p>	Baianas Granfinas & Vendaval	Tidinha & Clarice	1989
32	<b>Quero Alegria</b>	<p>A obra de Nelson Cavaquinho ganha o mundo através de diversas regravações. Dessa forma, a alegria de ter seu nome eternizado ganha vez.</p>	Aliados & Caprichosas	Nilza Dória & Iracema	1984

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Wagner Gonçalves e Mauro Quintaes

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
33	<b>Sempre Mangueira</b>	A ala representa a reinvenção de Nelson Cavaquinho. Reproduzido de diversas formas e cores que simbolizam a integração dos diversos segmentos em prol da Estação Primeira. Mangueira para sempre. Sempre Mangueira.	Botequim do Cachaça	Eleni e Claudia	2008
34	<b>A Tristeza Acabou</b>	Da Mangueira para o Mundo. A obra de Nelson Cavaquinho, através do desfile na Sapucaí, é levado para centenas de países, reavivando sua memória e fazendo com que as novas gerações conheçam e repercutam sua trajetória, com suas canções que ainda hoje emocionam.	Príncipe das Matas	Sereia Solange	2004

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadávia Correa nº 60 – Cidade do Samba – Galpão 13 – 4º andar	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Wilker Filho	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Antonio Carlos Reis Nunes	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> -
<b>Aderecista Chefe de Equipe</b> Edson Queiroz	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Gomes Calçados
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  <b>Escultura em Espuma:</b> Atelier nº. 07 <b>Responsável pelo Atelier:</b> Sergio Lopes <b>Pintura de Arte:</b> Paulo Mauricio <b>Aderecista:</b> Antonio Hassid	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <u>Aderecista(s) Chefe(s) de Equipe:</u> <b>Atelier nº. 01:</b> Thiago Dias; <b>Atelier nº. 02:</b> Wellington Luciano; <b>Atelier nº. 03:</b> Jussara Oliveira; <b>Atelier nº. 04:</b> Leandro Siqueira; <b>Atelier nº. 05:</b> Martins Pedro (Tito); <b>Atelier nº. 06:</b> Mônica da Silva; <b>Atelier nº. 08:</b> Rodrigo Montes; <b>Atelier nº. 09:</b> Jorge Alexandre; <b>Atelier nº. 10:</b> Adenilcio Luiz  <b>Atelier nº. 01:</b> Sheila Conceição; <b>Atelier nº. 02:</b> Rosangela Felix; <b>Atelier nº. 03:</b> Sônia Maria; <b>Atelier nº. 04:</b> Alice Lopes; <b>Atelier nº. 05:</b> Rosangela Costa; <b>Atelier nº. 06:</b> Shirley Barbosa; <b>Atelier nº. 08:</b> Ed Silva; <b>Atelier nº. 09:</b> Cleuza Barbosa; <b>Atelier nº. 10:</b> Nete Pereira  <b>Atelier nº. 01:</b> Thiago dias; <b>Atelier nº. 02:</b> Lúcio Barbosa; <b>Atelier nº. 03:</b> Olajide de Oliveira; <b>Atelier nº. 04:</b> Leandro Siqueira; <b>Atelier nº. 05:</b> Douglas Pacheco; <b>Atelier nº. 06:</b> Renata Machado; <b>Atelier nº. 08:</b> Anderson de Souza; <b>Atelier nº. 09:</b> Monique Barbosa; <b>Atelier nº. 10:</b> Eduardo Fernandes e Aldair Costa.  No Barracão da Cidade do Samba, sob responsabilidade de profissionais contratados pela agremiação, foram desenvolvidas as fantasias de diversas alas, tais como – Alas da Comunidade, Alas da Escola (comercias), Bateria, Ala das Baianas Tradicionais, Guardiões da Ala das Baianas Tradicionais, Ala das Baianinhas, Ala das Crianças e Composições de Carros. As demais alas, de forma autônoma, confeccionam suas fantasias em ateliês próprios ou contratam os serviços de terceiros. Toda a confecção de fantasias é acompanhada pela Comissão de Carnaval, que tem a responsabilidade de assegurar que os protótipos sejam reproduzidos fielmente.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Alemão do Cavaco, Cesinha Maluco, Xavier, Ailton Nunes, Rifái e Pê Baianinho		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Rody		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 50 (cinquenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Nelson Mattos (Nelson Sargento) 86 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Bernardo Machado 26 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Quis o Criador me abençoar... Fazer de mim um menestrel Traço o meu passo no compasso Do surdo de primeira... Sou Mangueira! Trilhei ruas e vielas Morro de alegria, de emoção! Procurando harmonia, encontrei a poesia... E me entreguei à boêmia No Buraco Quente, Olaria e Chale Com meus parceiros de fé</p>		
<p><b>Trago o violão</b> <b>No Zicartola, Opinião...</b> <b>Se te encantei com o meu talento</b> <b>Acabo te vendendo uma canção</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Passei... Aquela dor venceu espinhos “Amor perfeito” em nosso ninho Que foi desfeito ao luar Prazer... Me chamam Nelson Cavaquinho Tatuei em meu caminho Seletas obras musicais Sonhei que “Folhas Secas” cobriam meu chão Pra delírio dessa multidão Impossível não emocionar Chorei... Ao voltar para minha raiz Ao teu lado eu sou mais feliz Pra sempre vou te amar!</p>		
<p><b>Mangueira é nação... É comunidade</b> <b>“Minha Festa”, teu samba ninguém vai calar!</b> <b>Sou teu filho fiel, Estação Primeira</b> <b>Por tua bandeira vou sempre lutar!</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**JUSTIFICATIVA DO SAMBA**

A Mangueira viaja no tempo e mergulha na mensagem deixada por seu Homenageado. Se alguém quiser fazer por mim, que faça agora, cantou Nelson... E para os que acreditam em outra vida, a letra deste samba-enredo, remete à uma idéia de psicografia... É como se NELSON CAVAQUINHO, tivesse conversado com os compositores da Mangueira e passado toda a mensagem... E é essa mensagem, que a Mangueira pretende deixar. De que cada componente seja a voz de Nelson... Em primeira pessoa, o tempo todo... Agora, e para sempre, um poeta imortal! Nascido na Tijuca no ano de 1911 foi abençoado, pelo Criador, com um dom especial: A musicalidade.

**QUIS O CRIADOR ME ABENÇOAR  
FAZER DE MIM UM MENESTREL**

Ao ingressar na Policia Militar, por intermédio de seu pai, Nelson foi patrulhar o Morro da Mangueira. Ali, dizem, se apaixonou pelo lugar, à primeira vista... Passou a escrever canções ufanistas sobre aquele lugar e o samba que conheceu ali...

**TRAÇO O MEU PASSO NO COMPASSO  
DO SURDO DE PRIMEIRA  
SOU MANGUEIRA!**

Deixava seu cavalo de lado e trilhava pelos becos e vielas do morro. Na Mangueira, Nelson tinha certeza de que se um dia morresse, alguém choraria em seu funeral... Isso, o alegrava... O emocionava! E ele acaba indo morar lá... E na busca pela perfeita harmonia, encontrou, também, poesia. E boêmio, que sempre foi, mergulhou nas entranhas do morro, ao lado de tantos amigos de fé. Dentre eles, Carlos Cachça, Zé da Zilda e um que ele tinha uma admiração especial: Cartola.

**TRILHEI RUAS E VIELAS  
“MORRO” DE ALEGRIA, DE EMOÇÃO  
PROCURANDO HARMONIA, ENCONTREI A POESIA  
E ME ENTREGUEI À BOÊMIA  
NO BURACO QUENTE, OLARIA E CHALÉ  
COM MEUS PARCEIROS DE FÉ**

O sucesso nas novas casas de samba que unem os dois lados da cidade fez com que Nelson trocasse o cavaquinho pelo violão... Se tornaria quase impossível, encontrar o poeta sem seu instrumento, no qual compõe suas principais canções. Ele tocava o violão com a mesma volúpia que um fumante tem quando traga um cigarro após o café... Na verdade, “Tragava” o violão, desenvolvendo harmonias com uma técnica única.

**TRAGO VIOLÃO  
NO ZICARTOLA, OPINIÃO**

Mas Nelson, todos sabem, vendia seu talento... Trocava parceria, por pernoites em hotéis do centro da cidade, por bolsas de mantimentos ou por dinheiro vivo, mesmo... Nelson tinha sempre uma nova canção pra mostrar. Era uma usina de talento!

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

SE TE ENCANTEI COM MEU TALENTO  
ACABO TE VENDENDO UMA CANÇÃO

Boêmio de bom coração, nunca foi ligado ao dinheiro. Quase sempre, dividia o que ganhava nos shows com mendigos e moradores de rua. Fora conhecido como o trovador dos aflitos, mas agora, sendo enredo da Mangueira, a dor que antes parecia incessante, não dói mais... Aqui, o samba, usando a poesia com que Nelson cantava a vida para contar a história do poeta.

“A Flor e o Espinho”, “Amor Perfeito”, “Nosso Ninho”, “Gotas ao Luar”, “Tatuagem”, “Folhas Secas” e “A Mangueira me Chama”, são algumas das composições inesquecíveis, citadas e bem costuradas nessa estrofe. E sempre em primeira pessoa, vivo em nosso imaginário e como se a outra vida que viveu, tivesse sido um sonho...

PASSEI... “AQUELA DOR” VENCEU ESPINHOS  
AMOR PERFEITO EM NOSSO NINHO  
QUE FOI DESFEITO AO LUAR  
PRAZER... ME CHAMAM NELSON CAVAQUINHO  
TATUEI EM MEU CAMINHO  
SELETAS OBRAS MUSICAIS  
SONHEI QUE FOLHAS SECAS COBRIAM MEU CHÃO

E o poeta acorda, para a imortalidade! E vivo, para sempre, conta da sua visão da Mangueira, emocionando a todos... Levando a multidão da Sapucaí ao delírio... E chorão que sempre foi (adjetivo usado para os adeptos do chorinho) e também um chorão emotivo, afirma que não pode ficar longe de sua grande paixão, A Verde e Rosa. E de alegria, executa choro instrumental e chora de verdade quando retorna às suas origens depois de tanto tempo ausente do Morro que tanto amava.

PRA DELÍRIO DESSA MULTIDÃO  
IMPOSSÍVEL NÃO EMOCIONAR  
CHOREI... AO VOLTAR PARA MINHA RAIZ  
AO TEU LADO EU SOU MAIS FELIZ  
PRA SEMPRE VOU TE AMAR

Mangueira, para Nelson, uma nação forte pelo amor que muitos tem às suas cores! Mangueira, para Nelson, uma comunidade forte, que ama sua Escola de Samba! Que se declara um filho fiel, cuja bandeira levanta e levantará, sempre! Mangueira é sua vida, como diz um trecho de “Minha Festa”: “Contigo aprendi a sorrir, organizaste uma festa em mim...” Mangueira, conhecida como o Jequitibá do samba... Uma voz que não se cala!

Meu poeta receba as flores que Mangueira te traz em vida, pois você, agora, é imortal e a ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA tem a honra de se fazer tua voz e tua emoção, pra que venhas mesmo contar a tua história no Carnaval 2011, e lutar pelo mais autêntico pavilhão do samba verdadeiro!

MANGUEIRA É NAÇÃO, É COMUNIDADE  
MINHA FESTA, TEU SAMBA NINGUÉM VAI CALAR  
SOU TEU FILHO FIEL, ESTAÇÃO PRIMEIRA  
POR TUA BANDEIRA VOU SEMPRE LUTAR!

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Ailton Nunes				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Vitor Carica, Fábio Nunes, Nielson Barbosa, Marronzinho, Zé Campos e Gaguinho.				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 270 (duzentos e setenta) ritmistas				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>Surdo Maracanã</b> 22	<b>Surdo Mor</b> 28	<b>3ª Marcação</b> 0	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 20
<b>Caixa</b> 70	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 30	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 40
<b>Timbáu</b> 18	<b>Agogô</b> 20	<b>Cuíca</b> 22	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 0
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>Além do Mestre de Bateria e seus diretores, a Bateria da Estação Primeira de Mangueira tem uma coordenação de desfile que faz a blindagem da ala e tem a responsabilidade da reposição dos instrumentos avariados no desfile dando assistência aos ritmistas em todas as suas necessidades.</p> <p>A carinhosamente apelidada de “Bateria Surdo Um” preparou arranjos rítmicos e pausas, em desenhos cuidadosamente adequados ao samba-enredo, priorizando a marcação forte do surdo de primeira, sua marca inconfundível, e a manutenção da cadência em torno de 150 BPM.</p> <p>À frente da “Bateria Surdo Um” o Mestre Ailton Nunes e seus Aux. diretores de bateria corrigem o alinhamento dos ritmistas.</p> <p>Em 2011, a Bateria da Estação Primeira de Mangueira terá Renata Santos como sua Rainha.</p>				

## FICHA TÉCNICA

### Harmonia

**Diretor Geral de Harmonia**

Dimichel Velasco e José Carlos Netto

**Outros Diretores de Harmonia**

Dimichel Velasco, José Alves de Oliveira, Pedro Paulo Severino, João O. Gomes e Nilzon Antônio da Silva

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

120 (cento e vinte) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Luizito, Zé Paulo Sierra, Ciganerey e Vadinho

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

**Cavaco 01** – Alex Senna

**Cavaco 02** – Luiz Paulo

**Violão 06 Cordas** – Nogueba

**Bandolim** – Paulinho

**Violão 07 Cordas** – Vitor Alves

**Percussão** – Grupo Samba Pop

**Outras informações julgadas necessárias**

Os membros do Conselho de Carnaval, do Conselho Deliberativo, da Diretoria, os Presidentes de Alas e os integrantes das Alas de Apoio Técnico participarão da Harmonia da Estação Primeira de Mangueira cumprindo tarefas cuidadosamente distribuídas e atribuídas nas reuniões do Conselho de Carnaval.

Considerando que Harmonia em uma Escola de Samba é o perfeito entrosamento entre o ritmo da Bateria e o canto entoado pelos componentes, o Conselho de Carnaval programou uma série de ensaios que aconteceram após a escolha do samba-enredo para o Carnaval de 2011. Tais ensaios foram divididos em:

- **ENSAIOS DE CANTO** – Realizados em nossa quadra de ensaios e na Vila Olímpica da Mangueira, e destinados a todos os componentes da agremiação, estes ensaios contaram sempre com uma grande participação de nossa comunidade.
- **ENSAIO DE HARMONIA** - Realizado uma vez por semana nos Estúdios Floresta (Cosme Velho) com os músicos que acompanham o carro de som.
- **ENSAIOS TÉCNICOS DE DESFILE** – Realizados na Rua Visconde de Niterói, esses ensaios são uma grande fonte de troca de energia com os moradores da comunidade de Mangueira. Permitem que eles acompanhem o andamento dos trabalhos com vistas ao carnaval e possam incentivar aqueles que terão a responsabilidade de, em desfile, representar nossa agremiação. Servem também de preparação para os ensaios realizados na Sapucaí.
- **ENSAIOS NA SAPUCAÍ** – Os ensaios no “campo de jogo” permitem que tenhamos uma noção mais precisa do andamento de nosso desfile, além de constituírem a grande festa pré-carnavalesca do Rio de Janeiro. Todos vão para esses ensaios levando toda nossa garra e alegria de estarmos desfilando na Sapucaí.

Fora estes ensaios citados, são realizados ensaios específicos com destaques e composições de carros, Comissão de Frente e os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Tudo com o objetivo de apresentarmos para o público o melhor espetáculo.



**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Kiko Ferreira
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Haman Grazioli, Gregoriano Tavares, Marcos Aurélio e Mauricio Carin
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 20 (vinte) componentes
<b>Principais Passistas Femininos</b> Evenli, Cristiane, Luciana G5, Juliana Clara, Keila, Rafaela, Claudiene, Flávia, Fernada (Dão), Livia Moura e Rafaela Bastos
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Anderson, Cleiton, Renan, Russo, Jofre, Mario, Felipe, Fabio, Celso e Índio
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> <p>Por definição, o quesito Evolução é a progressão da dança em conformidade com o ritmo do Samba que está sendo executado e com a cadência da Bateria, valorizando o entrosamento dos componentes.</p> <p>A Estação Primeira de Mangueira, em preparação para o seu desfile e visando obter um excelente desempenho no mesmo, realizou ensaios técnicos, ensaios de canto, desfiles e ensaios de diversos segmentos da agremiação, tais como: Ala das Crianças, Ala das Baianas Tradicionais e Guardiões da ala, Ala das Baianinhas, Alas da Comunidade, Alas da Escola, da Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Carros Alegóricos e Alas Coreografadas que enfatizam alguns dos tópicos de nosso enredo.</p> <p>Nos ensaios, nossa Escola se mostrou preparada para executar deslocamentos fluentes e em sincronia, integrando o tema (enredo) que é apresentado auditivamente em música/texto (samba-enredo) com o coro de vozes dos componentes e a bateria; realçando visualmente as fantasias, as alegorias, os adereços, os destaques, os carros alegóricos e os desfilantes.</p> <p>É assim que a Mangueira pretende manter sua tradição de um grande chão na avenida e ao mesmo tempo realizar um desfile impecável tecnicamente.</p> <p>Sem jamais perder seu encanto e mostrando seus grandes talentos, como seus passistas, que ao longo dos anos conquistaram o reconhecimento do Júri do Estandarte de Ouro, merecendo a honraria, tais como:</p> <p>Carlinhos do Pandeiro (1972), Laerte (1980), Índio (1981), Gargalhada (1987), Serginho do Pandeiro (1990), Janaina (1991), Celsinho (1992), Ana Paula (1997, Rainha da Bateria), Tânia Bisteka (1999, Rainha da Bateria), Fabiana (2000, Princesa da Bateria), Reinaldo (2002, Revelação), Juliana Clara (2003) Mateus Rego (2004).</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Jeferson Carlos		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Jeferson Carlos		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Dimichel, Willian Ferreira, Antero, Roberto Benevides, Ellis Pinheiro, Tania Bisteka, Jorge Monteiro e Nilton Cavalcante		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Cimar		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 100 (cem)	<b>Quantidade de Meninas</b> 60 (sessenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 40 (quarenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> “Seu Nego” e Loíse Guida		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 100 (cem)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Arlete da Silva 82 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Luisa Figueiredo 19 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Ed Miranda e Gilda Dias Moreira		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 60 (sessenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Ed Miranda Rosa 93 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Sonia Maria Diniz 61 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Nelson Sargento, Alcione, Emílio Santiago, Rosemary, Junior, entre outros.		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A Estação Primeira possui uma Ala de Baianinhas que é formada por jovens moradoras de sua comunidade. Estas formam um grupo de 60 componentes na faixa etária de 15 a 18 anos.  No Carnaval de 2011, as Baianinhas da Mangueira representarão a “FLORES EM VIDA”.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Aluizio Derizans e Marcio Perrota		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Jayme Arôuxa		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 06 (seis)	<b>Componentes Masculinos</b> 09 (nove)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<b>Dados sobre o Coreografo:</b>		
<p>A cidade do Rio de Janeiro foi o cenário escolhido para a intensa programação cultural que celebrou, ao longo do ano de 2008, os 27 anos de atividade profissional de um destemido pernambucano chamado Jaime Arôuxa, que veio de “mala e cuia” para esse município e nele construiu uma brilhante carreira voltada para a Dança de Salão, seja como dançarino, professor, diretor de espetáculos, roteirista ou coreógrafo.</p> <p>Jaime Arôuxa possui uma rara capacidade de transmitir sua arte, fazendo de cada aula um cenário para belíssimas interpretações, sempre ao lado da dançarina, professora e coreógrafa Bianca Gonzalez, parceira perfeita e uma das estrelas de sua grande constelação.</p> <p>Passeia com naturalidade, descontração e simplicidade pelo saber artístico, característica marcante daqueles que construíram sólida formação cultural a partir da ávida leitura de todos os rascunhos, brochuras, trabalhos, livros e enciclopédias que tiveram a chance ou a rara oportunidade de manusear. E esse aprendizado reflete-se no conhecimento profundo das mais diferentes formas que nosso rico Brasil apresenta, da sua mistura de ritmos, das mais diferentes intervenções e manifestações que nosso país já catalogou em sua história.</p> <p>Perfeccionista ao extremo, chega a cantar para seus discípulos algumas das músicas que interpreta destacando, passo-a-passo, os itens marcação, postura, expressão e coreografia. Jaime Arôuxa, por tudo que já realizou, pode ser considerado um dos mais completos coreógrafos do Brasil.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Raphael da Silva Rodrigues	<b>Idade</b> 25 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Marcella Alves	<b>Idade</b> 26 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Matheus Olivério da Silva Rego	<b>Idade</b> 22 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Débora dos Santos Almeida	<b>Idade</b> 22 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Matheus Oliveira da Silva Freitas	<b>Idade</b> 14 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Vitoria Vianna de Souza	<b>Idade</b> 13 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

Um casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira tem grande importância e responsabilidade no desfile de uma escola de samba, pois se apresentam com o símbolo máximo da agremiação. Formam mais que um simples casal; são cúmplices e se conhecem apenas pelo olhar.

O glamour que envolve a dança, que baila como se estivesse nas nuvens, a elegância de suas fantasias e a sua importância são de tal imponência que jamais a Porta-Bandeira se curva para alguém, pois naquele momento ela conduz o símbolo mais importante de uma agremiação, que é o pavilhão.

Ao longo de sua história, a Estação Primeira de Mangueira, sempre pode se orgulhar por ter tido o privilégio de contar com grandes mestres, dos quais destacamos as figuras de: Maçu, José Dalmo, Delegado, Lilico, Neide e Mocinha.

Para o carnaval de 2011, ano em que a Estação Primeira de Mangueira irá apresentar o enredo desenvolvido para mostrar a música do Brasil a partir da Bossa Nova, Raphael e Marcela irão brindar e contagiar o público da Marques de Sapucaí, com o seu bailado todo especial.

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Dados sobre o 1º Casal:**

**Raphael** da Silva Rodrigues (Rafael Rodrigues) – Iniciou como Mestre-Sala na Escola do Mestre Manoel Dionísio, e aos 07 (sete) anos de idade defendeu o pavilhão da Aprendiz do Salgueiro. Sua estréia no Grupo Especial ocorreu em 2005 na Unidos de Vila Isabel onde sagrou-se campeão em 2006. Já em 2007 foi premiado pelo júri do prêmio Estandarte de Ouro como melhor Mestre-Sala. Em 2008 passou a defender as cores da Unidos de Viradouro e em 2010 assumiu o pavilhão da Mangueira.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

Há 18 anos atuando no carnaval carioca **Marcella** estreou como Porta-Bandeira aos 9 (nove) anos de idade na Infante do Lins. Aos 12 (doze) anos já era a 1ª Porta-Bandeira da Lins Imperial. Posteriormente atuou na Caprichosos de Pilares. Em 2001, seu ano de estréia no Grupo Especial, defendeu o pavilhão do Acadêmicos do Salgueiro – escola onde permaneceria até 2005 – , e foi laureada com o prêmio Estandarte de Ouro como Melhor Porta-Bandeira. Entre 2006 e 2009 defendeu as cores da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Na Mangueira Rafael e Marcella são preparados pelo grande Mestre Delegado

**O que representam no desfile – O Sol e a Lua**

Há na literatura inúmeras imagens do amor impossível, do casal antagônico, dos opostos que se atraem e repelem.

Nelson faz sua própria figura poética para o amor que não acontece e compõe um dos mais belos sambas jamais escritos: A Flor e o Espinho.

O sol e a lua, os astros de tantas lendas em tantas culturas são aqueles que se amam mas não podem viver juntos são mencionados na canção. A flor e o espinho, figuras diversas e complementares são a imagem criada pela originalidade do autor.

O lirismo da canção é a inspiração do figurino do mestre sala e da porta bandeira da Estação Primeira de Mangueira e se reflete na veste do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira onde estas quatro figuras poéticas estão representadas.

Ela a Lua-flor, ele o Sol-espinho.

Seu bailado tradicional, que cerca, protege, corteja, afasta e aproxima não poderia de melhor forma completar esta figuração.

*Tire o seu sorriso do caminho  
Que eu quero passar com a minha dor  
Hoje pra você eu sou espinho  
Espinho não machuca a flor  
Eu só erreï quando juntei minh'alma à sua  
O sol não pode viver perto da lua  
É no espelho que eu vejo a minha mágoa  
É minha dor e os meus olhos rasos d'água  
Eu na tua vida já fui uma flor  
Hoje sou espinho em seu amor  
Tire o seu sorriso do caminho  
Que eu quero passar com minha dor ...*

*Nelson cavaquinho – Alcides Caminha e Guilherme de Brito*

## FICHA TÉCNICA

### Mestre-Sala e Porta-Bandeira

#### Outras informações julgadas necessárias

##### 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

###### Dados sobre o 2º Casal:

O 2º casal desfila no setor que apresenta as composições de Nelson cavaquinho que fazem crônicas da vida corriqueira.

“Confessa a verdade”, nome da fantasia do 2º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, é trecho de uma canção em que Nelson Cavaquinho conta a descoberta de uma traição. A coreografia do casal faz uso do bailado tradicional para falar do cortejo, da sedução e do afastamento. No auge da conversa a dupla apresenta com orgulho sua bandeira, símbolo maior da Escola e da União. No ato final representam os os da paixão.

Mateus Olivério Rego é filho do inesquecível Xangô da Mangueira, marca importante ao ponto de ser crivada em seu currículo. Traça caminho próprio, escrevendo com os pés a poesia de seu samba. Foi Estandarte de Ouro como passista em 2004, e participou como bailarino do espetáculo Brasil Brasileiro com que viajou por diversos países da Europa. Após o prêmio resolveu iniciar uma nova fase em sua carreira, e decidiu tornar-se um mestre-sala. Dá aulas de samba no pé para as crianças da comunidade de Mangueira. Desde 2005 desfila como segundo mestre-sala da Mangueira.

Débora Almeida desfila como 2ª Porta-Bandeira da Mangueira desde 2006, e já viajou por todo o país levando o pavilhão da escola. Em 2008 desfilou grávida na Sapucaí, em um raro exemplo de dedicação e amor à sua escola.

###### O traje – **Confessa a Verdade**

*“Não deve negar, amigo como eu jamais encontrarás” só desejo que vivas em paz com aquela que manchou seu nome.*

##### 3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

###### Dados sobre o 3º Casal:

Vitória Vianna de Souza, com 13 anos, está cursando a 8ª série do ensino fundamental. Iniciou-se no projeto mestre-sala e porta-bandeira com 04 anos de idade, em 2003, aos 6 anos de idade foi para o projeto de formação de mestres-sala e porta-bandeiras da Mangueira, estudando com Adilson e Tidinha. Em 2004 estreou na Marquês de Sapucaí na ala de pequenos casais da Mangueira do Amanhã, e em 2005 desfilou como porta-bandeira do 3º casal da escola mirim da Mangueira. Em 2006 e 2007 foi a porta-bandeira do 2º casal e em 2008 passou a ser a 1ª porta-bandeira da Mangueira do Amanhã, mantendo a posição em 2009. Em 2010 desfilou na ala de mestres-sala e porta-bandeiras da Mangueira.

Em 2011 estréia como 3ª porta-bandeira da Estação Primeira de Mangueira.

Matheus Oliveira da Silva Freitas tem 14 anos e começou a dançar aos 05 anos de idade.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

Em 2003

2003 - foi para o projeto mangueira de mestre-sala e porta-bandeira da Mangueira do Amanhã, tendo como instrutores Adilson e Tidinha. Neste ano desfilou na ala mestres-sala e porta-bandeiras da escola. Em 2005 estreou como 3º mestre-sala da Mangueira do Amanhã, onde em 2006 e 2007 foi o 2º mestre-sala e em 2008 e 2009 desfilou como 1º mestre-sala. Em 2010 desfilou na ala mirim de mestre-sala e porta-bandeira da Mangueira.

Em 2011 estréia como o 3º Mestre-Sala da Estação Primeira de Mangueira.

**O traje**

Será Eterno Novamente

Em uma composição de rara beleza e simplicidade, testemunho da singela fé de Nelson Cavaquinho, o Sol e sua luz são usados como eufemismo para o bem.

O terceiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira vem representando esta luz, que iluminando corações queimará a semente do mal e fará com que o amor seja eterno.

Juízo Final

*“O Sol...há de brilhar mais uma vez  
A luz...há de chegar aos corações  
Do mal...será queimada a semente  
O amor...será eterno novamente  
É o Juízo Final, a história do bem e do mal  
Quero ter olhos pra ver, a maldade desaparecer  
O amor...será eterno novamente”*